FUNDADOR — JOAQUIM MANSO | SEGUNDA-FEIRA, 25 DE SETEMBRO DE 1961 | ANO 41.º — NÚMERO 13 932

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Kennedy deve apresentar hoje nas Nações Unidas *um novo plano para o desarmamento*

NOVA YORK, 25. — O presidente dos Estados Unidos está em Nova York e pronunciará, hoje, um discurso perante a Assembleia Geral das Nações Unidas. O presidente convocou para as ultimas reuniões de trabalho antes deste discurso, Adlai Setevenson e Dean Rusk, respectivamente, representante americano na O. N. U. e secretário de Estado, assim como John Mac Cloy, conselheiro do presidente para as questões de desarmamento, que já sondou os Russos numa viagem que fez á U. R. S. S., e Arthur Dean, que representou os Estados Unidos na Conferência do Desarmamento de Genebra.

Pensa-se que o presidente Kennedy deverá apresentar um novo plano de desarmamento.

Quanto á crise de Berlim, observam-se do lado americano, manifestações de endurecimento a algumas horas do discurso presidencial.

Depois do ministro da Defesa McNamara, o irmão do presidente e ministro da Justiça, dr. Robert Kennedy, declarou na Televisão que as armas nucleares poderiam ser empregadas, se fosse necessário, para defender a liberdade de Berlim. Na sua opinião «a ofensiva soviética», em Berlim, continua.

Mas o problema mais imediato nas Nações Unidas é o da substituição de Dag Hammarskjoeld. Esperam-se, com grande interesse, as palavras do presidente Kennedy a este respeito. Os observadores dizem que o Governo americano está disposto a fazer desta questão um «test» da atitude dos «pequenos» e «neutros» na O. N. U. A posição futura dos Estados Unidos quanto ás Nações Unidas, poderá resultar dos resultados deste «test». Se os «neutros» se entregarem a manobras tendentes a satisfazer os soviéticos quanto á sucessão do sr. «H.», Washington poderá afastar se da O. N. U. A Imprensa dos Estados Unidos, há tempos já que critica a «prudência demasiadamente grande» dos «neutros» relativamente á U. R. S. S., tendo em vista as suas complacências, sempre que Moscovo ataca os ocidentais. E', talvez, este o ponto em que as declarações de Kennedy trarão novidade.

Kennedy pronuncia o seu discurso, que deve durar meia hora, ás 13 e 30 (T. M. G.). — (F. P.).

*

NOVA YORK, 25. — O presidente Frondizi, da Argentina, chegou, a noite passada, a Nova York, onde assistirá, hoje, ás duas sessões da Assembleia Geral das Nações Unidas. Frondizi ouvirá, assim, o discurso do presidente Kennedy, com quem terá um encontro amanhã. — (F. P.).

O subsecretário da Educação Nacional fala durante a sessão de encerramento da reunião anual dos delegados distritais da Mocidade Portuguesa. (Ler notícia na página central)

Portugal pede às Nações Unidas esclarecimentos sobre a notícia *de que Holden Roberto* viajou num avião da O. N. U.

NOVA YORK, 25. — Círculos ligados á delegação de Portugal junto das Nações Unidas, informam que o embaixador Vasco Garin enviou ao secretário-geral da Organização, por instruções do seu Governo, uma nota, em que pergunta se as Nações Unidas confirmam as notícias aparecidas na Imprensa internacional, segundo as quais, o avião da O. N. U. que transportou á conferência de Belgrado alguns políticos congoleses, teria, também, transportado o chefe dos terroristas que têm cometido inumeros crimes no Norte de Angola, Holden Roberto.

Salienta-se, nessa nota, que o chefe dos terroristas em questão, é autor confesso de crimes de direito comum e de genocídio, crimes esses que, certamente, as Nações Unidas não ignoram. E, por outro lado, sublinha-se que, estando aquele avião ao serviço e sob a responsabilidade exclusiva da O. N. U. no Congo, nenhuns passageiros poderiam ter sido autorizados a viajar sem conhecimento e aprovação daquele comando.

O Governo português, conclui a nota, solicita, por isso, explicações sobre o assunto, para os devidos efeitos. — (A. N. I.).

A Oposição apresentará listas no Porto e em Leiria

Na iminência da fixação da data para as eleições de deputados e da consequente abertura da campanha eleitoral, estão a decorrer os trabalhos preparatórios indispensáveis para a apresentação das candidaturas, de forma que os candidatos possam aproveitar todo o período de que dispõem para a sua propaganda.

A elaboração das listas dos candidatos constitui, naturalmente, agora, a principal preocupação, tanto dos corpos directivos da União Nacional, como dos sectores da Oposição, nos distritos onde esta decidiu ir ás urnas.

Representantes dos oposicionistas dos distritos do Porto e Leiria, onde prevalecia uma forte corrente contrária á participação na campanha eleitoral que se avizinha, decidiram, ao que sabemos, preceder á elaboração e apresentação de listas de candidatos. Os mesmos representantes oposicionistas traçaram o esboço de um programa mínimo comum aos candidatos de diferentes tendências. No distrito de Santarém, ao contrário do que tem sido dito, está também decidida a participação na campanha eleitoral, desde que a intervenção se verifique em outros distritos.

Além de Lisboa, cuja lista está elaborada, ficaram já organizadas, dizem-nos pessoas que temos por idóneas, as listas oposicionistas por Aveiro e Braga.

Aqui vemos Eisenhower e sua esposa, que segura nas mãos inumeras fichas e algumas notas, a tentarem a sua sorte na roleta. Não se julgue, no entanto, que o ex-presidente passou a dedicar-se ao jogo. Trata-se de uma jogadela ocasional, num cruzeiro, organizado pelo Fundo da Luta Contra o Cancro, de Nova York, a bordo do navio «Nieuw Amsterdam». Se é certo, que o lucro da banca ficará para aquela associação de assistência, não é menos claro que Eisenhower parece estar interessado em ganhar.

A ESTRANHA AVENTURA DA DIVISÃO DA ALEMANHA

III

por ATICUS

O «INFANTE DOM HENRIQUE»

Crónica mundana da viagem inaugural

A fim de assistir à entrega do «Infante Dom Henrique» e à primeira viagem do belo transatlântico, a Companhia Colonial de Navegação convidou um grupo numeroso de pessoas representativas de diversas actividades. Entre a assistência, recorda-nos ter visto... Era assim que o bom Vasconcelos e Sá começava as suas crónicas mundanas, as últimas de um género que fez a sua época, nas noites brilhantes de S. Carlos e nos chás elegantes da sociedade lisboeta. E a viagem inaugural do «Infante Dom Henrique», embora não tenha tido pretensões de cruzeiro elegante, tem, também, a sua crónica mundana. Nela tomaram parte cerca de cento e cinquenta pessoas, um pequeno mundo representativo da finança, da administração comercial, do alto funcionalismo, da burguesia e de outras classes sociais. A maioria dos convidados fazia-se acompanhar de suas esposas, o que tornou a viagem mais familiar e mais atraente, visto serem elas que dão à vida o gosto que ela tem.

Não se pode dizer, no entanto, que a viagem fosse animada. Pelo contrário: foi uma viagem calma, repousante, sem ser fastidiosa. Tratando-se de classes activas, a maioria dos passageiros aproveitou a oportunidade para fazer uma pequena cura de inactividade. De qualquer modo,

(Continua na 7.ª página)

Diario de Lisbôa

PUBLICA HOJE

24

PAGINAS

oito das quais constituem o «Suplemento Desportivo» que não pode ser vendido separadamente.

■

Na 13.ª página principia a publicação do romance policial em seis episódios.

Drama em profundidade

paginado de maneira a que os leitores possam recortá-lo, para arquivar em forma de livro.

OS TELEFONES do «Diário de Lisboa»

A partir do próximo dia 1 de Outubro os telefones do «Diário de Lisboa» passam a ter os seguintes numeros:

320271
320272
320273
321154
321155

As primeiras disposições para a criação de um Estado da Alemanha Ocidental

PARIS, *Setembro* — A «operação fusão» começou em Julho de 1945 — algumas semanas apenas depois da capitulação da Alemanha e antes de se terem assinalado os acordos de Potsdam — com a organização, na zona americana, de um aparelho administrativo embrionário, tendo em vista a criação de um «País». Procedia-se por fases. «Antes de prosseguir no nosso empreendimento — explica no

(Continua na 10.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

AÇO EM PORTUGAL

A produção de aço em Portugal marcará o arranque da nossa economia, ao ponto de viragem para uma economia plenamente desenvolvida. Desaparecidas no final do século XVIII as acearias que havia por esse país além, industrias mais que rudimentares e que não suportaram a concorrência da produção britanica, a produção de ferro em Portugal tornou-se a aspiração de todos homens bons do nosso país, identificou-se com a conquista da nossa independência económica. Dificuldades de diferente ordem, desde a estreiteza do mercado á ausência de capitais audaciosos, além de obstáculos técnicos que pareciam insuperáveis, obrigaram a adiar os sucessivos projectos de construção de uma industria siderurgica. Só em anos recentes, por uma feliz conjugação de factores se tornou possível a efectivação de um projecto tecnicamente exacto e meticuloso como programa económico. Parte do projecto foi executado pela firma Demag A. G., de Duisburg, uma das mais importantes organizações alemãs.

Da maneira como foi levada a cabo a realização da Siderurgia Nacional fala a visita ao nosso país, ontem terminada de um grupo de administradores das mais importantes siderurgias europeias. Não é frequente que estrangeiros venham admirar a Portugal a ultima palavra da Técnica. Que assim seja, deverá ser motivo de desvanecimento para todos nós.

Fogo na mata de Alferragide

Cem homens, armados de agulhetas, ramos de árvores e pás, travaram dura luta com o fogo a noite passada, aqui a dois passos de Lisboa, na serra de Alferragide. Eram 23 horas quando as chamas começaram a lavrar os matos de Alferragide, á beira da estrada militar. Como se mil demónios soprassem as chamas, não tardou que o sinistro abarcasse 4000 quilómetros quadrados, entre Amadora, Carnaxide e Queluz. Um grande clarão e grossos rolos de fumo rasgavam a noite e alarmavam os automobilistas que regressavam de Sintra a Lisboa. Ali compareceram bombeiros da Amadora, de Carnaxide e de Algés, todos se mostrando denodados no combate ás chamas. Houve um momento em que pareceram ameaçadas as instalações da Rádio Marconi. Não tardou, porém, que os bombeiros pusessem cobro ao sinistro, detendo as chamas na sua cruel caminhada.

UMA PEDRA NA CABEÇA

Interpondo-se na vida dos homens como um destino implacável, o acaso corta bruscamente os projectos, reduz a amargura, as esperanças que tecem a existência. Estava o trabalhador Afonso Fragoso, de 40 anos, casado, morador no Monte Velho (Aljezur), a apanhar algas marinhas na Arronhada. Domina a pequena praia, vizinha de Odeceixe, uma rocha. Uma pedra desprendeu-se, bruscamente, e foi atingir o pobre homem na cabeça. Em estado de coma, deu entrada no Hospital de Lagos.

TERRAS QUE MATAM

Um desprendimento de terras na fábrica de cal hidraulica da Companhia do Cabo Mondego, em Buarcos, matou o operário Manuel Fernandes Delgadinho, de 56 anos, natural de Pedras, freguesia de Quiaios, casado com a sr.ª Ascensão Clara. Deixa seis filhos, dois dos quais menores.

Trabalhava nos alicerces de um muro de suporte de terras. Ajudava-o Angelo Ramos Custódio, de 38 anos, casado com a sr.ª Maria do Nascimento e pai de três filhos menores. Desprenderam-se as terras sobranceiras e ficaram soterrados. Máquinas escavadoras trabalharam sem cessar em sua busca. Um quarto de hora decorrido era encontrado o Custódio, cujo estado é grave, mas não desesperado. O companheiro só uma hora depois foi encontrado. Era cadáver quando chegou ao hospital da Figueira da Foz.

MORREU UMA MULHER

O acidente não está apenas na fábrica ou na rua. Em toda a parte o acidente nos ameaça. O nosso lar é um emaranhado de perigos constantes: um escadote mal aberto, um pedaço de sabão no chão, um bico de gás que se deixa aberto, tudo são ameaças. As instalações eléctricas mal conservadas ou mal protegidas são causa de acidentes frequentemente mortais. Foi assim que pereceu a sr.ª Lucia dos Santos Araujo, de 25 anos, solteira. Ia ligar uma ficha eléctrica, em Vila Nova de Famalicão. Recebeu um choque e logo morreu.

Uma mulher e uma criança perderam a vida numa passagem de nível

PORTO, 25 — Esta manhã, na passagem de nível de Francelos, deu-se um trágico desastre em que perderam a vida uma pobre mulher e um seu bisneto, que transportava ao colo.

Cerca das 9 e 30, atravessava a passagem de nível de Francelos a sr.ª Lucinda Fernandes, de 69 anos, solteira, que levava ao colo seu bisneto, Manuel Altino Marques, de 3 meses de idade, residente no lugar da Marinha, Gulpilhares (Gaia). A infeliz mulher, que era surda, não se apercebeu da aproximação do comboio que se dirigia para a estação de S. Bento. Atravessou a via férrea sem tomar as devidas precauções e, nesse mesmo instante, foi colhida, mortalmente, pela máquina que também roubou a vida á inocente criança.

A guarda da linha ainda tentou evitar o acidente, gritando á sr.ª Lucinda Fernandes para que fugisse. Era, porém, demasiado tarde e o dramático desastre consumou-se em poucos segundos.

Os dois corpos trucidades foram removidos para o necrotério e a G. N. R. tomou conta da triste ocorrência.

O PORTO pelo telefone

Um morto e dois feridos num desabamento

Numa pedreira, no lugar da Telheira, em Gaia, deu-se um desprendimento de terras, ficando soterrados os jornaleiros António Marques da Silva que aparenta 40 anos; Oscar Fernandes da Silva, de 38 anos, casado, ambos residentes no lugar da Igreja, Madalena (Gaia); e Julia Pereira, de 51 anos, casada, moradora no lugar do Castro, da mesma freguesia.

Os bombeiros municipais de Gaia transportaram num pronto-socorro as vítimas ao Hospital de Santo António, onde o António Marques da Silva chegou já morto. O outro jornaleiro, depois de tratado, seguiu para sua casa, e a Julia Pereira ficou internada com fractura dos ossos da bacia.

Colhida por uma camioneta

Em Lousada, foi colhida por uma camioneta de carga a menor de 10 anos, Maria da Conceição Leão Santos de Oliveira, residente em Beire, Paredes, que ficando gravemente ferida, recolheu ao Hospital de Santo António.

Menor fugida de casa

Na P. S. P. queixou-se a sr.ª D. Maria de Los Angeles Gomes Spinoza, de nacionalidade espanhola e residente em Lisboa, na Avenida da Liberdade, 157 e que pediu a intervenção da autoridade para descobrir o paradeiro de sua filha, Dolores Vilafrela Gomez, de 17 anos, que fugiu de casa. Presume-se que a jovem se encontre nesta cidade.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — Uma bomba chamada Etelvina» (17 anos).

COLISEU—As 21 e 30 — «O Monte dos Vendavais» (12 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «As neves de Kilimanjaro» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e ás 21 e 15: «A verdade» e «O forte das mulheres rebeldes» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «Paris, etc. e tal» (17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Gangster á força» (17 anos).

OLIMPIA — As 15 e 30 e ás 21 e 30: «O mata sete» (12 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e e ás 21 e 30: «Traficantes» (17 anos).

JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «A ponte do Universo» e «Crepusculo no Oceano» (12 anos).

S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um trono para Cristina» (17 anos).

BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30: «O capitão Moyan» (12 anos).

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda a partir das 21 horas, nas tabacarias de MATOZINHOS, FOZ, AVENIDA DA BOA VISTA, ROTUNDA DA BOA VISTA, CARVALHOSA, PRAÇA MARQUÊS DE POMBAL, RUA DE COSTA CABRAL, CONSTITUIÇÃO, PRAÇA DA REPUBLICA e BOMFIM.

Principiaram nos liceus as inspecções médicas

As preocupações escolares começam a dominar os pais e os educandos. Surgem as primeiras canseiras com as matrículas, inspecções médicas, compra de livros, etc. E' um primeiro alvoroçar de esperanças, pronuncios de lutas e vitórias que se hão-de estender ao longo de um ano.

Os liceus e as escolas voltam a animar-se.

Liceu Camões

As inspecções médicas neste liceu, para os alunos «caloiro» começam na próxima quarta-feira, dia 27, e serão observados os alunos compreendidos entre Abel Fernando Barbosa e Jorge Faria da Silva.

Liceu D. João de Castro

Neste estabelecimento de ensino ainda não estão marcadas as inspecções médicas para os novos alunos e não se sabe se estas serão feitas antes ou depois de começadas as aulas, visto não haver médico escolar que substitua o anterior que atingiu o limite de idade.

Filipa de Lencastre

Neste liceu iniciaram-se hoje as inspecções médicas das alunas do 1.º ano, tendo sido observadas na secção de Alvalade, das 9 e 30 ás 13 e 30 cerca de 50 alunas. As inspecções continuam amanhã com o mesmo horário.

Liceu de Pedro Nunes

Na próxima sexta-feira dia 29, iniciar-se-ão as inspecções médicas que serão efectuadas das 9 horas ao meio-dia e das 14 ás 16 horas. Não há qualquer ordem estabelecida para as inspecções a não ser a que foi dada no momento da chegada.

Liceu Rainha D. Leonor

Na secção de Alvalade, deste liceu, começaram hoje ás 9 horas e terminaram ao meio-dia, as inspecções médicas de novas alunas, tendo sido observadas cerca de 50 jovens. As inspecções continuam amanhã a partir das 14 horas.

Escola Técnica Elementar Marquesa de Alorna

Nesta escola as inspecções médicas para as alunas do primeiro ano começam amanhã, dia 26 a partir das 9 e 30 para as 1.ª 2.ª e 3.ª turmas, e a partir das 13 para as alunas das 4.ª e 5.ª turmas.

Exames de admissão às Universidades

Estão marcados para os próximos dias 12 e 13 os exames de admissão ás Universidades na época de Outubro. As matrículas devem ser requeridas de 29 do corrente até dia 4 do próximo mês.

O CALIFA GERAL DO SENEGAL foi recebido pelo subsecretário da Administração Ultramarina

O califa geral do Senegal, sr. Maaki Aidara, que está de visita a Portugal a convite da Agência-Geral do Ultramar, deslocou-se esta manhã pela cidade, visitando várias obras.

Dirigiu-se, ainda, ao palácio Burnay onde foi marcar uma audiência com o sr. subsecretário da Administração Ultramarina. Este membro do Governo recebê-lo-á no palácio da Junqueira. Depois dessa visita o sr. Maaki Aidara, visitará o Instituto de Medicina Tropical. A' noite continuará a sua visita á cidade.

RADIO INDUSTRIAS, LDA.

COMUNICA

aos seus estimados clientes e amigos que a partir do dia 1 de Outubro, os seus telefones passam a ser:

555693 — 555564 — 555897

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS

DINO AND ELVI

ACROBATAS E FANTASISTAS

E

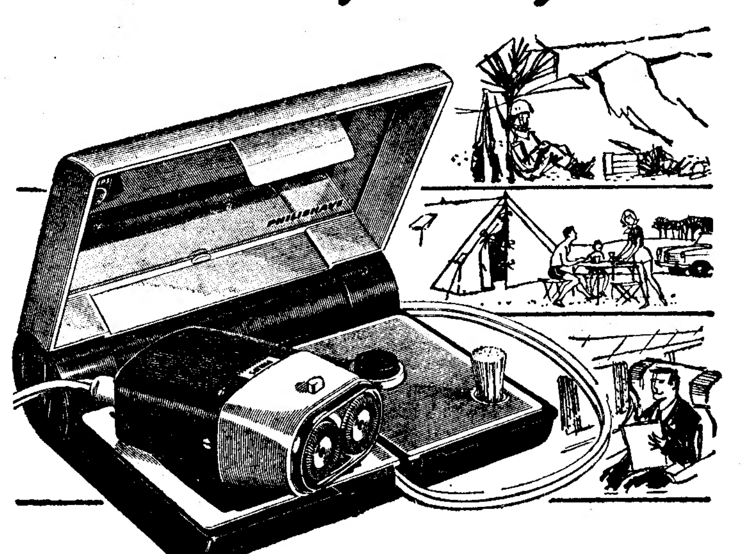
MARIA DO ESPÍRITO SANTO

UMA VOZ PORTUGUESA

(Maiores 17 anos)

EM BEJA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

Onde estiver e quando quiser!



Pode barbear-se perfeitamente com a PHILISHAVE para pilhas secas. Também com a famosa acção rotativa que celebrizou a PHILISHAVE

COMPACTA E ABSOLUTAMENTE AUTÓNOMA, É FORNECIDA COM UM ESTOJO QUE CONTÉM TODOS OS ACESSÓRIOS, INCLUINDO O ESPELHO. FUNCIONA COM 2 PILHAS DE 1,5 V, QUE PERMITEM FAZER A BARBA DIÀRIAMENTE DURANTE UM MÊS

PREÇO 495$00

PHILIPS

situação em Angola

povoação de Sacondica
é defendida pela aviação

ANDA, 25. — Na segunda
ena de Março, terroristas que
nham da povoação congolesa
a Quibula, situada na margem
a do rio Cuango, atravessa-
quele rio em barcos a gasoli-
ongoleses e apoderaram-se, a
lómetros para além da mar-
esquerda, da povoação portu-
de Macolo, sede do posto ad-
trativo do mesmo nome, na
nscrição de Macocola.
a povoação foi reocupada, on-
por uma coluna militar, que
steou de novo a bandeira na-
. Do que foi um próspero
o comercial, restam apenas al-
edifícios arrasados até aos ali-
s e montões de ruinas.
uado a 203 quilómetros de
Cruz, a 275 de Carmona e a
e Luanda, o Macolo, é no en-
, posição da maior importan-
stratégica para a defesa da
eira Nordeste, que corre ao
do curso do rio Cuango, nave-
gável para barcos que não deslo-
quem mais de 20 toneladas.

A sua reocupação, seguindo-se á da povoação do Cuango, enquadra-se na vasta operação que tem por objectivo fechar aos terroristas ainda em armas todas as vias de acesso fácil á Republica congolesa.

De Sacandica, na fronteira Norte chegam notícias de que aquela povoação, situada apenas a 52 quilómetros da povoação congolesa de Quimbata, e só há poucos dias reocupada pelas forças militares—reocupação esta a que procedeu, depois de penosa marcha, um contingente de pára-quedistas — se encontra cercada por grandes bandos de terroristas, que provávelmente vieram do outro lado da fronteira.

Aviões estão a cooperar com os pára-quedistas na defesa de Sacandica. — (A. N. I.).

HOLDEN ROBERTO CONTINUA A DIRIGIR A U. P. A.

LEOPOLDVILLE, 25 — Não se confirma a notícia, escutada aqui em emissões de Angola, segundo a qual Holden Roberto teria sido substituído na chefia da U. P A.

De acordo com o que foi possível apurar-se na sede desse movimento, responsável pelo terrorismo em Angola, é Holden Roberto quem continua á sua frente e a apresentar-se como seu chefe supremo em todas as circunstancias. — (A. N. I.).

meçou na Beira o Curso de Férias
Extensão Universitário

RA (Moçambique), 25. — Che-
oje a esta cidade, um grupo de
sores universitários de Coimbra,
do pelo reitor, prof. Guilherme
da Cruz, e formado pelos prof.
oaquim da Silva Fiadeiro, André
ro, José Veiga Simão e Abílio
ndes.
catedráticos foram recebidos pelo
nador do distrito, comandante Lo-
Praça, por antigos estudantes de
ora, pelo presidente do Centro de
ra e Arte da Beira, padre Ferreira
va, e por muitas outras individua-
s.
ois de um almoço num dos maio-
teis da cidade, realizou-se, na sala
nferências do Liceu, a sessão de
ra do curso de férias, tendo pro-
discursos o padre Ferreira da
o prof. Braga da Cruz e o gover-
do distrito.
uidamente, o prof. Silva Fiadeiro
iu a sua lição sobre medicina ve-
ria tropical, o prof. André Navar-
ou sobre o comércio internacional
tas e produtos derivados e o prof.
Veiga Simão dissertou sobre as
da estrutura da matéria. — (A.
.

VES BARBOSA coagido a desistir
«Seis Dias de Nova York»

VA YORK, 25—O ciclista por-
es Alves Barbosa, que aqui se
trava a disputar nesta cidade
ova dos «seis dias» teve de de-
por se haver ferido na cabeça.
seu parceiro, o italiano Bruno
otti, forma agora equipa com
npeão olímpico Guido Messina,
companheiro foi obrigado a
donar a prova por motivo de
taque de furunculose. — (R.).

Dr. José de Pádua
RAIOS X

omou a clínica.
Restauradores, 65, 2., Esq.

MPANHIA DOS CAMI-NHOS DE FERRO PORTUGUESES

dade Anónima de Responsabilidade Limitada
—Calçada do Duque, 20—Lisboa
DMINISTRAÇÃO
mento do juro de obrigações do 1.º semestre de 1961

avisados os portadores de
ações da emissão «MIRANDE-
E VISEU» 4 1/2 %-1889, de que
gamento do juro relativo ao 1.º
stre de 1961, será efectuado a
r de 1 de Outubro p.º futuro, ao
de:
1$64 — para títulos ao portador
1$62 — para títulos nominativos
pagamento do juro destas obri-
s efectuar-se-á:
LISBOA, na sede da Companhia;
ORTO, na tesouraria da Com-
ia (Estação de S. Bento).
pagamento na sede da Compa-
efectua-se todos os dias uteis,
as 10 ás 13 e aos sábados das
12 horas.
boa, 14 de Setembro de 1961.
) Conselho de Administração

A cultura do tabaco da região de Niassa
está ameaçada de crise

LOURENÇO MARQUES, 25 — Disposições urgentes e tendentes a amparar o cultivador do tabaco, devem ser postas em prática no Norte de Moçambique, a fim de se evitar uma crise semelhante á verificada, há longos anos, na região de Niassa — escreve, em comentário a uma carta entregue pelo mais antigo cultivador de tabaco do Norte da Província ao governador do respectivo distrito, o jornal «Notícias».

A carta historia toda a crise tabaqueira no Norte, especialmente no Niassa, quando a Niassalandia decidiu cobrar direitos ao tabaco que Portugal exportava para ali e, seguidamente, o Governo submeteu esse tabaco a um imposto de cinquenta por cento — idêntico ao que é pago para o estrangeiro — a todo o produto vendido na própria província.

Termina por apresentar as medidas já em vigor, mas salientando a necessidade de que novas e urgentes medidas sejam tomadas para a próxima campanha. «De outra forma, veremos repetido o que se deu no Niassa nos anos 20» — salienta o «Notícias». — (A. N. I.).

Diário da Outra Banda

Cinemas

ALMADA — *Incrivel Almadense* — A's 21.15: «O corsário vermelho» e «Os heróis não se rendem» (12 anos); *Academia* — Às 21.30: «Imitação da vida» (17 anos).

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — A's 21.15: «A verdade» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Macedo Henriques* — Rua Bernardo Francisco da Costa, lote 1 (Tel. 071297).

BARREIRO — *Pimenta* — Rua Joaquim A. Aguiar, 258 (T. 023012).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Giraldes* — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 030008).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Lisboa* — Rua Paula Borba, 70-72 (Tel. 22248).

AS POPULAÇÕES devem participar nos esforços
para um entendimento geral
—afirma MacMillan

LONDRES, 25.—O primeiro-ministro britanico, Harold Macmillan, declarou, na Conferência de Parlamentares da Comunidade, que, para sobreviver, o Mundo tem de aprender a viver em conjunto, Governo com Governo e Povo com Povo.

Macmillan salientou que não basta que os Governos trabalhem juntos, os Parlamentares e as populações devem ter a sua participação.

Acrescentou que a Comunidade pode constituir um exemplo para as outras nações, pois que «temos uma experiência na reconciliação de diferentes atitudes sem abandono da política nacional e da independência».

Antes a rainha Isabel, ao abrir a conferência, apelara para que os estadistas da Comunidade, procurassem cultivar as virtudes de tolerancia e de compreensão, reconhecer as qualidades mutuas e respeitar a maneira de sentir dos outros.

«Nos tempos modernos, a força e a unidade da família da Comunidade não reside em laços forjados por instrumentos formais, nem na tradição comum, nem no prosseguimento da mesma linha política. Ela resulta do conhecimento de que todos partilhamos uma viva preocupação pela liberdade individual e por toda a engrenagem que a torna possível» — afirmou a soberana.—(R.).

UM SUBMARINO MINIATURA
para exploração científica a grande profundidade

MINNEAPOLIS, 25 — Uma firma desta cidade criou um modelo de submarino miniatura para exploração científica a grande profundidade.

O submarino é tripulado por dois homens, podendo descer a 1800 metros e permanecer mergulhado durante 12 horas. A sua aparelhagem permite recolher amostras organicas do fundo do oceano e observar a fauna e flora marítima. Pode ser equipado também com camaras de Televisão e braços mecanicos, que executarão trabalhos diversos debaixo de água. — (A. N. I.).

O BOTAFOGO em primeiro lugar
no torneio carioca de apuramento

RIO DE JANEIRO, 25. — Resultados ontem registados na décima primeira jornada do Campeonato Carioca de Futebol, com a qual se encerrou a fase de apuramento:

Botafogo-Fluminense, 2-2; Canto do Rio-São Cristóvão, 1-0; Bangu-Portuguesa do Rio, 1-0; América-Flamengo, 2-2; Vasco da Gama-Olaria, 3-0; Bom Sucesso-Madureira, 2-1.

Assim, o Botafogo classificou-se primeiro, com quatro pontos perdidos, seguindo-se-lhe o Vasco da Gama e o Flamengo, com 8 pontos perdidos, o Bangu, com 9, Olaria, América e o Fluminense com 10 e o São Cristóvão, 11. Estes são os oito clubes que passam á fase seguinte, que se inicia a 10 de Janeiro de 1962.

Foram eliminados a Portuguesa do Rio, com 12 pontos, o Canto do Rio, 13, e o Bom Sucesso, 16 e o Madureira, 21. — (A. N. I.).

O PÚBLICO INGLÊS está a diminuir
nos grandes jogos de futebol

LONDRES, 25. — Cerca de 50 000 espectadores menos do que em 1960 acorreram, no sábado passado, aos campos desportivos da Inglaterra, para assistir aos encontros a contar para o Campeonato da Liga inglesa. Apesar de, na I Divisão, se ter registado tal baixa, nas restantes três verificou-se a presença de mais 20 527 espectadores do que no ano passado.

Um total de 755 227 espectadores encheu os parques desportivos da Inglaterra, no sábado, correspondendo 326 049 á I Divisão (o que equivale a uma gaixa de 49 341 em relação ao mesmo dia do ano passado), 196 144 á II Divisão (mais 35 511 do que no ano passado), 143 053 á III Divisão (22 667 mais) e 90 032 á IV Divisão (um aumento de 10 687). — (A. N. I.).

A CIDADE
INTRIGAS DE BAIRRO

Outono lisboeta

Não é apenas em Paris, com o Bois de Boulogne matizado de cores vivas na folhagem; ou em Londres, com o Hyde Park de arvoredos castanhos por esta época; ou em Madrid, com El Retiro atapetado pelas primeiras folhas declinantes — que pode saborear-se capitosamente a suave e melancólica beleza outonal. Também Lisboa oferece aos que sabem apreciá-la os encantos melancólicos do Outono. Uma luz mais tamisada e fina envolve o casario nas colinas. Brisas frescas percorrem a Avenida, fazendo rumorejar as folhas secas que se desprendem das árvores; e uma atmosfera plácida, no entardecer mais próximo ou nas manhãs ainda brilhantes, com o ar lavado pelas primeiras chuvas, envolve em branda paz os horizontes da cidade. Os veraneantes, aves felizes que puderam evadir-se aos ardores estivais, começam a regressar. Os cafés do Chiado e as portas das livrarias voltam já a ostentar algumas das figuras habituais. E um halo de ressurreição da Lisboa castiça, com os seus costumes, as suas fisionomias típicas, o seu cunho inconfundível de capital que guarda ainda muito de provinciano, faz já pressentir o retorno á normalidade citadina. Os passos fatais de Cronos deixaram para trás o Verão esplêndido de 1961 — quatro meses sem chuvas, temperaturas que nunca chegaram aos extremos tórridos, a benignidade do clima consentindo todos os alvoroços e satisfações de férias. O Outono voltou e o Inverno já se aproxima. Lisboa recomeça a sua vida.

CASAL FELIZ

Ele tem 95 anos e ela é dez anos mais nova. Formam um casal simpático. Ele veste com aprumo e elegancia, gesticulando com os braços estendidos ao longo do corpo num vaivem contínuo de pessoa que se orgulha em aparentar grande desenvoltura, embora caminhe num passo curto e repousado. Todas as tardes vai com a sua consorte tomar café ao Nicola. Um sorriso a bailar-lhe nos lábios, de faces rosadas como uma romã, vê-se bem que vive feliz. Ela tem um ar afectivo conversando animadamente com o marido. Fazem inveja a tantos casais de aspecto sorumbático e tristonho que permanecem horas e horas sem pronunciar palavra. São já figuras populares entre os frequentadores do café, onde nunca faltam quer chova, quer faça vento ou calor tropical.

*

Perguntar por perguntar

● Quando é colocada a devida sinalização para peões e automobilistas na Praça do Areeiro?

● Porque se não aproveita um terreno existente na Rua da Atalaia, onde foi demolido um prédio há muitos anos, para ali instalar um mercado volante, durante a parte da manhã?

● Qual o destino que vai ser dado ao Café da Brasileira, no Rossio, o qual se encontra encerrado há já alguns anos e cuja fachada se encontra num estado deplorável?

PEQUENAS NOTÍCIAS

Pelos hospitais

CHOCOU COM UMA ÁRVORE — O automóvel conduzido pelo mecanico António Machado Carvalho, de 26 anos, morador em Carenque, freguesia de Belas, que ia acompanhado de Ramiro Pereira, pintor, de 24 anos, residente na Rua Candido dos Reis, 62, rés-do-chão, frente, na Amadora, chocou com uma árvore na estrada de Carenque, próximo de Belas, e os dois ocupantes sofreram ferimentos, pelo que recolheram á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA MORTAL — Morreu no Hospital de S. José, onde fora internada, a sr.ª D. Elisa Queirós Costa, de 66 anos, que dera uma queda na sua residência, Rua D. Álvaro Abranches, 40, rés-do-chão.

CAIU A UM POÇO — O pintor Manuel Martins, de 40 anos, morador em Roxa, concelho de Mafra, que caiu a um poço, na localidade onde residia, sofrendo contusões, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

JÁ SE FALA em novo romance
da princesa Alexandra

LONDRES, 25.—Em virtude do categórico desmentido feito á dias pelo jovem barão O'Neill, que era apontado como o principal pretendente á mão da princesa Alexandra de Kent, os comentadores sociais voltam agora as suas atenções para o marquês de Hamilton — Jamie para os amigos — considerado um dos melhores partidos da Grã-Bretanha.

Na realidade, Jamie é simpático, rico e de família nobre, pois o seu pai é o duque de Abercorn, possuidor de importantes propriedades na Irlanda.

Alexandra e Jamie conhecem-se desde sempre e partilham ambos da paixão pelos cavalos e pelas corridas. Quando Jamie fez vinte e um anos — agora tem 27 — deu um baile, que abriu com a princesa Alexandra, provocando com isso comentários sobre a existência possível de um «flirt».

A mãe da princesa, limitou-se então a dizer: «A minha filha é ainda muito nova».

A irmã de Jamie, «lady» Moyra Hamilton, é aia da princesa e a sua melhor amiga.

Alexandra é vista, muitas vezes no carro de desporto de Jamie e, esta semana, está convidada para uma caçada nas propriedades do duque de Hamilton.—(A. N. I.).

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): um saco com roupa, um lenço de seda, cinco carteiras, um passaporte, um porta-moedas com chaves, uns óculos graduados, uns óculos de sol, um tampão para roda de automóvel, um desmontador de pneus, uma bola de borracha, uma bota de criança, uma luva e argolas com chaves.

As novas instalações
da estação fronteiriça de Galegos

O arquitecto sr. Cassiano Branco foi encarregado de elaborar o projecto das novas instalações da estação fronteiriça de Galegos, incluindo o estudo de urbanização local.

CAMINHOS DE FERRO
TRANSPORTE DE PEQUENOS VOLUMES

O preçário do transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro, é o seguinte:

Até	5	Kg	3$50
»	10	Kg	7$00
»	15	Kg	10$50
»	20	Kg	14$00
»	30	Kg	20$00
»	40	Kg	26$00

Nas estações ou no Serviço Comercial e do Tráfego — Estação de Santa Apolónia — Lisboa — Telefone 864181 — prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre a Tarifa de transporte de pequenos volumes em grande velocidade.

...E É SOB O OLHAR BELO MAS ESTRANHO DELA...

...QUE ELE PRECISA ABATER TODOS OS SEUS INIMIGOS, UM APÓS OUTRO, A TIRO DE PISTOLA, DE METRALHADORA E À BOMBA, EM LUTAS DE INCRÍVEL VIOLÊNCIA, PARA PODER VOLTAR A VIVER COM O SEU AMOR!

O PRIMEIRO GRANDE FILME DA NOVA SELECÇÃO DA «LUSOMUNDO»

ESPIÕES EM ACÇÃO

JULIETTE MAYNIEL
BERNARD BLIER
JACQUES RIBEROLLES

NÃO É SÓ UM GRANDE FILME DE ACÇÃO, É TAMBÉM UM FILME COM UMA INTERPRETAÇÃO DE ALTO NÍVEL

AMANHÃ no

SÃO LUIZ - ALVALADE

— MAIORES DE 17 ANOS —

No programa: FÉRIAS EM LOURENÇO MARQUES — Complemento colorido de Miguel Spiguel

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Não está ainda devidamente esclarecida a actuação na temporada de Inverno, do elenco profissional do Teatro Experimental do Porto, constando que as suas actividades ficarão circunscritas ao elenco amador daquele teatro.
- A tradução da peça de Shakespeare «Romeu e Julieta» que vai ser apresentada na inauguração da temporada oficial do Teatro D. Maria II, é do prof. Rebelo de Sousa.
- Já restabelecido, teve alta do Hospital de Santo António do Porto, onde esteve internado algumas semanas, o actor Octávio de Matos que se encontra naquela cidade a preparar o seu festival de despedida, que se deve realizar no Teatro Sá da Bandeira.
- Está aprazado para amanhã no Variedades o ensaio geral da comédia «Espanta gato».
- Não se confirma a inclusão da artista Saudade dos Santos, no elenco da companhia de revistas do Teatro Maria Vitória.

No Ultramar

* A companhia brasileira de que faz parte Eva Todor, e que anda em digressão por Angola, levou anteontem á cena no Nacional Teatro de Luanda, a revista «Gosto que me enrosco».

No Brasil

- Da companhia que está a actuar no Teatro Natal de S. Paulo, com a revista «Tira ou não tira?», fazem parte os artistas Neide Landi e Almeidinha, que trabalharam nas companhias brasileiras que actuaram em Portugal e no Ultramar.

No ABC

continua
«O Trunfo é Espadas»

«O Trunfo é Espadas», revista que José Miguel em boa hora levou á cena, é, indiscutívelmente, um êxito como há muito tempo não há memória, assim o afirma a crítica e confirma o publico que não deixa de afluir ao ABC, onde aplaude o seu espectáculo preferido: uma revista de moldes modernos, com a crítica e a graça á portuguesa tão do seu agrado. E' interpretada por um elenco a todos os títulos popular, o qual se destacam Camilo de Oliveira, Anita Guerreiro, Helena Vieira, Yola, Vítor Lima, Maria da Nazaré, Nazaré Ferreira, Luís de Carvalho, Mariano Franco, Tony de Sousa, Américo Sepulveda, reaparecendo também neste teatro o actor José Viana e com a colaboração do artista Barroso Lopes. Todas as noites, ás 20 e 45, e 22 e 45 horas.

No Monumental

exibe-se «Spartacus»

Apesar de não ser frequente, surgem, por vezes, nos nossos *écrans*, filmes que, dado o seu valor téc-

(Continua na 6.ª página)

Para Inauguração da nova época

no Teatro AVENIDA

VASCO MORGADO apresenta

O seu 2.º ALEGRE espectáculo da Temporada

Sensacional reaparição no Teatro declamado

do popular actor

EUGÉNIO SALVADOR

ao lado de

IRENE ISIDRO

numa original e divertidissima comédia

O diabo é um anjinho

Esta semana ESTREIA

(Adultos maiores 17 anos)

É O DO **VARIEDADES**

EMP.ª F. RIBEIRO - H. SANTANA
Telef. 26037

ONDE ÁS 21.45 HORAS EM

Ultimas representações!

SÓ HOJE e AMANHÃ

A COMPANHIA BRASILEIRA DE COMÉDIAS ANDRÉ VILLON-CILO COSTA APRESENTA

DIVORCIADOS

UMA COMÉDIA ENGRAÇADISSIMA QUE VAI SAIR DE CENA EM PLENO ÊXITO A FIM DA COMPANHIA PODER APRESENTAR O MÁXIMO DO SEU REPORTÓRIO

O GRANDE CARTAZ ALEGRE DE LISBOA!

DEPOIS DE AMANHÃ

4.ª FEIRA

ESTREIA, ÁS 21.45 H. EM A COMÉDIA TIPICAMENTE BRASILEIRA

ESPANTA GATO

UMA COMÉDIA QUE VAI EMOCIONAR E FAZER RIR LISBOA INTEIRA!!!

17 ANOS

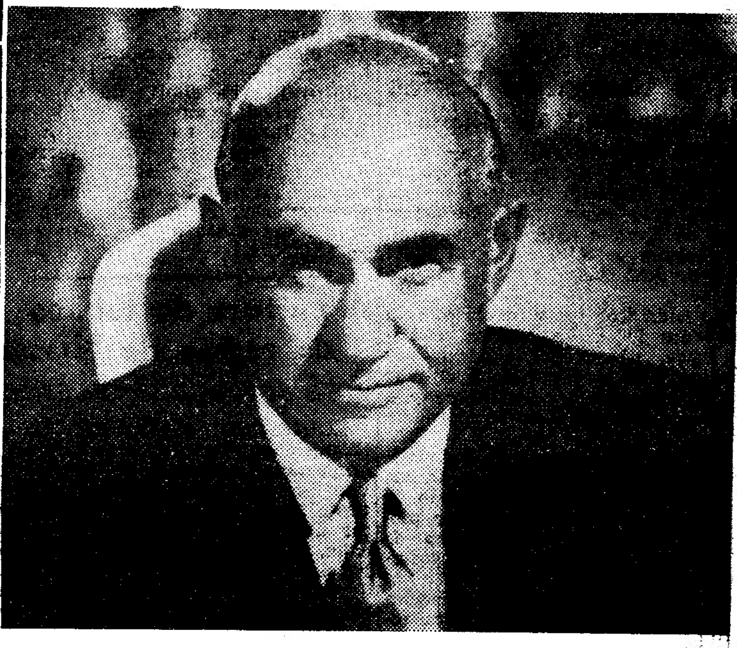
12 ANOS

SAMUEL GOLDWIN

PRODUTOR DO FILME

«PORGY E BESS»

DIRIGE-SE AOS ESPECTADORES PORTUGUESES



Tenho tentado com grande antecedência estar presente na estreia em Lisboa, no Cinema Tivoli, do filme «PORGY E BESS».

Não só tenho estado ansioso, pois considero este o meu melhor trabalho, mas porque gostaria de visitar pela primeira vez o vosso País. Apesar da grande distancia que nos separa, o meu espírito está convosco nessa grande noite.

Contudo, inesperados afazeres aqui em Hollywood impossibilitam-me de estar presente, mas não quero deixar de expressar os meus sentimentos a respeito deste filme.

«PORGY E BESS» representa a concretização de um sonho que tive durante muitos anos — poder adaptar ao cinema o maior drama musical americano até hoje escrito. Quando George Gerswhin juntou o seu génio á sensibilidade e poesia de DuBose Heyward, resultou uma obra que depressa se tornou famosa em todo o Mundo. Com elevado virtuosismo Gerswhin deu á obra a maturidade que ninguém tinha conhecido antes.

A musica de «PORGY E BESS» deu a imortalidade a George Gerswhin não só pela sua extraordinária composição, mas também pelas suas características populares. A crítica aclama-o como um génio e o publico através dos anos continua a cantar, a interpretar e ouvir, as suas mais conhecidas canções, «It Ain't Necessarily So», «Summertime» «I Got Plenty o' Nuttin» e outras de «PORGY E BESS». Na sua musica, ele soube captar as paixões violentas, o amor terno, os dramáticos conflitos, o humor ingénuo, em resumo, a vida do povo de Catfish Row.

Presentemente não há outro filme cuja musica tenha tido tão completa e integral parte na acção como «PORGY E BESS». E foi por tudo isto que eu quis trazer ao cinema qualquer coisa de novo que se tornaria distinguido, e para o qual dei todo o meu esforço, tempo e dinheiro para fazer de «PORGY E BESS» um trabalho de amor que devotei a mim próprio. Espero que todos vós sintam a mesma vibrante emoção que eu senti para empreender tão grande obra.

Samuel Goldwyn

SAMUEL GOLDWYN

3.ª SEMANA

no teatro MONUMENTAL

T. 55133—ADULTOS M/17 ANOS
TODAS AS NOITES ÁS 21.45 H

VASCO MORGADO apresenta **LAURA ALVES**

numa DIVERTIDISSIMA COMÉDIA FRANCESA

ao lado de ASSIS • MARIA PAULA • MARIA DULCE e ARTUR SEMEDO

uma peça para RIR... mas RIR muito

Aos sábados — TARDES POPULARES • Domingos á tarde ás 16 h

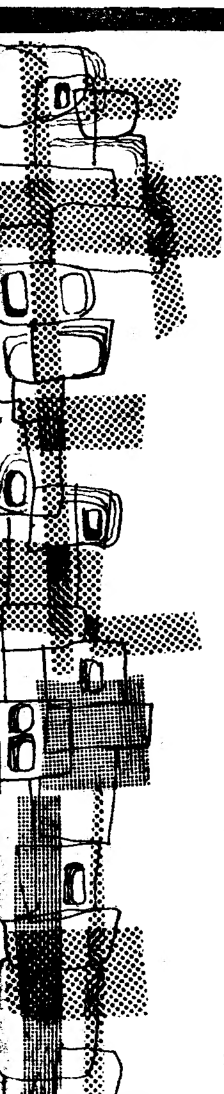
Em ensaios para espectáculos á tarde, a peça de Vasco Mendonça Alves «MEU AMOR É TRAIÇOEIRO» — (12 anos)

UMA PEGA 6$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3,30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

HOJE, 25, às 21,30 sensacional abertura da época no TIVOLI



SAMUEL GOLDWYN
APRESENTA
UMA EXTRAORDINÁRIA
PRODUÇÃO

PORGY e BESS

"Porgy and Bess"

GERSHWIN

O HOMEM QUE NOS DEU ESTA OBRA IMORTAL QUE SE TORNOU UM CLASSICO

CINEMASCOPE

OTTO PREMINGER

O HOMEM QUE DIRIGIU ESTA OBRA-PRIMA DE CINEMA

MAIORES 12 ANOS

SIDNEY POITIER · DOROTHY DANDRIDGE · SAMMY DAVIS, JR. · PEARL BAILEY

MÚSICA	LIBRETO	CANÇÕES	ARGUMENTO	DIRECÇÃO
GEORGE GERSHWIN	DuBOSE HEYWARD	DuBOSE HEYWARD E IRA GERSHWIN	N. RICHARD NASH	OTTO PREMINGER
Baseado na peça «Porgy» DuBOSE and DOROTHY HEYWARD	Apresentado primitivamente no palco do teatro GUILD	TECHNICOLOR®	DISTRIBUIÇÃO COLUMBIA PICTURES	

O LIVRO «PORGY E BESS» FOI PUBLICADO POR «LIVROS DO BRASIL», ENCONTRANDO-SE À VENDA

Cartaz dos Cinemas

…EIA DE HOJE — PORGY E BESS — TIVOLI

…O LUIZ — A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) um filme de amor e «suspense» — …one 27172
FALSA IDENTIDADE
…Sacha Distel e Danick Patison

…DEN — A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 3.ª SEMANA — …fone 20768
…é aplaudido em todos os espectáculos
MUNDO DE NOITE
…Tecnicolor — Technirama

…ALADE — A's 15.45 e 21.45 Um filme de amor e «suspense» — …one 763080
FALSA IDENTIDADE
…Danik Patisson e Sacha Distel

…STELO — A's 21.15 (M. 12 anos) — …one 610375
CASA-TE COMIGO
…Pat Boone — Buddy Hackett

…OYAL — A's 15 h. e 21 h. (M. 17 anos) — …ne 865037
UM DE NÓS FOI TRAIDOR
OLHOS NEGROS

…IZ… — A's 21 horas (M. 17 anos) — …ne 48566
RAÇA MADRAGOA

…RASSE — A's 21 h. (M. 17 anos) — …one 20917
ROCHEDOS HUMANOS
SEM FAMÍLIA

…ESTORIL — A's 21.30 (M. 17 anos)
…NTRA-ATAQUE DO GORILA
…Roger Hanin — Bernard Blier

TIVOLI — Telefone 50595
A's 9.30 da noite ESTREIA da famosa e espectacular obra-prima de Gershwin, realizada por Otto Preminger
PORGY E BESS
com Sidney Poitier e Dorthy Dandridge (M. 12 anos)

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Peter Finch premiado em Berlim e Moscovo em
UM VOTO PARA JOHNNIE
Aqui se põe a nu a vida de um homem publico.

CONDES — Telefone 22523
A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
Brigitte Bardot
Adorável! Maliciosa! Picante! em
UMA PARISIENSE
com Charles Boyer — Henri Vidal
AR CONDICIONADO — Technicolor

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) Uma comédia picante, alegre e maliciosa
UMA PARISIENSE
com Brigitte Bardot e Charles Boyer
nunca esteve tão maliciosa… ousada… amorosa e tão ingénua

AVIS — Telefone 47162
A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Mais uma sensacional reposição
AS ASAS DO GAVIÃO
O período agitado das revoltas do México serve de motivo a este empolgante filme.
com Van Heflin, Julia Adams e Abbe Lane

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
A's 21.15 (M. 17 anos)
A ILHA DO DESESPERO
A MARCA DO TERROR

IMPÉRIO — Telefones 55134/5
SEMANA DE IGMAR BERGMAN
A's 18.15
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
A's 21.30
MORANGOS SILVESTRES
(Espectáculos para adultos)

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos)
A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido
SPARTACUS
com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
ÊXITO TOTAL
A notável história de uma brutal vingança
UM PÉ NO INFERNO
com Alan Ladd, Don Murray e Dolores Michaels
CINEMASCOPE — col. De Luxe
(M. 17 anos)

ODEON — Telefone 26283 (M 12 anos)
15,15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.º MÊS TRIUNFAL!
12.ª E ULTIMA SEMANA DO MAIOR ÊXITO DO ANO!
com a famosa vedeta Imperio Argentina
AMA ROSA
Uma história dedicada ás mães que viveram na vida igual sacrifício.
Temperatura agradável

CINEMA IDEAL — Telefone 24194
A's 21 (M. 12 anos)
O VALENTÃO DAS DUZIAS
O SANTO DO RINGUE

Para encerramento de uma época de qualidade excepcional,

IMPÉRIO

que apresentou notáveis trabalhos dos realizadores mais qualificados, seleccionou

O SANGUE E A ROSA

(…ET MOURIR DE PLAISIR)

o filme do famoso **ROGER VADIM,**

que é uma demonstração do seu talento, da sua originalidade e requintado bom gosto e, simultâneamente, uma homenagem à raríssima beleza de

ANNETTE VADIM,

sua ex-mulher,

Com **MEL FERRER** e **ELSA MARTINELLI**

UM FILME PARAMOUNT PARA ADULTOS

QUARTA-FEIRA, EM ESTREIA DE JUSTIFICADA EXPECTATIVA ÀS 21.30

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente à Imprensa, à Rádio, ao Cinema, e ao Público, que tão simpática e espontaneamente se têm interessado pelo meu estado de saúde, faço-o publicamente:

a todos MUITO OBRIGADO

Vasco Morgado

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

nico e artístico, têm, de antemão, assegurada uma carreira coroada de êxito.

Está, neste caso, o filme «Spartacus», cuja apresentação ultrapassou as melhores e mais optimistas previsões. Escolhido para inaugurar a nova temporada do Monumental, «Spartacus» é um espectáculo ímpar, pela sua grandiosidade, pelo fausto dos seus cenários, pelo interesse humano do seu conflito.

Produção de raro esplendor, cuja rodagem custou uma fortuna, «Spartacus» não trilha o caminho das vulgares fitas de numerosa figuração e sobre acontecimentos

históricos. Para além da sua sumptuosidade, que enche de movimento, cor e espanto os olhos do cinéfilo mais preparado, «Spartacus» vale pelo sentido humano e conteudo do seu tema, pela excelência da sua excepcional interpretação, e pela verdade cruel e amarga das suas reconstituições.

A Imprensa lisboeta foi unanime em classificar «Spartacus» como a primeira grande surpresa da nova temporada; e o publico sublinha o seu incondicional agrado, aplaudindo com calor, em todas as sessões, este memorável exclusivo da Doperfilme.

O extraordinário desempenho de Kirk Douglas, Laurence Olivier, Jean Simmons, Charles Laughton, Peter Ustinov, John Gavin, Tony Curtis, etc., é outro factor comprovativo do nível superior de «Spartacus», bem como a qualidade da sua fotografia, em sistema technirama de 70 mm e technicolor.

Filme que marca uma época na história do cinema, o actual cartaz da grande sala do Saldanha, representa três horas de sucessivas emoções, e ficará para sempre gravado na memória do publico.

Dada a desusada frequência de espectadores interessados em assistir á odisseia do valente escravo gladiador que chegou a pôr em perigo o forte Império Romano dos tempos de antes de Cristo, recomenda-se a aquisição prévia de bilhetes, a fim de se evitarem, tanto quanto possível, as aglomerações próprias da ultima hora.

Imagem do dia

Tivoli inaugura, esta noite, a nova temporada, com um filme notável de Otto Preminger (Produção Samuel Goldwyn) já considerado um clássico: PORGY E BESS. Trata-se da adaptação cinematográfica de uma memorável obra-prima musical e espectacular de George Gershwin, escrita sobre um libreto de Du Bose Heyward, que é uma das glórias da humanidade.

PORGY E BESS é admirávelmente interpretado por SIDNEY POITIER e DOROTHY DANDRIDGE.

Povoações dotadas de luz eléctrica

BATALHA, 25 (Pelo telefone) — Com a assistência do governador civil de Leiria e do presidente da Camara Municipal deste concelho, foi inaugurada a luz eléctrica nos lugares de Bico-Sachos e Forneiros.

Um cena da peça apresentada pelo grupo cénico de Leiria

A «FARSA DE INÊS PEREIRA», no Trindade

Autor — Gil Vicente.
Encenação — Miguel Franco,
Intérpretes — Dulcina de Sousa, Maria Adriana Bandeira, Edith Franco, Miguel Franco, Manuel Catarro, Luís Capinha, João Rodrigues, etc.
Desempenhada pelo Grupo de Teatro Miguel Leitão, de Leiria. — Este grupo foi fundado em 1940 por sugestão de Ildefonso Leitão, leiriense radicado no Rio de Janeiro. Apresentou-se pela primeira vez ao publico em 1941 com a opereta «Alda». Interrompida em 1946 a sua actividade, pela saída de Luís Santos, seu director, esta foi retomada em 1950 com a representação de «Tá-Mar».

● Diga-se o que se disser e sejam quais forem todos os legítimos interesses e anseios que se encontrem em jogo, existem apenas algumas características capazes de levar as pessoas ou as obras a transpor a barreira da mediocridade e essas são a sensibilidade, a cultura e a arte... Em casos como o presente, estas características provam-se no palco e não fora dele mesmo quando, em demonstrações de falta de civismo, se escrevem inconveniências nos cartazes. Não basta falar-se da alma posta no trabalho feito ou do interesse que se tem em servir o teatro; isso é muito, é de encorajar, ensinando, mas não chega. E ninguém tem de ficar ofendido.

Ontem de tarde tivemos oportunidade de assistir a um dós espectáculos vicentinos com mais nível, e com mais garra de quantos nos tem sido dado apreciar. Dar a Gil Vicente, na cena, aquilo que legítimamente lhe pertence, queremos dizer, o papel de grande mago do teatro, senhor da palavra e da situação, arrancando-o da tumba para o trazer até ao coração da plateia é, verdadeiramente, criar cultura, criando amizade, simpatia e admiração pelo autor.

O palco do Trindade foi ontem varrido por uma lufada de ar fresco, de juventude e arte, com a qual todos nós temos muito a aprender.

Há dois anos, neste mesmo concurso de arte dramática, e pelo grupo de Miguel Leitão representando Leiria vimos representar um drama do mar e do seu povo, arrancado com tal realismo e profundidade emocional que ali pudemos encontrar, fielmente retratada, a alma dos povos ribeirinhos. Ontem assistimos a um serão na corte de D. João III, reconstituição do amb[iente] original que rodeou a prim[eira] representação da «Farsa de I[nês] Pereira». E não há nomes a dis[tin]guir pois tivemos pela frente [um] grupo cujo grande valor foi a [ho]mogeneidade e o equilibrio entr[e os] valores interpretativo, plástic[o e] musical. Desde o programa, [que] se demonstra a existência de [di]nheiro, também quer dizer bom [gos]to e sentido das oportunidades, coisas que se não compram co[m] vil metal — até ao mais pequ[eno] pormenor de cena, passando [por] essa lição de verdadeiro e cons[truc]tivo bairrismo que é a represe[nta]ção do prospecto turístico, tud[o es]tá certo e demonstra ter sido [ma]duramente pensado.

Não queremos ser injustos p[ara] ninguém e não conhecemos o [gru]po. Más tudo nos leva a supor [que] a concepção e montagem do es[pec]táculo muito ficou a dever a [Mi]guel Franco, autor do prólogo [e] mencionado encenador da peça [e] quem concebe uma encenação [co]mo a dele, é, necessáriamente [um] homem de teatro.

O espaço e as conveniências [não] nos permitem ir mais longe, in[clu]sive na apreciação pormenoriz[ada] de outros valores do espectác[ulo]. Certamente que a partir da hor[a em] que estamos a escrever estas [li]nhas muitas surpresas nos ag[uar]dam pois ainda temos pela fre[nte] oito espectáculos. — *L. d'O. N.*

«Camões do Rossio», no Trindade

Autor — Almeida Garrett.
Encenador — Florêncio de Carvalho.
Intérpretes — Manuel Angelo Mota, José da Silva Pinto, João de Sousa Ruivo, João Trindade Pinto, José da Costa Santos, Francisco da Conceição Silva, António Leite Queirós, Dina Ferreira da Silva, Maria de Lurdes Oliveira Tavares, etc.
Desempenhada pelo grupo do Sporting Clube Candalense—Candal — Gaia.

● Assistimos ontem á noite á prova do grupo dramático do Sporting Clube Candalense, de Candal-Gaia, que se apresentou com «Camões do Rossio».

Almeida Garrett publicou esta peça em 1852, e ela ficou incluida naquele tipo de obras banais como sejam «A sobrinha do marquês», «Um noivado no Dafundo» e «Falar verdade a mentir». Peças, portanto, frívolas e sem grande relação com o génio do dramaturgo.

A impressão que nos fica da actuação do grupo do Candal é a de uma tentativa não conseguida. Garrett localizou a sua comédia no reinado de D. João V e sabemos que ele conhecia bem, entre outros, o teatro de Goldoni. Achamos pois muito curiosa a tentativa de ontem, embora muito irrealizada. Fica-se com a impressão de que o encenador teve a pretensão de construir um «divertissement» no estilo «comédia del'arte» e essa intenção fica bem patente no cenário do ultimo acto bem como nos apontamentos musicais feitos, quase a medo, nos começos de acto. E' uma pena o desastroso 1.º acto, bem compensado pelo segundo. A tentativa fez-se e lamentariamos que o grupo não lhe emende os muitos erros, e faça dela um interessantíssimo espectáculo. Ma[s é] preciso não esquecer a encena[ção], os figurinos e a musica; e não [é de] lá aquelas florinhas de plástico [do] 1.º acto, pespegadas num recip[ien]te de loiça das Caldas. Assim [não] há «comédia del'arte» ou óp[era] muffa que resista. — *L. d'O. N.*

CARREIRAS AÉRE[AS]

DC 8 em todas as linha[s] da S. A. S.

A partir de 5 de Dezembro [a] S. A. S. passa a operar, em to[das] as suas rotas, com aviões a ja[cto] DC 8, de longo curso, devendo [des]tacar-se que a linha entre a [Es]candinávia e a América do Sul, [via] Lisboa, será também mantida [com] aviões a jacto DC-8, em substi[tui]ção dos DC-7. O tempo de voo [de] Lisboa para o Rio será de 10 [ho]ras, 40 por cento menos do qu[e o] que é feito pelos DC7C. A [fre]quência será semanal, servi[ndo] não só o Brasil como o Urugua[i,] Argentina e o Chile, com pa[ssa]gem por Lisboa ás quartas-fe[iras] e regresso á Europa ás sextas-[fei]ras.

Por outro lado, em Novem[bro] próximo, a S. A. S. inaugurará [car]reiras com DC-8 para a Africa [do] Sul, cujas ligações com Lisboa [se] fazem em Zurique.

SINTRA ESPERA-[O]

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize

COMBOIOS ELÉCTRICOS

A' margem da semana

Um museu ribatejano

Quando traçámos o título «Um Museu Ribatejano», isso não quer dizer que se trate de um museu em que fossem reunidos trabalhos, paisagens, objectos de arte exclusivamente ribatejanos. Nada disso; trata-se apenas de um museu situado no Ribatejo, e que enriquece esta província, com o seu excepcional valor, com o prestígio de espontanea dádiva, e agora de meticuloso arranjo, de criteriosa disposição de obras de arte preciosas, dentro de um belo edifício, em salas primorosamente decoradas e que parecem ter sido feitas para esse fim. Trata-se do Museu dos Patudos, perto de Alpiarça, na quinta do mesmo nome, e na casa que habitaram, e lhes pertencia, o falecido deputado, ministro e diplomata José Relvas e sua esposa, e que legaram á Camara de Alpiarça, com o respectivo recheio, realmente de autêntico museu.

Já em tempos havíamos visitado essa casa, quando ainda vivia a viuva de José Relvas, mas então, como é natural, poucas salas se podiam ver, e embora o edifício, da autoria de Raul Lino, fosse o mesmo, ainda nada estava posto por ordem, nem com o relevo que possui hoje, nem reunida a totalidade dos objectos actualmente expostos.

José Relvas era um homem de grande cultura intelectual e artística e de primorosa educação. Não admira. A casa de seus pais, na Golegã, era das mais frequentadas pelo escol da sociedade portuguesa, nas letras, na nobreza, nas artes e até no desporto desse tempo. Carlos Relvas, pai de José, foi das mais brilhantes figuras ribatejanas da sua época. Cavaleiro emérito, não desdenhava entrar, graciosamente, nas lides tauromáquicas. Os seus cavalos foram afamados. As suas fotografias artísticas pareciam verdadeiros quadros de paisagens desta região. Pintores e escritores portugueses e estrangeiros eram seus amigos. Viajava, fazia excursões ás montanhas, era amador de musica e poesia. Foi neste ambiente que José Relvas se educou; não é de estranhar, pois, que a sua inteligência se afeiçoasse a tantas coisas belas, que estimava e compreendia e quisesse legá-las á região que habitava, embora não fosse, precisamente, a terra do seu nascimento. E assim, aquele belo Museu dos Patudos revela a sua cultura e o seu bom gosto. Na nossa visita não tomámos notas, e o Museu, recentemente organizado, ainda não tem catálogo; não fazemos, pois, citações de memória, em que poderia haver erros, em tantos quadros, portugueses e estrangeiros, em tantas loiças da India e da China, tapeçarias, colchas, móveis, vidros, desenhos, esculturas e outras coisas mais. Podemos citar os azulejos de uma sala, por terem ido dos arredores da Chamusca, do Conventinho de Santo António, com a vida do santo, que já eram nossos conhecidos. Entre os pintores portugueses fixámos quadros de Silva Porto, Columbano, Malhoa, Sousa Lopes.

E' um museu que merece que se venha vê-lo de propósito.

MARIA DE CARVALHO

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS COMBOIOS DOS DOMINGOS

Esta venda começar-se-á a fazer ás sextas-feiras na estação do Cais do Sodre.

Aos domingos, tanto do lado da Avenida 24 de Julho, como do lado do Jardim, funcionarão outras bilheteiras destinadas aos Srs. passageiros que se dirijam a Santo Amaro, Oeiras, Carcavelos e Cascais, mantendo-se nas bilheteiras normais a venda para todas as estações.

ABC

Telef. 36 67 4
(ADULTOS)

José Viana

JOSÉ MIGUEL APRESENTA
Ás 20.45 e 22.45
A REVISTA DE GRANDE
ÊXITO

O TRUNFO É ESPADAS!

DESEMPENHADA POR
CAMILO DE OLIVEIRA, FERNANDA BAPTISTA, ANITA GUERREIRO, YOLA, VITOR LIMA, MARIA DA NAZARÉ, NAZARÉ FERREIRA
o actor cómico
JOSÉ VIANA
e a colaboração de
BARROSO LOPES

5.ª-feira 28 CAMPO PEQUENO Ás [...] horas

ABRE HOJE A BILHETEIRA DOS RESTAURADORES

para a sensacional despedida oficial da temporada de 1961 que tão brilhante tem sido

João Nuncio

MESTRE JOÃO NUNCIO
PEDRO LOUCEIRO
JOSÉ JÚLIO
JOSÉ MARIA CLAVEL

FORCADOS AMADORES DE LISBOA.
EX.mo SR. NUNO SALVAÇÃO BARRETO
com 8 toiros, do Ex.mo Sr. João Branco Nu[nes]
do mais puro sangue Marube

A CORRIDA DOS TRIUNFADORES!

Preços desde 30 escudos — Maiores de 12 a[nos]

A viagem inaugural do «Infante Dom Henrique»

(Continuação da 1.ª página)

ainda se dançou, ao som de um excelente quarteto. Na véspera da chegada a Lisboa, ao anoitecer, a Biscaia mandou-nos, como é costume, o seu cartão de cumprimentos, nas asas céleres da «galerna» (o vento dominante nesta época do ano), que provocou uma vaga larga e preguiçosa. O suficiente para o enjoo fazer sentir os seus incómodos em alguns passageiros menos viajados. Esta circunstância, aliás, serviu para pôr à prova os estabilizadores, que demonstraram nitidamente a sua eficácia. Para as pessoas que ignoram o funcionamento desta inovação, aplicada pela primeira vez, ao que supomos, em navios portugueses, diremos que se trata de duas largas barbatanas de cerca de quinze metros de comprimento cada uma, que abrem de um lado e do outro do navio por meio de um dispositivo especial, quando há balanço, e recolhem quando se tornam desnecessárias.

Entre os convidados, a alta finança tinha uma larga representação, como se compreende: o governador, o vice-governador e um administrador do Banco Nacional Ultramarino, respectivamente, os srs. dr. Vieira Machado, Visconde da Merceana e dr. Corte Real; o governador do Banco de Angola, embaixador dr. José Nosolini; o governador do Banco de Fomento, dr. Pedro de Morais Campilho; o administrador do Banco Português do Atlantico, dr. Acácio Barreiros; o administrador do Crédit Franco-Portugais, sr. André Simonot, com a sua loira e elegante esposa, ambos exímios cultores de uma dança nova e movimentada: o cha-cha-cha.

Não era menos numerosa, nem menos ilustre, a representação da Marinha Mercante: o vice-presidente da Junta Nacional e o secretário-geral, respectivamente, srs. comandante Tierno Bugalho e dr. Ascensão Ramos; o presidente da Caixa de Previdência, sr. comandante Santos Junior; o secretário-geral do Grémio dos Armadores, sr. dr. Mendes de Carvalho, e outras entidades mais ou menos representativas.

O Ministério da Marinha estava representado pelo sr. comandante Correia Guedes; a Junta de Emigração pelo seu presidente, sr. coronel António Manuel Baptista; a Alfandega de Lisboa pelo seu amável director, sr. dr. Antero Taborda. Entre os representantes das grandes companhias de gasolina, contava-se o administrador da Sacor, sr. eng.º Duarte Amaral. Das companhias de seguros, figurava o administrador da Comércio e Industria, sr. Artur Pinto. Em virtude de uma política severa de economia de divisas seguida pelo ministro da Marinha, alguns oficiais do seu Ministério não foram autorizados a aceitar o convite, mas fizeram-se representar pelas esposas, como o capitão do porto de Lisboa, sr. comandante Luís Cardoso, e o director da Polícia Marítima, sr. comandante Malheiro do Vale.

A C. C. N., como era natural, também estava representada pelos seus elementos mais categorizados, a começar pelo presidente do Conselho de Administração, sr. dr. Soares da Fonseca, que foi a Antuerpia mas não pôde fazer a viagem de regresso no navio por motivo de afazeres inadiáveis. Delegou, no entanto, em dois filhos, o dr. Nuno Maria Soares da Fonseca e a menina Isabel Maria, a gentil representante da madrinha do navio, que foi sua mãe e, por doença, não pôde assistir á entrega. Outro tanto aconteceu com o dr. Bustorff Silva, presidente da assembleia geral, que, tendo assistido à cerimónia da entrega do navio, não pôde regressar nele a Lisboa e deu por ele uma neta, a menina Margarida de Brito Vinhas. (Sem pertencer à Companhia, o dr. Ulisses Cortês, presidente do Conselho de Administração da Caixa Geral de Depósitos, fez-se, também, representar por seu filho, do mesmo nome do pai). Viajaram, igualmente, no navio o administrador da C. C. N., sr. Raul Vieira; o presidente do Conselho Fiscal e um vogal, respectivamente, os srs. eng.º Santos Fernandes e dr. Ribeiro da Cunha; os inspectores Loura e Julio Ramos; o chefe dos Serviços de Fiscalização, comandante Pinho; o consultor técnico, eng.º Acurcio Araujo; o médico-chefe, dr. Ramos; o agente em Antuerpia, sr. Louis Lemens, e o agente em Vigo, sr. Joaquin Loredo, e o nosso antigo camarada de redacção, Maurício de Oliveira, que desempenha com tanto aprumo como inteligência as funções de «public relations» da Companhia. Além de diversos funcionários, aos quais foi proporcionada esta viagem a título de prémio pelos seus bons serviços.

Fizeram também viagem no «Infante Dom Henrique» algumas das figuras mais representativas dos estaleiros Cockrill Ougrée, como o administrador sr. Marchand e a sua culta esposa, e empregados superiores que vêm passar as suas férias em Portugal.

Como capelão para esta viagem, foi o rev. José Alves Pereira, que envergou a bordo com uma elegancia verdadeiramente mundana o seu hábito novo de franciscano, quam sabe se mandado fazer expressamente para o passeio. E fez também viagem no «Infante Dom Henrique» a discreta governante do sr. Presidente do Conselho, D. Maria de Jesus Caetano, que já tomara parte igualmente na viagem inaugural do «Santa Maria» ao Brasil.

Alguns jornalistas fizeram-se acompanhar, também, de suas esposas: a poetisa Nita Lupi foi, sem duvida, a que mais brilhou pela sua boa disposição permanente, pelo seu espírito e pelo seu apego á canasta, o vício mais elegante e mais caritativo do nosso tempo.

Os donos da casa, como costumava dizer no fecho das suas crónicas o Vasconcelos e Sá, foram de uma extrema amabilidade para com os seus convidados, que guardam do hospitaleiro acolhimento que tiveram a bordo inesquecíveis recordações.—*N. L.*

A questão da venda de terrenos em Brasília

Da Reprial — Sociedade Portuguesa de Representações Industriais e Comerciais, Ld.ª, recebemos uma longa carta a propósito da venda de terrenos em Brasília. Além de determinadas considerações de ordem genérica a respeito do papel da Imprensa em relação á opinião publica, matéria, que, como é obvio, é mais do nosso conhecimento do que de uma firma comercial como a que se nos dirige, bem como algumas expressões relativas á concorrência, que nada adiantam, a carta contém informações concretas, que não queremos deixar de trazer a publico, como contribuição objectiva para o esclarecimento de um assunto que interessa a muita gente. Eis as passagens essenciais da carta:

«A nossa firma, além de trabalhar noutros sectores comerciais e industriais, é representante da firma brasileira «Combrazil», negociando os terrenos de que é concessionária, sobretudo no Ultramar português e porque as afirmações sem alvo certo podem de qualquer forma atingir-nos, é nosso dever dar também a nossa opinião em reforço do esclarecimento que a firma «Brapor» já teve o cuidado de levar a publico e com o qual concordamos inteiramente.

Vendemos, pois, terrenos nas proximidades da cidade de Brasília e de um loteamento denominado «Jardim Nova Roma». Não se trata de um colonato para imigrantes, como sucede com o colonato que, segundo parece, é vendido pela firma que procedeu á reunião de Imprensa e como também esclareceu a «Brapor», os terrenos que vendemos não têm nada que ver com o Instituto de Imigração do Brasil ou outras entidades no género, visto que se trata de um negócio de aplicação de capitais sobre propriedades *sem de qualquer forma desejarmos entrar em assuntos de emigração*, porquanto, por um lado á face da lei portuguesa é vedado, e muito bem, a qualquer entidade comercial interferir ou negociar com assuntos deste teor (para isso existe em Portugal a Junta de Emigração), por outro lado, tendo a nossa organização raizes profundas e amor especial ao Ultramar português, somos inteiramente contrários a operar aspectos migratórios, seja de que forma for, quando existem tantas e invulgares possibilidades de fixação nas nossas magníficas províncias ultramarinas. Consideramos, pois, como patriótico dever não contribuirmos em nada para o carrilamento de portugueses para o estrangeiro quando tanto precisamos deles no nosso País.

Posto, pois, de parte o assunto, verificado e ficando bem explicito que «lavamos daí as nossas mãos»; que somos inteiramente alheios e contrários a facilitar ou fomentar emigrações, não aceitariamos, pois, para venda colonatos com essa função, como, segundo parece, vende a entidade que diz estar oficialmente autorizada a fazê-lo.

Pelo esclarecimento publicado pela firma «Brapor» ficou também cabalmente provado que é o decreto-lei n.º 58, de 10 de Dezembro de 1937 e o decreto n.º 3079, de 15 de Setembro de 1938 da legislação brasileira que regula as vendas de terrenos no Brasil, sendo pois os contratos efectivados á base da lei vigente, o que é neles expressamente mencionada, não interessando pois referirmo-nos mais a esta questão.

Pelo que atrás ficou dito infere-se, pois, que se tentou lançar a confusão por processos de concorrência contrários ás habituais normas comerciais, cabendo aqui chamar a atenção para um facto verdadeiramente insólito:

A entidade que está fazendo vendas para emigração anuncia em parangonas na Imprensa ser a unica oficialmente autorizada para essas vendas, mas logo ao lado e nos mesmos jornais a Embaixada do Brasil e o Consulado-Geral fazem publicar uma nota informando que a venda de terrenos brasileiros pertence á iniciativa privada e não se reveste de cunho oficial, não tendo sido concedidos quaisquer privilégios e carecendo de fundamento quaisquer informações em contrário. As ilações a tirar desta situação são fáceis.

Resta-nos dizer que ainda há poucos dias na nossa Rádio — Rádio Clube Português — foram entrevistados dois jornalistas brasileiros de passagem pela nossa capital e que fizeram, como foi possivel ouvir, os maiores encómios aos terrenos vendidos nas proximidades de Brasília, á forma legal como era efectivada a venda baseada no decreto-lei n.º 58 e dando ainda indicações interessantes sobre os terrenos que conhecem perfeitamente como pujantes de vegetação e de condições gerais. Referiram-se igualmente á existência de dois ou três colonatos para imigrantes em situação totalmente diferente, a grandes distancias da cidade de Brasília e sujeitos, evidentemente, á fiscalização e orientação do Instituto de Imigração (I. N. I. C.), focando a não interferência desta entidade nas vendas dos terrenos fora dos colonatos.

Devemos ainda esclarecer que mais do que o cuidado de guardarmos o dinheiro no banco para depois fazer a saída dele, estamos bem pelo contrário, a aplicá-lo no Ultramar português e ainda há dias, como é fácil comprovar, adquirimos um terreno para construção e comércio na cidade do Lobito, em Angola.

E para ultimar, reafirmamos:

— Estamos satisfeitos em não fazermos negócios que se liguem com emigrações, com o que não concordamos, e seriamos nós que prefeririamos fechar o escritório a prejudicar desta forma — na nossa opinião — os portugueses, indicando-lhes e incitando-os para rumos que não sejam os do nosso País, designadamente os do nosso Ultramar, pois que é lá que precisamos dos nossos compatriotas.

— Não estamos nem queremos estar autorizados a fazer vendas de terrenos com vista á emigração.

— Vendemos terrenos no Brasil segundo contratos á base da lei vigente naquele país e aplicando o dinheiro no nosso.

— Vendemos terrenos da mesma forma que têm vendido os brasileiros aos brasileiros (vejam-se os jornais brasileiros) e sòmente esperançados de que se valorizem com o decorrer dos anos, dando assim remunerador lucro ao capital empregado.

— Não somos nem queremos ser intermediários em negócios de emigração e é sobretudo isto que desejamos frisar e esclarecer, pelo que rogando a V. nos perdoe o tempo e o espaço que lhe vamos roubar, lhe pedimos o favor da publicação desta carta.»

Outra carta

Também a Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L., nos dirigiu uma carta a solicitar os seguintes esclarecimentos:

«A Imobiliária Construtora Grão-Pará, S. A. R. L., proprietária de grandes áreas nas proximidades de Brasília, tem a sua situação perfeitamente regularizada em face da legislação brasileira, conforme pode ser confirmado pelos serviços do Consulado do Brasil em Lisboa, e pela documentação arquivada no nosso escritório e que está á disposição de todos os interessados.

Não é, portanto, verdade que exista uma só firma a pretender ser a unica a apresentar a sua situação regularizada para a venda de terrenos no Brasil.»

Notícias de Goa

Escola de Educação Familiar e Social

GOA, 25.—Por iniciativa do Gabinete de Estudos Sociais do Estado Português da India, inaugurou-se, em Caranzalém, uma Escola de Educação Familiar e Social, que se destina á formação e preparação de assistentes sociais e que é dirigida pela sr.ª D. Maria Guiomar Coelho, senhora goesa pertencente á Congregação das Filhas de Maria e que tem estudado a técnica de assistência social em vários países da Europa.

À cerimónia inaugural, presidiu o governador Vassalo e Silva e assistiram as principais autoridades da província. Depois de benzido o edifício da Escola pelo patriarca das Indias e de uma visita ás instalações, realizou-se uma sessão solene. Usou, em primeiro lugar, da palavra o director do Gabinete de Estudos Sociais, que prestou homenagem ao governador e esposa e ao patriarca das Indias, pela acção que tem desenvolvido ao serviço das populações do Estado da India.

Falou, depois, a directora da escola, que explicou a sua razão de existir e agradeceu a todos aqueles que possibilitaram a realização de tal obra.

A propósito da inauguração desta escola, a sua directora dirigiu uma mensagem-apelo a todas as raparigas de Goa, convidando-as a inscreverem-se na benemérita iniciativa.

A Semana do Coqueiro

Os Serviços de Economia do Estado da India vão promover uma «Semana do Coqueiro», a fim de desenvolver a campanha de expansão e cultura daquele produto. Organizada por aqueles Serviços, realizar-se-á nos principais pontos da província uma campanha, que incluirá conferências, palestras e demonstrações.

Visita de Estudo

Acompanhado de diversas entidades oficiais, o governador Vassalo e Silva prosseguiu nas suas visitas de estudo, através de Salcete, Canácona e Quepém, estudando obras em curso e planos de desenvolvimento agrícola. Visitou, demoradamente, na zona de Bhutpal, uma grande área onde, possivelmente, será fundada uma povoação, destinada a instalara 20 famílias todas do mesmo credo. O plano obedece a um projecto de colonização interna dos Serviços de Economia, pelo qual aquela área será dividida em lotes de 4 hectares, cada um deles com uma casa de habitação, um poço, alfaias e equipamento necessário para lavrar e cultivar. No mesmo local, serão construídos também, um templo, uma igreja e uma mesquita, conforme a crença dos seus habitantes.

Curso de Escafandria

Estão marcadas definitivamente para 27 do corrente, quarta-feira, pelas 18 horas na piscina do Quartel de Sapadores Bombeiros, com entrada pela Rua das Francesinhas, as provas de admissão ao XII Curso de Escafandristas de 3.ª Classe que, o Centro Português da Actividades Submarinas vai levar a efeito.

O candidato terá de satisfazer quatro testes comprovativos do seu á-vontade na água e dos seus conhecimentos de natação á superfície e debaixo de água.

As aulas práticas serão dadas na piscina do B. S. B. As teóricas serão lecionadas, como habitualmente, pelo eng. Caupers, física aplicada no mergulho, pelo arq. Jorge de Albuquerque, história e técnica ao mergulho; e pelo dr. Albertino Martins, fisiologia e acidentes de mergulho e terão lugar na s/loja do «Diário de Notícias».

Como habitualmente, o Curso despertou muito interesse encontrando-se as inscrições quase esgotadas, pelo que os interessados em praticar no Curso devem dirigir-se á Sede do Centro — Av. Almirante Reis, 106, 1.º Esq. que está aberta das 15 ás 19 h e das 21 ás 24 h.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinado pelo sr. António de Medeiros e Almeida, a quem se deve a organização no nosso País do recente Congresso Internacional do Linho e do Canhamo, recebemos um cativante ofício de agradecimento pela forma como o «Diário de Lisboa» acompanhou aquela importante reunião.

Agradecemos a gentileza do sr. António de Medeiros e Almeida.

Linha de SINTRA

A FEIRA DAS MERCÊS

Oficialmente, a Feira das Mercês, a mais popular e concorrida romaria da região de Lisboa, depois de terem acabado com a do Senhor da Serra, abre no terceiro domingo de Outubro e encerra-se na segunda-feira da semana seguinte, com a secular e encantadora procissão na Tapada, pertencente á família Pombal; mas, práticamente, dura duas semanas, pois antes da data marcada para o seu início e depois do encerramento oficial, há muitas barracas armadas e regista-se grande concorrência.

Já começaram os preparativos para a deste ano, com a terraplanagem do terreno da colina que fica fora dos muros, pertencente á Camara Municipal de Sintra, e fronteira á formosa serra e aos seus castelos.

A inscrição dos feirantes para o referido terreno já começou, na Junta de Freguesia de Rio de Mouro; e a marcação para o recinto murado onde existe o velho cruzeiro, efectua-se no dia 2 de Outubro.

FOI ASSALTADA uma Casa do Povo

FORNOS DE ALGODRES, 25 (Pelo telefone) — Servindo-se de chave falsa, gatunos entraram, de noite, na Casa do Povo desta vila, levando sete contos em dinheiro, que se encontravam num pequeno cofre, e deixando junto da porta da entrada uma máquina de escrever, que não devem ter levado por qualquer ruído os ter alarmado.

A G. N. R. do posto desta vila procede a averiguações.

E' estranho que, num organismo tão modesto como é uma Casa do Povo, se guarde uma importancia tão grande, em vez de a depositar numa agência bancária.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15: «De mãos dadas com o Diabo». (17 anos).

ERICEIRA — *Cine-Teatro* — A's 21 e 15 — «Mulheres Perigosas» e «Quantez». (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Central* — Av. Cardoso Lopes, 25. (Tel. 930210(. *Igreja* — P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ — *Simões Lopes* — Av. Elias Garcia, 51, 51-A. (Tel. 950123).

SINTRA — *Simões - Estefania*, R. Heliodoro Salgado, 26. (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — *Nova* — Rua Elias Garcia, 10. (Tel. 930120). z

A INGLATERRA continua a ser a pátria dos fantasmas

NOTTINGHAM Inglaterra), 25. Algumas das famílias que moram num prédio desta cidade vão mudar-se, para fugirem ao fantasma de uma mulher que ronda a casa, tirando os objectos dos seus lugares e brincando com as crianças.

O fantasma só foi visto até agora por mulheres e crianças, mas os homens, embora não o vejam, sentem determinado quarto ser atravessado por uma corrente de ar gelado, mesmo que seja numa noite de calor.

Reginald King, um dos moradores do prédio, contou que um dos seus filhos mais pequenos começou a rir inexplicávelmente, quando estava deitado. Uma irmãzita, que dorme no mesmo quarto, perguntou, mais tarde, aos pais, quem era aquela «senhora» que tinha estado a brincar com a criança.

A mulher de um outro morador, que se encontra no prédio apenas há uma semana, disse já ter visto o fantasma por duas vezes e, em casa de um vizinho, a família queixa-se de que vários objectos mudam misteriosamente de lugar, sem que alguém lhes mexa. — (A. N. I.).

Kennedy de novo ameaçado

NOVA YORK, 25 — Foram tomadas medidas de segurança extraordinárias, no aeroporto de La Guardia, para a chegada do presidente Kennedy. A Polícia tinha recebido, pouco antes do avião aterrar, um telefonema anónimo ameaçando o presidente.

A Polícia não quis revelar que espécie de ameaças tinham sido feitas, mas as forças de segurança encarregadas de proteger o presidente, durante o percurso que o seu automóvel devia seguir entre o aeroporto e o hotel, onde o presidente chegou sem qualquer incidente, encontravam-se em estado de alerta — (F. P.).

BRILHANTES GRANDES

BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Cerca de 224 contos para o primeiro vencedor do concurso do Totobola

Tem 22 anos, é solteiro e completa amanhã o terceiro ciclo dos liceus o unico concorrente ao concurso do Totobola que acertou no máximo de resultados dos desafios de futebol de ontem. Chama-se Alvaro Luís Queirós Medeiros e reside na Avenida 5 de Outubro, n.º 14, em Vila Real. Despendeu apenas seis escudos, pois efectuou quatro apostas no bilhete 196 450. Receberá precisamente 223 866 escudos.

O nosso correspondente em Vila Real foi encontrá-lo á porta de uma engraxadoria, a conversar com alguns colegas e amigos sobre o Totobola. Demos-lhe a notícia de que fora o unico vencedor no concurso de ontem. E' claro que ficou satisfeitíssimo. No entanto, não se mostrou extremamente alvoroçado pela sua boa sorte. Talvez por nunca ter tido dificuldades financeiras. E' filho do sr. capitão Alexandre Medeiros, comandante da G. N. R. no distrito de Vila Real, e da sr.ª D. Guilhermina de Medeiros, professora aposentada. São ambos grandes proprietários.

Se passar amanhã no exame do 7.º ano que lhe falta, declarou ao «Diário de Lisboa», matricular-se-á num curso superior, quase certamente numa escola de engenharia.

Perguntamos-lhe que aplicação conta dar aos duzentos e quarenta contos que vai receber. Hesita. Diz-nos que, em princípio, os colocará em bens imóveis, o investimento de capital nunca sujeito aos azares da sorte. Ainda não decidiu se virá a Lisboa receber o prémio.

Breve conversa que logo terminou. E' que o Alvaro Luís correu a casa a dar a boa nova a seus pais. Oxalá tenha amanhã no exame a mesma sorte que teve no Totobola!

Quatro horas demorou o apuramento

Após laborioso trabalho, que se prolongou por cerca de quatro horas, os Serviços das Apostas Mutuas da Santa Casa apuraram os vencedores do primeiro concurso do Totobola.

O numero de concorrentes e de apostas recebidas ultrapassou as previsões mais optimistas. Os trabalhos de escrutínio que exigiram grande esforço só terminaram cerca da uma hora da tarde.

A grande, a sensacional notícia do escrutínio, foi ter só havido um concorrente que acertou no máximo de resultados. Foi, como dissemos, o sr. Alvaro Luís Queirós Medeiros. Que palpite! Até acertou

(Continua na 14.ª página)

Comendador Delfim Ferreira

Primeiro aniversário *da sua morte*

PORTO, 25 (Pelo telefone). — Morreu há um ano o grande industrial e homem de bem que foi o comendador Delfim Ferreira. Neste primeiro aniversário da sua morte, todos os amigos e admiradores desse homem de rasgada visão e inteligência viva recordam o que foi a acção por ele desenvolvida, prestando homenagem ao seu carácter e aos actos de benemerência que lhe perpetuam a memória.

Deve-lhe a Nação os mais assinalados serviços, pelo decisivo impulso que foi dado pelo comendador Delfim Ferreira ao aproveitamento hidroeléctrico do País, pelos seus empreendimentos que rasgaram novas perspectivas á nossa industria têxtil e pela valorização da nossa lavoura através de novos processos de cultura da terra. As cidades de Lisboa e Porto, sobretudo, ficaram também a dever-lhe avultadas realizações de carácter urbanístico, graças ás construções com que as valorizou. E deve-lhe a assistência publica e particular auxílios dos mais avultados, persistentemente e anónimamente mantidos e também, vezes sem conta, auxílios decisivos, pois que sem eles ficariam condenados ao malogro algumas iniciativas.

A obra do comendador Delfim Ferreira, que é monumento imperecível erguido em honra e louvor da sua memória, perpetua-se para além da sua morte, por assim o desejarem aqueles dos seus familiares que a continuam. Os actos de benemerência repetem-se da parte da sua ilustre viuva, senhora D. Silvia Gomes Ferreira: fiel á memória do seu sempre chorado marido, mantém agora aqueles auxílios que eram proporcionados pelo comendador Delfim Ferreira e que só depois da sua morte vieram ao conhecimento dos familiares mais íntimos. Quanto aos empreendimentos com que o comendador Delfim Ferreira, contribuiu para o engrandecimento do País, esses encontraram no seu filho, o sr. dr. Delfim Alexandre Ferreira, um digno e infatigável continuador, bem á altura das responsabilidades que lhes são inerentes.

Extinguiu-se, há um ano, uma vida modelar, com a morte do comendador Delfim Ferreira. Porém, a sua memória mantém-se viva, perpetuada na obra que legou.

Clara d'Ovar é casad[a] com um Rockefeller e dirige em Paris um restaurante típico onde canta o fado

A mesma expressão de felicidade na fadista portuguesa e no bisneto do milionário americano.

No primeiro andar de um prédio da Avenida Marceau, em Paris, a portuguesa Clara d'Ovar mantém a «Casa de Portugal», onde todas as noites se exibe, cantando o fado. A sua carreira, em França, tem sido um êxito crescente, coroado pelo convite de Pierre Kast, um dos mais célebres realizadores das novas gerações, para ser principal intérprete do seu próximo filme.

Antes, já Clara d'Ovar participara na película «Portugal visto por Peter Tonsend», tendo sido ultimamente contratada por António Lopes Ribeiro, para desempenhar o papel de Sóror Mariana, no filme «Cartas de uma religiosa portuguesa», em que vai contracenar com Jean-Claude Pascal.

Pois soube-se há pouco tempo (o segredo foi bem guardado) que a conhecida fadista e vedeta de cinema portuguesa era casada com um membro da família Rockefeller, um rapaz barbado e forte, que conheceu na capital francesa. Trata-se de Peter Oser, bisneto do famoso John D[...] dor do clã e[...] fabulosa da [...] uma McCorm[...] cantes de tr[...] aos 18 anos c[...] domo Oser e [...] ça, donde o [...]

Sentado a [...] to do restaur[...] todas as noit[...] do fado, can[...] Ele é filho [...] mas é també[...] duos que viv[...] sombra dos [...] o patético he[...] Sol», que Joh[...] ge Stevens in[...] a Nova York[...] tio Nelson [...] dor da cidad[...] tido republica[...] Mas ali, no [...] Avenue Marc[...] dores do fado[...] substituto da [...] dade: — Cla[...] riga portugue[...] mento, que u[...] ris e por lá f[...]

Partiu para Marrocos um grupo de estudantes

No avião da TAP, partiram hoje para Marrocos quarenta alunos dos dois sexos representantes de todos os liceus do continente e ilhas que á semelhança do ano passado vão visitar, em missão cultural, diversas cidades marroquinas.

Acompanhados pela professora sr.ª dr.ª Alia Monteiro, como delegada da Mocidade Portuguesa, e pelo sr. Vítor Cruz, representante da administração da TAP, demorar-se-ão até ao dia 29, constando o programa da visita do seguinte: ida ás antigas fortificações de Arzila e ao palácio de Raisuli, em Tanger; a Larache; a Xauen e a uma aldeia do Rif; a Tetuão com passeios pela cidade, e ainda ao palácio do califa, ao Museu Arqueológico e a Medina, etc. De regresso a Tanger, os estudantes visitarão a cidade e os arredores, as grutas de Hércules, Cabo Espartal, Montanha, ao Marshan, ao palácio do sultão e ao Museu Arqueológico, oferecendo o Departamento de Turismo de Tanger, na véspera da partida para Lisboa, uma recepção com danças folclóricas, no palácio do sultão, no Kasbah.

Acompanha o grupo de estudantes uma equipa da Rádio Universidade, constituída pelos locutores Maria Luísa Pinho e Manuel Marques.

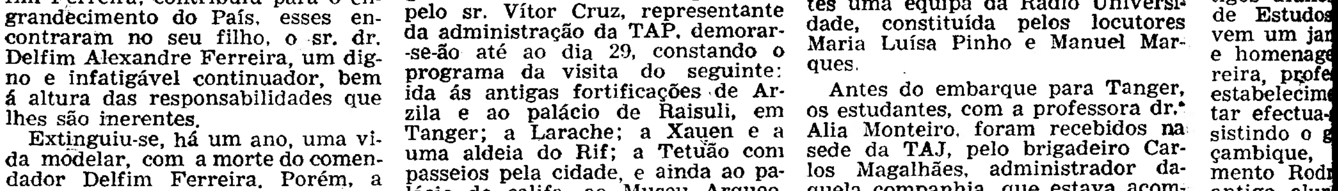
Antes do embarque para Tanger, os estudantes, com a professora dr.ª Alia Monteiro, foram recebidos na sede da TAJ, pelo brigadeiro Carlos Magalhães, administrador daquela companhia, que estava acompanhado de outros elementos da administração e funcionários.

O mi[...] d[...]

preside [...] do C[...]

LOUREN[...] ministro do[...] no Moreira, [...] extraordiná[...] lativo da Pr[...] nhã.

Aproveita[...] renço Marq[...] tigos alunos[...] de Estudos[...] vem um jan[...] e homenage[...] reira, profe[...] estabelecim[...] tar efectua-[...] sistindo o g[...] çambique, [...] mento Rodr[...] antigo alun[...] mo Institut[...]



O grupo de estudantes fotografados junto do avião, minutos antes da partida

FEIRA POPULAR DE LISBOA

ÚLTIMOS DIAS

HOJE — SEGUNDA-FEIRA, 25 — HOJE

MAIS UMA NOITE DE SURPRESAS E DE REGOZIJO DO POVO

Noite Macieira

A MARCA QUE É O LEGÍTIMO ORGULHO DAS AGUARDENTES NACIONAIS

Todas as pessoas que adquiram bilhetes de entrada receberão uma senha numerada para o sorteio que às 0,15 se efectuará no recinto da Feira com os seguintes saborosíssimos prémios:

1.º — Duas caixas de «Fine-Macieira» com 12 garrafas cada
2.º — Uma caixa de «Fine-Macieira» com 12 garrafas
3.º — Meia caixa de «Fine-Macieira» com 6 garrafas
4.º — Uma caixa de «Fine-Macieira» com duas garrafas
5.º — Uma caixa de «Fine-Macieira» com duas garrafas
6.º — Uma caixa de «Fine-Macieira» com duas garrafas

Não será só a sorte a determinar quais os felizes contemplados com os maravilhosos prémios da NOITE DA MACIEIRA, porquanto os mais lestos poderão sê-lo. Senão repare:

ÀS PRIMEIRAS **1 000** PESSOAS QUE ADQUIRAM BILHETES DE ENTRADA NA FEIRA SERÃO OFERECIDAS NO **STAND DA MACIEIRA** — NO PAVILHÃO INTERNACIONAL **1 000** — GARRAFINHAS-MINIATURA — **1 000**

ÀS 23 HORAS Entrarão no recinto da **FEIRA** o **SENHOR MACIEIRA** e a **SENHORA MACIEIRA** que entregarão a quem os encontrar

1 000$00 e 500$00

É só procurá-los e confiar na sorte...

NOITE SABOROSA E CHEIA DE ALEGRIA VAI SER CERTAMENTE A

Noite Macieira

Na FEIRA POPULAR DE LISBOA

...casada

...mesma ...ressão ...elicida- ...a fa- ...portu- ...e no ...o do ...onário ...cano.

moso John D. Rockefeller, fundador do clã e iniciador da fortuna fabulosa da família. Sua mãe era uma McCormick, filha dos fabricantes de tractores agrícolas, que aos 18 anos casou com o seu mordomo Oser e foi viver para a Suíça, donde o marido era natural.

Sentado a uma mesa, num canto do restaurante, John Oser ouve todas as noites a dolente melodia do fado, cantada por sua mulher. Ele é filho de uma Rockefeller, mas é também um desses indivíduos que vivem um pouco — à sombra dos grandes nomes, como o patético herói de «Um lugar ao Sol», que John dos Passos e George Stevens imortalizaram. Se fosse a Nova York é provável que seu tio Nelson Rochefeller, governador da cidade e corifeu do partido republicano, não o recebesse. Mas ali, no pequeno retiro da Avenue Marceau, perto dos amadores do fado, Oser encontrou um substituto da riqueza e da celebridade: — Clara d'Ovar, uma rapariga portuguesa, vareira de nascimento, que um belo dia foi a Paris e por lá ficou.

...r António ...sempenhar ...na, no fil- ...giosa por- ...ontracenar ...uco tempo ...rdado) que ...vedeta de ...asada com ...Rockefel- ...forte, que ...ncesa. Tra- ...eto do fa-

O subsecretário da Educação anunciou um programa intenso de actividades da Mocidade Portuguesa no próximo ano lectivo

Terminou hoje, na Cruz Quebrada, a reunião anual dos delegados distritais da Mocidade Portuguesa, com a participação dos chefes dos Serviços de Instrução Geral e de Educação Física daquela organização de todo o Continente.

Hoje, das 9 ao meio-dia, efectuaram-se, na Quinta da Graça, onde funciona a Escola Nacional de Graduados e no Instituto Nacional de Educação Física, reuniões dos delegados com o comissário nacional, para tratar das actividades de Milícia e da organização e das características da instrução em 1961-1962, cujo plano foi apresentado pelo coronel Arnaldo Schulz, comandante da Milícia, da formação portuguesa dos filiados e de outros assuntos; e dos chefes dos Serviços, para discussão de assuntos específicos.

A reunião dos delegados presidiu o dr. Carlos de Soveral, subsecretário de Estado da Educação Nacional.

Sob a presidência daquele membro do Governo, efectuou-se a sessão de encerramento dos trabalhos.

Ladeavam-no os srs.: brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da M. P.; dr. Leopoldino de Almeida e major Carlos Gomes Beça, comissários-adjuntos; coronel Arnaldo Schulz e padre António Alves de Campos, assistente nacional.

O brigadeiro Pereira de Castro saudou, no dr. Carlos de Soveral o camarada de sempre, filiado e dirigente da organização, e, como membro do Governo, a sua maior esperança. Disse que esta reunião anual teve qualquer coisa de novo e que a organização mantém a fé e o entusiasmo de sempre e caminhará sempre em frente, nesta hora decisiva para a continuidade da Nação, em que a Mocidade Portuguesa tem um lugar de vanguarda:

— Temos esperança em que V. Ex.ª nos dará as possibilidades de exercer uma acção mais eficaz. Não podemos deixar de aproveitar esta oportunidade unica para caminhar mais depressa e melhor. Há a necessidade da mobilização total da Escola, a trabalhar em pleno para a Mocidade Portuguesa. E temos de fazer tudo para criar nos jovens o endurecimento indispensável para enfrentarem as dificuldades que os esperam.

O subsecretário da Educação proferiu em seguida um discurso.

E' preciso vigiar a temperatura dos motores dos automóveis

O desenvolvimento das modernas técnicas para tornar o interior dos veículos mais confortável e o equipamento dos quadros de bordo e acessórios, tem merecido aos construtores de todo o Mundo, em particular dos franceses, cuidados especiais. Além da elegancia dos acessórios, alguns muito práticos, outros se vão criando que acabam por ser indispensáveis á boa condução dos veículos. E temos como exemplo um termómetro que permite verificar em qualquer altura a temperatura do motor.

E com o calor que se tem verificado nesta época estival, habitualmente tempo de férias e de grandes trajectos em estrada, aos quais não faltam as rampas de regiões montanhosas, o motor, mercê da temperatura ambiente e do esforço que lhe é exigido, tem tendência para aquecer, e neste caso, tal instrumento é de grande utilidade.

Entretanto é de notar que um grande numero de automobilistas toma as suas precauções para a protecção do motor do seu carro, no começo do Inverno, mas desprezam completamente os efeitos que o calor pode ter sobre a mecanica, apesar de ser muito simples providenciar no sentido de evitar que um aquecimento excessivo do motor cause acidentes mecanicos.

Antes de mais nada o condutor deverá manter o carter do óleo suficientemente cheio: de facto o óleo não desempenha apenas o papel de lubrificante, mas contribui também para o resfriamento de certas peças de trabalho constante. Por outro lado o calor provoca uma evaporação muito mais rápida da água do radiador, convindo, consequentemente verificar, com frequência, o seu nível. A blocagem do termostato, do mesmo modo, provoca uma subida de temperatura.

No caso do aparelho transmissor fixado na parte alta do radiador, a falta de água, provocará, aparentemente, uma baixa de temperatura, porque a sonda termométrica deixará de estar em contacto com o liquido.

Publicações

«JORNAL PORTUGUES DE ECONOMIA E FINANÇAS»

Com diversos artigos dos seus colaboradores habituais, focando temas sempre interessantes e actuais, foi publicado o numero 98, referente ao ano IX, do «Jornal de Economia e Finanças», dirigido pelo dr. A. Valdez dos Santos.

«O GLOBO»

Veio a lume o primeiro numero da revista mensal «O Globo», de que é director, editor e proprietário E. E. Nascimento. O sumário inclui artigos sobre arte sacra, teatro, cinema, grafologia, modas, culinária, vida doméstica e outros temas, que se distribuem por 98 páginas.

«BOLETIM INTERNACIONAL DE BIBLIOGRAFIA LUSO-BRASILEIRA»

Saiu o numero 2, do volume II, referente a Abril-Junho de 1961, da publicação da Fundação Calouste Gulbenkian, «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira».

«L'ITALIE»

Foi publicado o numero 159 da edição francesa da revista do Organismo Nacional Italiano de Turismo, «L'Italie», que, como sempre, insere artigos do maior interesse sobre aquele país de encanto e se apresenta recheado de valiosa documentação gráfica.

ENG.º CUNHA LEAL

"A Gadanha da Morte" — um novo livro de Cunha Leal sobre o Ultramar

Um livro do eng.º Cunha Leal é sempre uma opinião. Inteligência essencialmente política, de convicções vigorosas e de entusiasmo veemente, o autor da série de volumes «Coisas do tempo presente» é também um escritor de dotes excepcionais no seu género, combinando o calor da expressão com a clareza dos conceitos, a vibração panfletária com a ironia sem truculências.

O problema crucial do Ultramar português na actualidade é agora, naturalmente, o motivo maior das suas preocupações de político e de português — e mais de português de incontestável patriotismo do que preocupações de político. Nelas se gerou mais um livro, intitulado dramaticamente «A Gadanha da Morte», que vem repor e renovar em termos de flagrante actualidade e com mais largo ambito de problemática nacional a sua discutida obra «O colonialismo dos anticolonialistas». As reflexões sobre os acontecimentos que vieram atingir gravemente a vida portuguesa nos ultimos meses tomam agora, na pena vibrátil de Cunha Leal, um cunho que não pode deixar de interessar a todos os que vivem com clara consciência a hora que passa. Para alguns haverá nessas reflexões demasiado pessimismo; para outros, uma complacência que vai ainda longe de mais. Não faltará, em face delas, quem discorde da possivel audácia ou discutivel oportunidade dos remédios que preconiza. E não faltará, também, quem entenda que tais soluções ficam muito distanciadas ainda das realidades do nosso tempo. Em quaisquer casos, os conceitos de Cunha Leal, inspirados por inquietação patriótica que ninguém de boa-fé poderá recusar-lhe, são *uma opinião*. E esta opinião merece ser conhecida, ponderada — para além das inevitáveis discordancias em qualquer dos sentidos.

«A Gadanha da Morte» é uma obra manifestamente corajosa, franca e convicta, que merece a homenagem, primeiro, do respeito e, logo depois, a da compreensão. Põe á consciência dos portugueses de hoje problemas gravissimos em que cumpre reflectir. — Se são demasiado sombrios ou não os vaticínios de Cunha Leal; se os remédios que propõe são adequados ou se pecam por excesso; se, ao contrário, não vão até ao cerne da grande crise que desponta — o tempo, mais do que os prematuros juizos é que o há-de dizer. Mas o depoimento de um homem de inteligência e de convicções, aí está. O seu interesse é de uma candente actualidade.

O Embaixador de Portugal em Estocolmo apresentou despedidas ao rei da Suécia

ESTOCOLMO, 25. — Prestes a deixar esta capital, a fim de ocupar idêntico cargo em Carachi, o embaixador de Portugal na Suécia, sr. dr. Augusto Potier, apresentou já as suas despedidas formais ao rei Gustavo VI Adolfo.

A audiência efectuou-se minutos depois do soberano sueco ter sido informado da morte de Dag Hammarskjoeld no acidente aéreo de N'Dola. De ar grave, o rei agradeceu, em francês, os cumprimentos do representante de Portugal.

Num restaurante de Estocolmo, o embaixador Potier ofereceu um almoço íntimo ao delegado do Fundo do Fomento de Exportação, sr. Manuel Costenla, para significar o seu regozijo pelo êxito do nosso País na Feira Internacional de Santo Eurico, há dias terminada, e sobre a qual o «Diário de Lisboa» publicou extensa reportagem. Nesse almoço, participou, também, o redactor do nosso jornal, por amável convite do embaixador.

O dr. Augusto Potier, que já apresentou, também, em Helsínquia, onde era ministro de Portugal, as suas despedidas ao presidente da Republica da Finlandia, foi, por sua vez, homenageado pelos representantes diplomáticos dos países latinos, incluindo os americanos, os quais, pelas mãos do embaixador da Espanha, lhe ofereceram uma vistosa cigarreira de mesa, em prata artística e com a gravação das assinaturas dos homenageantes. — *C. F.*

O SUPREMO Tribunal Militar passa a ter competência para conhecer os recursos de oficiais da Armada

Um decreto-lei considera da exclusiva competência do Supremo Tribunal Militar conhecer os recursos que forem interpostos por oficiais da Armada, em matéria de promoções, demoras, preterições e posição na escala de antiguidades e os que se considerem ilegalmente prejudicados quanto á sua colocação ou classificação nas situações de reserva ou de reforma. As decisões ou acórdãos do Supremo Tribunal Militar proferidos no exercício da competência que lhe é atribuída, nestas matérias carecem de homologação do ministro da Marinha.

Quando as decisões sejam favoráveis aos concorrentes, mas não tenham homologação, poderão os mesmos apelar em ultima instancia para o Conselho de Ministros, dentro do prazo de 15 dias, a partir da data em que os interessados tomarem conhecimento oficial da não homologação.

DESMENTE-SE que esteja para breve o nascimento do filho de Margarida

LONDRES, 25. — O nascimento do filho da princesa Margarida é esperado para Outubro ou Novembro, dizem, na Clarence House (residência da rainha mãe), dando assim clara indicação de que ninguém espera que esse acontecimento esteja para breve. De resto, a princesa Margarida e seu marido ficaram ainda no castelo de Balmoral, de onde a rainha e o príncipe Filipe e seus filhos regressaram ontem á noite. A rainha inaugurou, esta manhã, em Westminster, a Conferência dos Parlamentares da Comunidade.

Precisa-se, que o parto tem de ser em Londres, em Buckingahm Palace ou em Clarence House. — (F. P.).

...os ...antes

...s grutas de ..., Montanha, ...do sultão e ...oferecendo ...Turismo de ...partida para ...com danças ...o sultão, no

...de estudan- ...o Universi- ...s locutores ...Manuel Mar-

...ara Tanger, ...ofessora dr.ª ...recebidos na ...gadeiro Car- ...stava acom- ...ementos da ...ários.

O ministro do Ultramar preside a uma sessão do Conselho Legislativo de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 25. — O ministro do Ultramar, prof. Adriano Moreira, presidirá a uma sessão extraordinária do Conselho Legislativo da Província, depois de amanhã.

Aproveitando a estadia em Lourenço Marques do ministro, os antigos alunos do Instituto Superior de Estudos Ultramarinos promovem um jantar de confraternização e homenagem ao dr. Adriano Moreira, professor e director daquele estabelecimento de ensino. O jantar efectua-se no Hotel Polana, assistindo o governador-geral de Moçambique, contra-almirante Sarmento Rodrigues, na qualidade de antigo aluno e professor do mesmo Instituto. — (A. N. I.)

...es da partida

3 milhões de dólares foi o prejuízo causado aos produtores do filme «Cleopatra» pela doença de Elizabeth Taylor

ROMA, 25. — As filmagens de «Cleopatra», com Elizabeth Taylor, começam hoje, finalmente, na Cinecitta, com um saldo negativo de três milhões de dólares de prejuízos causados pela doença da atriz.

Todas as cenas já filmadas em Londres e todo o dinheiro gasto a pagar a actores e figurantes foi totalmente perdido devido á prolongada incapacidade física de Elizabeth Taylor que provocou a suspensão das filmagens durante um ano.

Entre as maiores despesas figura a reprodução do Forum romano, que importa em cerca de 800 000 dólares e teve de ser feita agora novamente em Roma, depois de abandonadas as filmagens nos estudios de Londres, onde Elizabeth Taylor foi vitima de uma pneumonia que lhe ia custando a vida. (A. N. I.)

É mais fácil evitar do que curar
Usando enquanto é tempo
PASTA MEDICINAL COUTO
evitará futuras e graves doenças da bôca

NOIVOS
As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Junghans
Simboliza qualidade em relojoaria. Os seus relógios de pulso impõem-se. Peça-os nas relojoarias e ourivesarias.

Festas e romarias

Em Alenquer

ALENQUER, 25 (Pelo telefone) — As festas promovidas pela Liga dos Amigos de Alenquer e pelo corpo activo dos Bombeiros Voluntários desta vila continuaram hoje, de tarde, com uma animada corrida de bicicletas para independentes. Das 21 e 30 ás 23 e 45, haverá um concerto pela banda da Sociedade União Musical Alenquerense; e, ás 24 horas, começará um espectáculo de variedades, em que tomam parte Anita Guerreiro, Tomé de Barros Queirós, Mimi Gaspar, Rui de Mascarenhas e Maria Melita e Joseca, sendo os acompanhamentos a acórdeão feitos por Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro.

Amanhã, ultimo dia das festas, haverá «cavalhadas» para bicicletas simples e motorizadas, a partir das 18 horas; e, ás 22, baile, abrilhantado pelo conjunto musical José da Silva, do Barreiro.

Em Samora Correia

SAMORA CORREIA, 25 (Pelo telefone) — As festas em honra de Nossa Senhora da Oliveira e de Nossa Senhora de Guadalupe continuaram hoje, com morteiros, missa, a largada de um toiro, no Largo do Calvário, a exposição de gravuras e fotografias das melhores esculturas do Mundo, e um concerto pela banda da Sociedade Filarmónica União Samorense.

Ao fim da tarde, exibe-se o Grupo Folclórico Samorense; ás 10, haverá arraial, abrilhantado pelo conjunto musical Aliança; ás 23, concurso de provérbios; á meia-noite, fogo de artifício; e ás 3 horas, mais fogo do ar.

Amanhã, ultimo dia das festas, o programa é o seguinte: alvorada, missa, e provas desportivas, ás 15 horas; procissão das velas, ás 21, arraial, ás 22; distribuição de prémios, ás 23; e á meia-noite e ás 3 horas, fogo de artifício.

Em Elvas

ELVAS, 25 (Pelo telefone) — Terminam hoje, nesta cidade, as tradicionais festas em honra do Senhor Jesus da Piedade, e a Feira de São Mateus, havendo arraial, bailes e descantes populares.

No dia 1 de Outubro, ás 18 horas, haverá o regresso, á cidade, dos pendões, que serão acompanhados pela banda «14 de Janeiro», de Elvas.

Carmen Mendieta Nodal

Viuva de Martinez

Amanhã, ás 9 e 30, é celebrada missa por alma da sr.ª D. Carmen Mendieta Nodal, viuva de Martinez, na Igreja dos Mártires.

A estranha aventura da divisão da Alemanha

(Continuação da 1.ª página)

seu livro o general Clay — era preciso que se criassem Estados regionais».

Começou-se por restaurar as administrações urbanas *(Stadkreiss)* e as administrações rurais *(Landkreiss)* e por nomear altos funcionários alemães, para dirigir estes organismos. Esta maneira de agir correspondia á convicção do general Clay, de que «o meio mais seguro de restaurar o Governo político era proceder da base para o topo em vez de fazer o contrário».

A primeira administração de Estado entrara em funções, em Munich, para a Baviera, sob a autoridade de um verdadeiro gabinete, que compreendia ministros do Interior, das Finanças, da Economia, da Educação e da Cultura e do Trabalho. Veio a seguir a criação de dois outros «Países», o de Bade-Wurtemberg e o de Hasse, onde foi instituida uma estrutura governamental semelhante. Tudo isto, segundo a «óptica» de um «Governo de tipo federal» — e que não seria outra coisa senão um Governo separado da Alemanha Ocidental.

«Para conseguir isto — é sempre o general Clay que fala — criou-se, em 5 de Outubro de 1945, um conselho de Estados *(Länderrat)* composto dos ministros-presidentes dos três «Países» da zona americana. Era já um Estado federal em miniatura, ao qual só faltava uma capital. Mas era por razões tácticas: a fim de não incorrer na acusação de ter sido estabelecido um Governo alemão separado. Os três países só tinham recebido autorização de instalar um secretariado permanente em Stuttgart e de constituir comissões de trabalho para examinar em comum os problemas de interesse geral.

O primeiro mecanismo administrativo

Na verdade, este mecanismo administrativo não era, segundo o general Clay, «senão um meio para chegar a um fim: a criação de um Governo alemão responsável». E foi também por esta razão que se autorizou a formação de partidos políticos, á escala de bairro *(Kreiss)*; ao passo que, por outro lado, se recusou firmemente a reconstituição dos partidos políticos á escala das quatro zonas de ocupação, reclamada pelos russos, que consideravam que esta disposição constituiria uma importante afirmação do princípio da unidade da Alemanha, no plano da vida política alemã.

As primeiras eleições estavam marcadas para Janeiro de 1946: mas, entretanto, os Governos dos três «Países», da zona americana tinham constituido Assembleias parlamentares consultivas, cujos membros eram designados pelos partidos. No dia 28 de Abril de 1946, estavam eleitos nas grandes cidades os «Conselhos de bairro». Já nesse momento, declara o general Clay, estava «pronto para começar a fase seguinte» do seu «esforço»: «a restauração de um Governo alemão».

Importa notar que, nessa época, não se podia invocar nenhum «precedente» soviético e nenhuma «crise» do sistema quadripartido de Governo da Alemanha, tal como estava previsto pelos acordos de Potsdam. Pelo contrário, o general Clay congratulava-se por ter precedido os outros Governos militares. «Enquanto nos antecipávamos — diz ele — tomando disposições de renovação política na nossa zona, esperávamos que uma acção semelhante seria realizada nas outras zonas». Por outro lado, reconhece que «pouco depois da conferência de Potsdam, parecia (...) que o Conselho de Fiscalização aliado se tinha tornado num organismo capaz de governar a Alemanha e de aplicar as disposições dos acordos de Potsdam». E' a França que o general Clay responsabiliza pelo malogro da gestão quadripartida da Alemanha e, por consequência, da sua divisão em duas partes. Censura em várias ocasiões aos franceses as suas «repugnancias» em «aceitar as administrações centrais alemãs, antes da resolução das questões do Sarre, do Ruhr e da estrutura política da Alemanha». Chega mesmo a escrever: «Talvez tivéssemos podido, nos seis primeiros meses da ocupação, e sem o veto da França, criar órgãos de administração central para a totalidade do território alemão».

Uma ideia em marcha

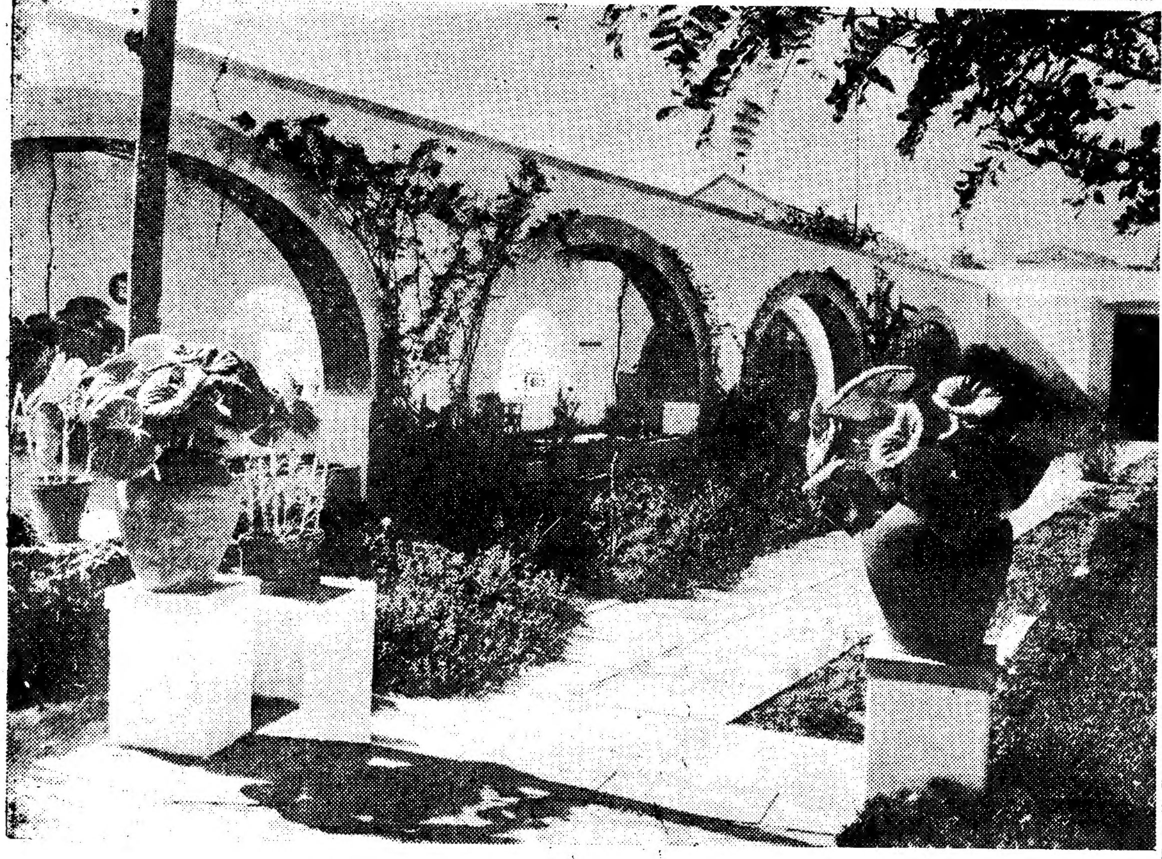
A própria ideia da fusão das zonas americana e britanica — pois que, ao princípio, só disso se tratava — tinha, da primeira vez, sido o objecto de uma conversação oficial, em Abril de 1946. O general Clay deslocara-se a Paris por esta razão, para se encontrar com o secretário de Estado Byrnes, aproveitando uma reunião dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Esta ideia era então apresentada como necessidade, por motivos de ordem económica. Os grandes argumentos do general Clay eram que as condições na Alemanha «conduziriam ao caos económico»; que só se tratava da fusão das zonas americana e britanica; que essa fusão se limitaria «ás questões económicas»; que, por isso, «não provocaria o desmoronamento do Conselho de Fiscalização aliado». O que prova aliás que estava consciente da gravidade da disposição que preconizava, que essa disposição era susceptível de dar o golpe de misericórdia na gestão quadripartida da Alemanha.

Mas num relatório, enviado no dia 26 de Maio de 1946, para Washington, descobria o carácter essencialmente político da operação, ao fazer uma alusão directa á criação de um Estado da Alemanha Ocidental. «E' agora possível — dizia — estabelecer paralelamente (aos organismos previstos pelos acordos de Potsdam) um Governo provisório que dependeria desses organismos». E para não deixar nenhuma duvida de que *não* pensava no Governo central alemão, previsto nos acordos de Potsdam, mas num Governo separado das zonas americana e britanica pormenorizava o seu pensamento, acrescentando: «Propomos que, nas suas características gerais, este primeiro Governo provisório corresponda ao Conselho dos ministros-presidentes, actualmente na zona americana.

ATTICUS

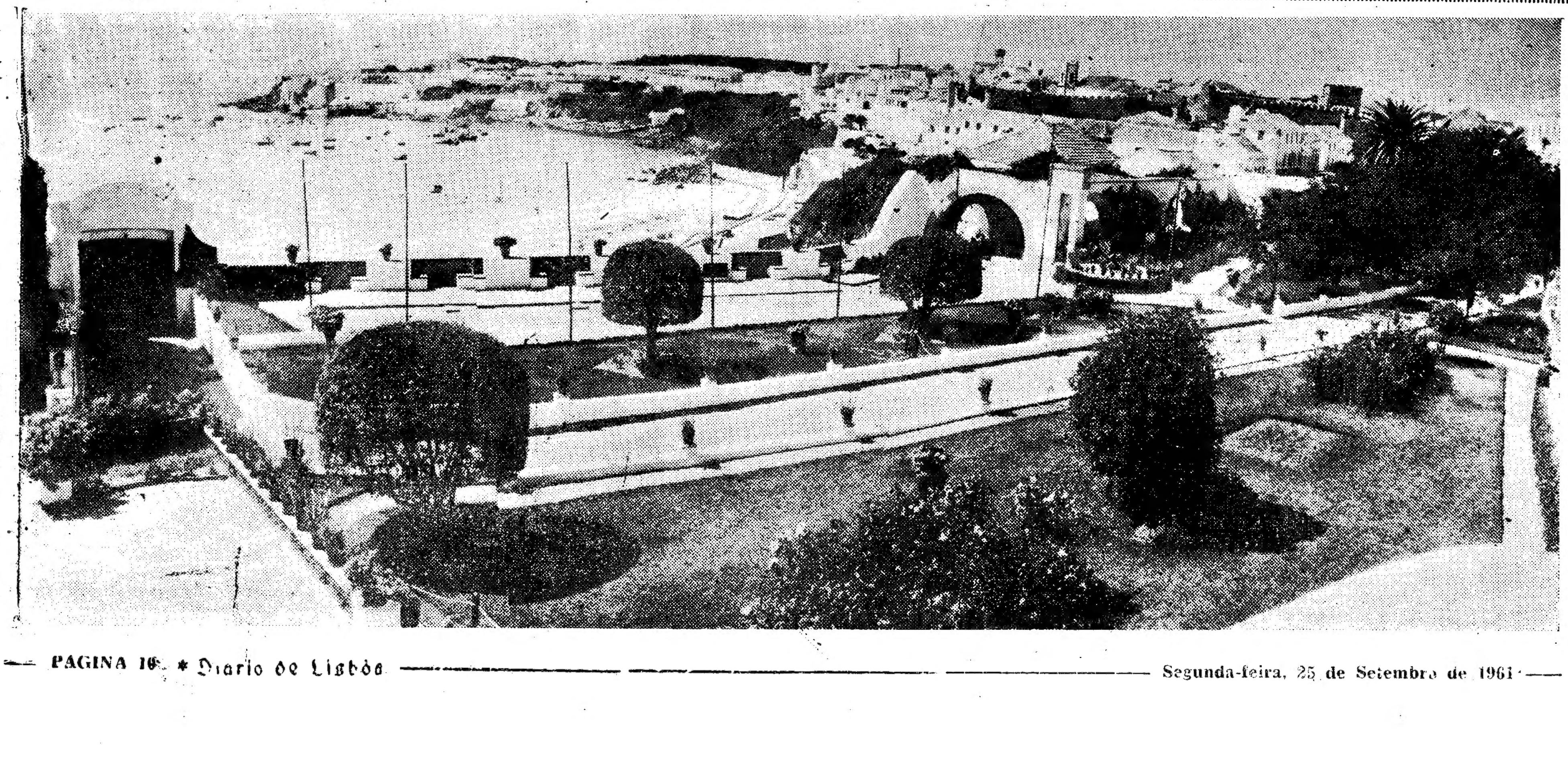
Melhoramentos locais

VILA NOVA DO CEIRA, 25 (Pelo telefone) — Foi hoje inaugurado, com a presença do deputado engenheiro Sebastião Ramires, do governador civil de Faro e de outras entidades, o fornecimento da energia eléctrica ás localidades de Vila Nova de Cacela e Manta Rota Velha, desta freguesia. No Casino da Praia de Manta Rota, houve um vinho de honra, oferecido pelas Juntas de Turismo e de Freguesia de Vila Nova do Ceira.



Baía de Sines

Deste cenário maravilhoso, que é o da Pousada de São Rafael, em Sines, delicioso recanto ignorado de tantos turistas estrangeiros, avista-se um dos mais formosos panoramas marinhos de Portugal: a praia e a baía de Sines (a vila de Vasco da Gama), com o porto e a frota de pesca ao fundo. A fímbria das ondas acaricia as areias alvíssimas. Nem as marés vivas alteram estas águas tépidas e plácidas. Sobre o casario destaca-se o velho castelo do povoado, motivo histórico e estético de permanente encanto do visitante



TAUROMAQUIA

Manolo «Bienvenida»

O ultimo «traje de luces» de Manolo «Bienvenida», aquele que o inesquecivel toureiro vestiu em Lisboa, onde toureou a sua ultima corrida, vai ser oferecido ao museu do Campo Pequeno por seu pai, D. Manuel Mejias, que manifestou a sua resolução ao também antigo matador de touros Pepe Amorós.

Amina Assis

Em Espanha e em França, está triunfando a rojoneadora Colombiana Amina Assis que toureia também a pé, o que lhe não é permitido no país vizinho, pelo que deseja fazê-lo em Portugal, onde nomeou seu representante o conhecido «apoderado» Ernesto Costa.

Armando Soares

Armando Soares despede-se de novilheiro em Sevilha, na próxima Feira de S. Miguel, e tomará ali alternativa na de Abril de 1962.

Touros em Espanha

MADRID, 25 — Resumo das corridas ontem realizadas nas praças de Espanha:

Barcelona — Touros de Isabel Gonzalez Martin, regulares, para Joaquin Bernardo (assobios, assobios); José Martinez «Limeño» (ovação, uma orelha); José Maria Clavel (uma orelha, silêncio); e Manolo Blasquez (silêncio, palmas). Saiu também um novilho do duque de Pinohermoso, para os rejoneadores Irmãos Peralta (uma orelha).

Valladolid — Ultima corrida da Feira com touros de Javier Molina, bravos para Gregorio Sanchez (ovação, uma orelha); Curro Romero (silêncio, protestos); e o peruano Armando Conde, que recebeu a alternativa (uma orelha, ovação). Lidou também o rejoneador Josechu Perez de Mendoza (duas orelhas).

Palma de Maiorca — Touros de Sanchez Cobadela, maus, para Julio Aparicio (cumpriu, ovação); Manolo Vasquez (mal, ovação) e «Chamaco» (uma orelha, uma orelha).

Requeña (Valência) — Corrida da Feira com touros de Teresa de Oliveira, bravos e bem apresentados, para Pedres (petição de orelha, uma orelha); Damaso Gomez (uma orelha, ovação) e Luis Segura (duas orelhas, duas orelhas e rabo, saindo em ombros).

Hellin (Albacete) — Primeira corrida da Feira com touros de Pedro Gandarias, bem apresentados e desiguais, para Curro Giron (duas orelhas e rabo, duas orelhas e rabo); Mondeño (uma orelha, silêncio) e «El Viti» (aplausos, ovação).

As novilhadas

As novilhadas ontem realizadas nas praças de Espanha, foram as seguintes:

Oviedo — Novilhos de Salvador Guardiola, desiguais, para «Terremoto» (palmas, ovação); Mondeño (ovação, ovação) e «El Milionário» (uma orelha, petição de orelha).

Valência — Gado de Arturo Perez, aceitável, para Juan Carmona (ovação, aviso); Rogelio Monterrubio (petição de orelha cumpriu) e José Puerto (palmas, uma orelha).

Logroño — Ultima novilhada da Feira com gado de Escudero Calvo, bravo, para Antonio Leon (duas orelhas, uma orelha); Andrés Hernando (duas orelhas, uma orelha) e Manuel Benitez «El Cordobês» (aviso, bronca).

Algeciras — Novilhos de José Tovar, bravos, para Emilio Oliva (uma orelha, duas orelhas); Carlos Corvacho (duas orelhas e rabo, duas orelhas) e Luis Escribano (ova:ão, ovação). Os três novilheiros sairam em ombros.

Alicante — Novilhos de Samuel Frutos, cumpriram, para Manolo Cascales (ovação, silêncio); «El Caracol» (petição de orelha, duas orelhas) e Curro Ortuño (ovação, cumpriu).

Madrid — Novilhada na «Monumental» com gado de Manuel Arranz, fracos, para «Orteguita» (mal, cumpriu), Palmeño (assobios, protestos) e Andrés Vasquez (divisão de opiniões, uma orelha).

Madrid — Novilhada na praça «Vista Alegre» com gado de Domingo Ortega, regular, para Amado Ordoñez (aplausos, silêncio, regular, regular) e «El Espontaneo» (silêncio, cumpriu e foi colhido) em mano-a-mano.

«El Espontaneo» sofreu colhida profunda na perna direita com diagnóstico grave. — (A. N. I.).

Touros em Angra do Heroismo em Outubro

ANGRA DO HEROISMO, 25 — O cavaleiro tauromáquico David Ribeiro Teles, os novilheiros Jesus Peralta (mexicano) e Alexandre do Carmo e os bandarilheiros Julio Glória, Francisco Costa e Ludovino Bacatum estão anunciados para uma série de corridas a realizar nesta cidade, na segunda quinzena de Outubro, com touros de Palha Blanco e das ganadarias terceirenses. — (A. N. I.).

Rejoneadora portuguesa triunfa em Malaga

MALAGA, 25 — Com reses de Nunez Guerra, apresentou-se, ontem, em Malaga, a rejoneadora portuguesa Gina Maria, que matou bem, recebendo ovação, orelha e volta. — (F. P.).

EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA e FEIRA DE SÃO MATEUS em ABRANTES

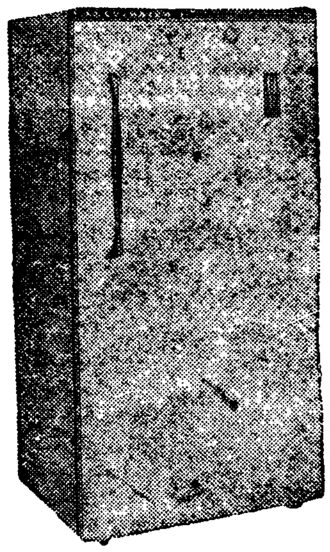
(nos dias 24 de Setembro a 2 de Outubro de 1961)

A C. P. vende nos próximos dias 23 do corrente a 2 de Outubro para a estação de Abrantes, bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, nas estações e apeadeiros desde Entroncamento até Belver e até Torre das Vargens.

Estes bilhetes são válidos para regresso nos dias 24 do corrente a 3 de Outubro.

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



APRECIADOS PELA BELEZA
FAMOSOS PELA TÉCNICA
PREFERIDOS PELA QUALIDADE

Kelvinator
O FRIGORÍFICO TODO FRIO

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS EM LISBOA:

Alvo R. José Falcão, 57-A	**Freijota** Av. Liberdade, 136-A	**Rádio Moçambique, Ld.ª** R. dos Cavaleiros, 72
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13	**J. Azevedo & Silva, Ld.** Cruzes da Sé, 19-1.º	**Sabo** Av. Praia Vitória, 1-B
Electro Luminosa, Ld.ª R. Ant. P. Carrilho, 30	**J. E. Moreira** R. Prior do Crato, 31	**Soter** Rua 1.º Maio, 138

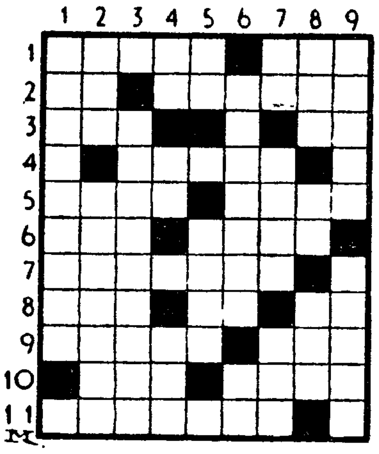
e Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boavista, 39

pequeno MAGAZINE

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2443



HORIZONTAIS: 1 — Iguais. Cidade da França, no departamento de Altos-Alpes. 2 — Descoberto. Ecoaria. 3 — Lobrigar. Símbolo químico da prata. 4 — Doentes. 5 — Pedaço. Dedique. 6 — Pronome pessoal. Liguei. 7 — Nenhuma pessoa. 8 — Ansia. Artigo (pl.). Símbolo químico do tungsténio. 9 — Enseadas abrigadas por terras altas. Ninho. 10 — Realiza. Curados. 11 — Riqueza.

VERTICAIS: 1 — Intoxicar. 2 — O qual. Colcha. 3 — Douradas ou prateadas de novo. 4 — Artigo (pl.). Rio da Guiné portuguesa. Ensejo. 5 — Apenas. Períodos de um mês lunar. 6 — Adornes. Senhor (abrev.). 7 — Unidade das medidas de peso (abrev.). Toquem. Negativa. 8 — Dama de companhia. Pronome pessoal. Parente. 9 — Liquide. Velho.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

Solução do problema n.º 2442

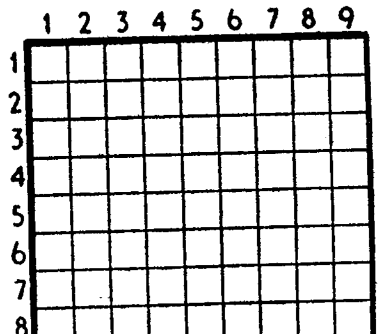
HORIZONTAIS: 1 — CALAR. Rum. 2 — Um. Retine. 3 — Pôs. El. 4 — E'. Apora. A. 5 — Abeberar. 6 — Prédicas. 7 — Réditos. 8 — Oso. Os. Dó. 9 — Atras. Sol. 10 — Aio. Teso. 11 — Usassem.

VERTICAIS: 1 — Cupé. Proa. 2 — Amo. Arestas. 3 — SABEDORIA. 4 — Ar. Pedi. Aos. 5 — Re. Obitos. 6 — Tarecos. Te. 7 — Ri. Aras. Sem. 8 — Une. As. DOS. 9 Melar. TOLOS.

(Provérbio: CALAR E' A SABEDORIA DOS TOLOS).

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 4489



HORIZONTAIS: 1 — Nome de um peixe. Porto á entrada do Mar Vermelho. 2 — Queimava. 3 — Nota musical. Camareira. Símbolo químico do césio. 4 — Eia! Em as. 5 — Simples. Navegador italiano que atravessou a Asia da Mongólia a Samatra. 6 — Freguesia do concelho da Feira. 7 — Nota musical. Apelido. 8 — Cidade na margem direita do rio Douro. 9 — Luz da Lua. Classe de tropa. 10 — Despacha. Entrégais. 11 — Batráquio. Pronome possessivo. Pedra de lagar.

VERTICAIS: 1 — Capital do Estado do Pará. Unidade monetária da América. 2 — Desejo veemente. Fruto da Parreira. 3 — Símbolo químico do gálio. Cincho. Progenitor. 4 — Pedra de altar. Rosicleres. 5—Claridade. 6—Camareira. Frontispício 7—Oferece. Pronome pessoal. Agora. 8 — Guardar segredo. Pronome pessoal. 9 — Pronome possessivo. Eventualidade.

Solução do Problema n.º 4488

HORIZONTAIS: 1 — Cru. Eva. 2 — Atola. 3 — Ré Acre. Ag. 4 — Ame. CCI. 5 — Magalhães. 6 — Lar. Ali. 7 — Mas. Até. 8 —Ar. São. Al. 9 — Paira. 10 — Acorreria. 11 — Rasa. Mãos.

VERTICAIS: 1 — Oram. Malar. 2 — Emalar. Cá. — 3 — Rã. Egas. Pós. 4 — Uta. Ar. Sara. 5 — Oral. Sair. 6 — Ele. Ha, Orem. 7 —Vã. Cala. Ara. 8 — Aceita. Io. 9 — Agis. Elias.

Ondas Hertzianas

Foi o sábio francês Branly que descobriu a maneira de captar as ondas de Hertz.

QUEM CANTA seu mal espanta...

A uva é coisa sagrada
que só merece carinho,
pois é colhida e pisada
e, depois, ressurge em vinho!

LUÍS FIGUEIRA

DIZ QUEM SABE

A felicidade não consiste em fazer o que gostamos, mas em gostarmos do que fazemos.

NOEL CLARASÓ

⁕ A ciência da felicidade é amar o seu dever e procurar nele o seu prazer.

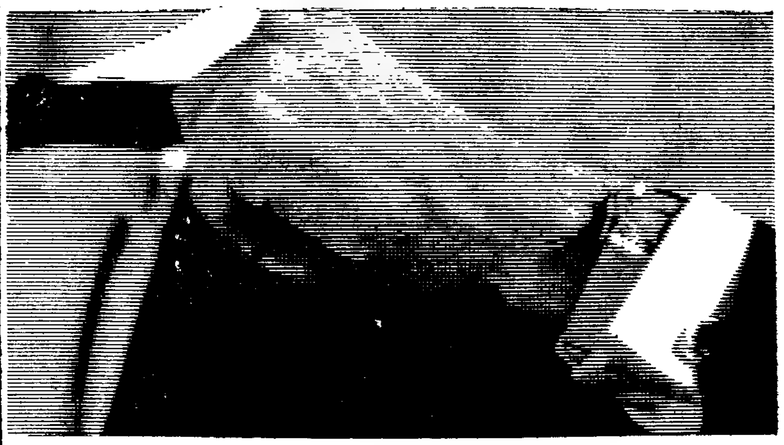
COMTENE DASH

⁕ Não há nada como a felicidade para nos tornar tolerantes.

ALPHONSE KARR

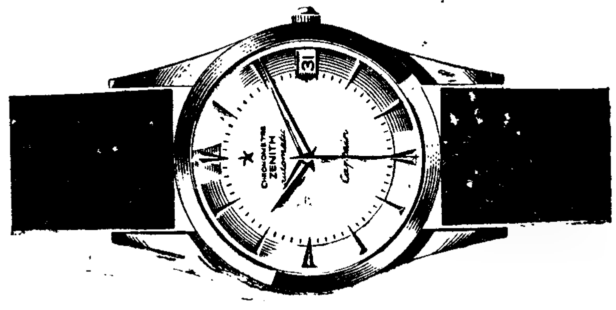
— Desculpe, mas ainda não me habituei á velocidade de ditado desde que vim de férias.

A fama do **ZENITH** vem de longe

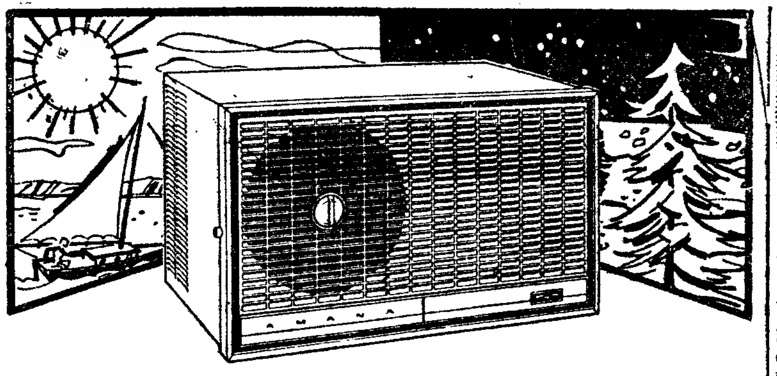


A perfeição do relógio **ZENITH** levou-o até hoje à obtenção de 838 primeiros prémios.

Em relojoaria não se fabrica melhor.



ZENITH o melhor dos bons relógios.



ARREFECE NO VERÃO | AQUECE NO INVERNO

CONDICIONADOR DE AR **Amana**

TORNE O SEU PRÓPRIO CLIMA APRAZÍVEL NO VERÃO OU NO INVERNO. É MAIS BARATO E MAIS FÁCIL DO QUE PENSA

SILÊNCIO PERFEITO — GRANDE CAPACIDADE DE ARREFECIMENTO, até mesmo na quadra mais quente e nos dias de calor intenso.

BOMBA DE CALOR MUITO EFICIENTE — Regulando o aparelho para a posição de aquecimento, o AMANA «Year'Round» torna-se um eficaz aquecedor do ar. V. Ex.ª conseguirá com o AMANA o dobro do calor obtido com outro aparelho vulgar.

DESCONGELAÇÃO AUTOMÁTICA — Os aparelhos vulgares de aquecimento por bomba de calor tendem a formar gelo. O AMANA «Year'Round» possui um descongelador automático.

O FILTRO PERMANENTE, desmontável, de fácil limpeza e substituição, filtra completamente o ar, eliminando poeiras e outras impurezas.

COMPLETAMENTE AUTOMÁTICO — Basta regular o aparelho. O funcionamento é inteiramente automático, de verão ou de inverno.

O «AMANA» É UM APARELHO DE FÁCIL MONTAGEM

Aquece, arrefece, filtra, desumidifica, desodoriza e renova o ar para um conforto ideal.

Refrigeração
POLAR
LIMITADADA
RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.

STAND
Av. Almirante Reis, 94 C Tel. 73 37 55

Livros novos

«ANGOLA 1961»

por Amandio César

É uma reportagem emotiva e cálida, vivida na sugestão directa de um ambiente de angustias, a que Amandio César apresenta neste volume, publicado pela Editorial Verbo. Com as suas qualidades de escritor, não seria de estranhar que uma obra sobre Angola, a sua vida, os seus problemas e os seus dramas, tomasse na pena de Amandio César uma força expressiva impressionante. Essa força consegue-a o autor com brilho raro. Se as interpretações dos factos e a ideologia subjacente á obra são discutíveis e obrigam muitos leitores a condicionalismos de opinião sobre ela, o seu mérito literário não sofre restrições nem limita o apresofre restrições nem limita o apreciá-la. O «diário sentimental» da viagem de Amandio César a Angola não ficará sómente como testemunho circunstancial, mas como criação de prosador fluente e impressivo que viveu um momento crucial da realidade portuguesa contemporanea.

Algumas fotografias, que o autor qualifica de «páginas documentais para um Livro Branco», rematam o volume com sugestão pungente da tragédia que caiu sobre Angola.

«THE UTILIZATION OF ARTIFICIAL PLANETOIDS ON MANNED SPACE EXPLORATION»

por Eurico Fonseca

O Centro de Estudos Astronáuticos, organismo português aderente á Federação Astronáutica Internacional, apresenta neste trabalho, publicado em inglês para mais ampla divulgação no estrangeiro, um testemunho valioso das suas actividades. Eurico Fonseca tornou-se, em rápido prazo, uma autoridade nas matérias da nova ciência e das novas técnicas da exploração do espaço. Os trabalhos que no presente volume se incluem, versando as possibilidades da utilização de planetóides artificiais na exploração interplanetária e o desenho de veículos espaciais para hipotética missão observadora na superficie de Marte, atestam a actualidade da preparação do autor em tais domínios e o interesse da sua divulgação. Patrocinando estas iniciativas do Centro de Estudos Astronáuticos, a «Mocidade Portuguesa» desempenha importante missão de interesse nacional.

Diversas restrições

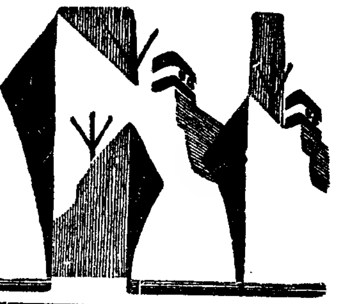
ao direito de caçar

Usando da faculdade que as disposições legais vigentes lhes conferem, as três Comissões Venatórias Regionais deliberaram interditar o direito de caçar na presente época venatória nos locais indicados nos respectivos editais dos concelhos a seguir indicados: Área da Regional do Norte — Nas zonas, devidamente sinalizadas, dos concelhos de Braga, Guimarães e Santo Tirso; e no concelho de Amarante, a caça da lebre é permitida sómente a «corricão», sendo proíbida no concelho de Cinfães. Area da Regional do Centro — Nas zonas, indicadas no respectivo edital, dos concelhos de Albergaria-a-Velha, Coimbra, Estarreja, Ovar, Poiares, Pombal, Sabugal, Seia, Soure e Tondela. Nos concelhos de Albergaria-a-Velha e Vila Nova da Barquinha é proíbida a caça á lebre. Área da Regional do Sul — Nos locais indicados no edital competente desta Regional, dos concelhos de Almada, Évora, Oeiras, Setubal e Sintra. A caça da lebre fica restringida ao sistema a «corricão», nas áreas mencionadas no referido edital, dos concelhos de Campo Maior, Chamusca, Coruche, Crato, Elvas e Estremoz.

Todas estas restrições são fundamentadas com a necessidade evidente de repovoamento das espécies cinegéticas.

SOCIEDADE GERAL

SG



LISBOA - R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 - 34513
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27363

CARREIRAS	
METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via FUNCHAL)** N/M «ALFREDO DA SILVA» — A 10/10/61. Carrega em LISBOA para CABO VERDE a 7/10/61 e para BISSAU a 6/10/61. Carga Frigorífica a 9/10/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística **Para: CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, P. AMBOIM, N. REDONDO, LOBITO e MOÇÂMEDES (Via LEIXÕES)** N/M «AMBRIZETE» — A 13/10/61. Carrega em LISBOA, de 9/10 a 11/10/61. Carga Frigorífica dia 12/10/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALCOBAÇA» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO E ANVERS até 29/9/61. Em LISBOA só para MATADI a 5/10/61 N/M «BELAS» — À carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 7/10/61 a 20/10/61. Em LISBOA só para MATADI a 26/10/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «BRAGANÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA de 1/10 a 16/10/61 N/M «ALCOBAÇA» — À carga nos PORTOS DE ANGOLA, de 22/10 a 6/11/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — À carga em ANVERS a 5/10/61 e 6/10/61 N/M «CARTAXO» — À carga em ANVERS a 12/10 e 13/10/61

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL

"SACOR"

s. a. r. l.

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES DE 5% 1955/1974

Previnem-se os portadores da emissão de Obrigações acima referida que no próximo dia 9 de Outubro, pelas 15 horas, se procederá, na sede desta Sociedade, em sessão pública, ao sorteio dos títulos a amortizar em 15 do mesmo mês, conforme o respectivo plano de amortização.

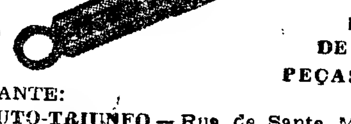
Lisboa, 25 de Setembro de 1961.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NEWTON
PRODUCT

O MELHOR AMORTECEDOR

Não deixe que lhe vendam qualquer amortecedor
Exija NEWTON



DESMONTÁVEIS
REGULÁVEIS
DE FACIL AFINAÇÃO
PEÇAS SUBSTITUÍVEIS

REPRESENTANTE:
AUTO-TRIUNFO — Rua de Santa Marta, 5E

O «DIARIO DE LISBOA» em Torres Novas, é vendido na TABACARIA CENTRAL e pelo conhecido vendedor sr. Costa Pereira

Em ALCANENA o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

MARIA NOÉMIA DE CAMPOS KRUSSE GOMES ALVES

MISSA DO 30.º DIA

José Poeira Alves, Maria Laura Krusse Gomes Alves Mantero e seu marido José Manuel Moreira Rato Mantero, João Carlos Krusse Gomes e sua mulher Maria Amália Larcher Krusse Gomes e mais família participam que amanhã, dia 26, ás 10 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira será celebrada missa pelo seu eterno descanso, agradecendo a todas as pessoas amigas que se dignem assistir a este piedoso acto.

AGÊNCIA «SRAF»

FEIRAS, FESTAS E ROMARIAS a realizar NO MÊS DE SETEMBRO

Para as estações que servem as localidades onde se realizam, no decorrer do presente mês, as feiras festas e romarias que a seguir se indicam, a C. P. vende, em algumas das suas estações, bilhetes a preços reduzidos

TORTOZENDO—Feira Anual, no dia 29.

SOUSEL—Feira Anual, nos dias 29 e 30

FAMALICÃO—Feira Anual, nos dias 29 e 30.

CORUCHE — Festas e Feira de São Miguel, nos dias 30 de Setembro e 1 de Outubro.

Os cartazes anunciadores destes serviços especiais podem ser consultados nas estações

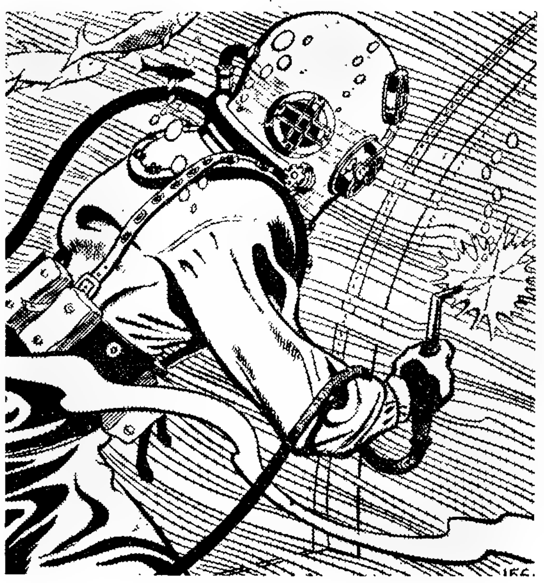
Carmen Mendieta Nodal

Viúva de Martinez

Victória Martinez de Uribarri e Eulogio Uribarri y León, participam o falecimento de sua Mãe e que, amanhã — terça-feira, dia 26 do corrente — celebrar-se-á Missa na Igreja dos Mártires, pelas 9,30 horas. Desde já agradecem a todas as pessoas que se dignarem comparecêr a este acto.

Drama em profundidade

por WILLIAM VANCE



Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

CAPÍTULO I

Na terceira manhã, o rapazito também lá estava. Clint Lisbon passou a perna por cima do escafandro, á popa do rebocador, subiu a prancha de desembarque bastante inclinada e parou na doca, fingindo não reparar no rapazito magrizela que também fingia não ter dado por ele.

O sol nascente procurava expulsar para longe as línguas de nevoeiro pairando sobre a Shilshoe Bay e a brisa fresca e humida acariciava o rosto magro e tisnado de Lisbon, mas suficientemente forte para fazer planar quase imóvel uma gaivota. Lisbon gostava daquelas manhãs outonais de Puget Sound.

E naquela manhã resolveu ir á fala com o rapazito.

— Que idade tens tu, ó pá?

Falou-lhe com voz áspera e fê-lo intencionalmente.

O rosto do miudo permaneceu impassível mas pareceu encolher-se por dentro.

— Treze a caminho dos catorze — respondeu, sem olhar para Clint.

2

— Treze, a caminho dos catorze — imitou Clint. Caiu no silêncio, engolindo o sarcasmo que tinha na ponta da língua. Danny teria agora a mesma idade, se... Por uns momentos sonhou que Danny era o rapazito, e que a mãe era a moça que ele julgara e que ambos o aguardavam na casita de pedra ao cimo de Beacon Hill. Depois, mordeu os lábios. «Acorda, Lisbon», disse a si próprio. Voltou-se para o miudo.

— Desaparece daqui — disse bruscamente.

O rapaz endireitou os ombros magros e olhou para Lisbon com a impudência dos novos.

— A doca é livre — respondeu desdenhoso, mas engoliu em seco e os olhos encheram-se-lhe de lágrimas.

Clint Lisbon voltou-se, parou junto á prancha de desembarque e voltou atrás. O rapazito permaneceu no mesmo sítio, sem se mover. O rosto tisnado de Clint não reflectia qualquer emoção. Nem mesmo procurou a explicação daquele *volte-face*. Sempre com voz áspera, perguntou:

— Já tomaste o pequeno almoço?

O miudo abanou a cabeça.

— Não 'tou com fome.

— Vem cá a bordo — ordenou Clint. Desceu pela prancha, foi até meio do navio e penetrou na pequena cabina. Encheu uma cafeteira com água, despejou para dentro três colheres de sopa cheias de café e pôs a cafeteira sobre o bico de gás. Depois, deitou água para um tacho e pô-lo sobre o outro bico. O rapaz enfiou-se na cabina e o seu olhar percorreu curiosamente o interior.

Clint apontou para a mesa.

— Senta-te ali — disse, e voltou-se de novo para o fogão. Quando a água já fervia no tacho, atirou-lhe para dentro uma chávena de cereal em grão e apagou o lume. O café ferveu e ele tirou a cafeteira do lume e mergulhou-a num balde com água, para assentar o pó.

— Como te chamas tu? — perguntou.

— Eddie Trimble — respondeu o rapaz, sem tirar os olhos do tacho.

— E onde vives, Eddie? — quis Lisbon saber.

3

O rapaz acenou a mão num gesto vago.

— Lá para baixo — disse, e Lisbon adivinhou que mentia.

Lisbon encheu uma tijela com os cereais. Da geladeira, tirou uma lata de leite e colocou-a sobre a mesa, ao lado da tijela. Serviu-se, então, de uma chávena de café.

O rapaz continuou imóvel.

— Come, pá! — grunhiu Lisbon.

O rapaz começou a comer, lentamente a princípio, e depois mais depressa. Via-se que tinha fome.

Alguém, lá fora, soltou um brado.

— Olá do «Tern»!

Lisbon meteu a cabeça pela porta da cabina. Um desconhecido estava parado junto á beira da doca, a olhar para o rebocador. Era um indivíduo magro, de rosto engelhado e olhos azuis.

— Onde é que eu posso falar com um mergulhador chamado Clint Lisbon? — perguntou.

— Aqui — respondeu Lisbon.

O outro desceu pela prancha, subiu á coberta e parou em frente de Lisbon. Estendeu a mão que Lisbon apertou sumáriamente. A mão do homem era frágil, mole e impessoal.

—Chamo-me Buckner — disse, numa voz de falsete. Vasculhou a carteira e estendeu um cartão.

Lisbon olhou o cartão. Dizia simplesmente Charles S. Buckner. Não trazia morada, nome de firma, nada a não ser Charles S. Buckner. Distraídamente, Lisbon meteu o cartão no bolso da camisa.

— Tenho um serviço para si, Lisbon — disse Buckner. O seu olhar saltou do peito largo de Lisbon para o miudo.

Lisbon acenou a cabeça, procurando não aparentar muito interesse. Bem lhe convinha trabalho. Desde que saíra da prisão de McNeil Island, não fizera outra coisa do que levantar vigas afundadas. Da primeira vez, levara muito tempo a começar. E ainda mais tempo estava a levar para voltar ao princípio. Firmas que antigamente lhe

4

davam serviço, tinham mudado para outros. Ninguém que o conhecesse quereria Clint Lisbon para um trabalho debaixo de água.

— Para isso é que eu estou aqui—disse Lisbon.

Buckner riu-se.

— Era o que eu pensava. Nós... o meu sócio e eu... queremos que faça uns dois mergulhos. Para ser exacto, o local é o Dog Leg Sound. Queremos que você tome o avião para lá. Poderá levar todo o equipamento de que necessita num avião de carreira?

— Depende — respondeu Lisbon. — A que profundidade é o mergulho? Que é que eu tenho para trazer? Isto é, se é pesado? O mar na passagem do Dog Leg Sound é traiçoeiro. Tenho que lá ir dar primeiro uma olhadela.

Buckner acenou a mão num gesto impaciente.

— Não é fundo.

Lisbon encarou-o com atenção.

— O que é que o senhor chama fundo? Qualquer homem pode mergulhar até aos quinze metros. Mas para ir aos trinta e mais, é preciso ser-se mergulhador.

— Está bem, está bem, já sei que você é mergulhador. E será bem pago pelo trabalho. E não há nada para trazer para cima que você não possa trazer á mão. E' uma bolsa de lona que está num aeroplano.

— E o aeroplano é seu? — perguntou Lisbon.

Buckner soltou uma risada curta.

— Não se preocupe com isso, *mister*. Limite-se a fazer o mergulho, traga para cima a bolsa e depois esqueça o assunto.

— Nisso é que se engana. O assunto preocupa-me e muito — retrucou Lisbon, recordando-se do tempo em que não ligava a tais ninharias. — Não corro riscos, Buckner. Afinal de contas, quem foi que lhe falou de mim?

Buckner recuou um passo e cuspiu para o lado. Olhou de lado para Lisbon e respondeu:

— Um tipo chamado Curt Slacker... ex-recluso da McNeil... Disse-me que você faria o trabalho.

— Saia do meu barco — disse Lisbon. Não

5

ergueu a voz, mas Buckner recuou outro passo.— Saia do meu barco e não torne a pôr cá os pés.

Buckner encolheu os ombros.

— Não seja tolo, Lisbon — disse. — Pago-lhe cinco mil dólares pelo trabalho. — Voltou-se e caminhou até ao portaló. Aí, parou e virou-se. — Você mudará de ideias, Lisbon — acrescentou, com a cara toda engelhada num sorriso. — Estou no «Olympic», por alguns dias.

(Continua)

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

Então não tem dificuldades financeiras, pois os pode hipotecar em condições que desafiam qualquer concorrência e com o máximo sigilo e rapidez, na

ORCOSI

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 45

Telef. 36 74 44

IBERIA-EXPRESSO

Comunica-nos a C. P. que por motivo da mudança da hora legal e com o fim de assegurar a necessária ligação, na estação de Fuentes de Oñoro, é antecipada de 1 hora, no dia 1 de Outubro próximo, a marcha do comboio «Ibéria-Expresso».

A partida deste comboio de Lisboa (Santa Apolónia) no citado dia far-se-á, portanto ás 22 e 25.

Informações Ibéria

Telef. 21696

FEIRA DE S. MIGUEL NA CIDADE ESPANHOLA DE CACERES

De 26 de Setembro a 1 de Outubro de 1961

A C. P., em combinação com a Rede Nacional dos Caminhos de Ferro Espanhois (RENFE), vende, nas estações de Abrantes, Crato, Elvas, Entroncamento, Lisboa (Santa Apolónia), Marvão-Beirã, Portalegre, Santarém, Tomar, Torre das Vargens, Tramagal e Vila Franca de Xira, bilhetes especiais de ida e volta, a preços reduzidos para a estação de Cáceres, por ocasião da feira de S. Miguel naquela cidade.

Validade dos bilhetes: á ida: de 21 de Setembro a 1 de Outubro; á volta: de 26 de Setembro a 6 de Outubro.

Peça informações e adquira o seu bilhete nas estações atrás referidas.

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L.

Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446

LISBOA

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

S. A. R. L.

Sede: 95, Rua do Comércio, 119

LISBOA

Capital	**200 000 000$00**
Fundo de Reserva	**230 000 000$00**

Está a pagamento a segunda prestação por conta do dividendo relativo á gerência que termina em 31 de Dezembro de 1961.

Lisboa, 23 de Setembro de 1961.

O Presidente do Conselho de Administração

(a) **Manuel Ribeiro Espírito Santo Silva**

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE PRODUTOS QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS

Rua Padre António Vieira, n.º 5-1.º — Telefone n.º 680167

LISBOA-1

CONCURSO PARA O PROVIMENTO DE VAGAS NO QUADRO DO PESSOAL

Para os devidos efeitos se comunica que se encontra aberto concurso para o provimento de vagas existentes no quadro desta Instituição, nas seguintes categorias:

1.º ESCRITURÁRIO

2.º ESCRITURÁRIO

3.º ESCRITURÁRIO

ASPIRANTES

Os concorrentes nas condições exigidas na Base XLI do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social de 18/2/1959, deverão requerer dentro do prazo de 20 DIAS, a contar desta data.

Lisboa, 26 de Setembro de 1961.

O PRESIDENTE DA DIRECÇÃO

Necrologia

Dr. José Pontes

Dr. José Pontes

Muitas dezenas de jornalistas e desportistas, além de inumeras outras pessoas de todas as categorias sociais, estiveram hoje na Basílica da Estrela a velar o corpo do sr. dr. Jose Pontes, redactor desportivo do nosso prezado colega «O Século». O funeral sairá amanhã, ás 12 horas, a cargo da Agência Barata, para jazigo de família no cemitério dos Prazeres.

Era o dr José Pontes um temperamento vibrante, pleno de vitalidade, que se entregava de corpo e alma aos empreendimentos que abraçava. Generoso até á dádiva de si próprio, deixa uma recordação de alegria e um rasto de bem fazer.

O dr. José Joaquim Fernandes Pontes era natural de Vilarandelo, concelho de Valpaços, onde nasceu a 22 de Abril de 1879. Formou-se na Escola Médica de Lisboa em 1908, apresentando como tese «Corridas de Maratona», trabalho que definia um destino. Distinguiu-se em vários campos de acção, na medicina, no jornalismo, na vida publica, na política, nas artes, mas foi como pioneiro e propagandista da educação física e dos desportos, que o dr. José Pontes mais se notabilizou.

Entrou para «O Século» em 1907, para colaborar na Campanha de Assistência Infantil precursora da Colónia Balnear Infantil. Colaborou depois noutras iniciativas do «Século», como a criação das primeiras cantinas escolares de Alcantara, Alfama e Santa Catarina; da nova edificação das escolas de Salvaterra e Samora, destruídas pelo terramoto; á organização dos banhos de crianças na Trafaria; e á colaboração na criação das Casas de Luz e Alegria; aformoseamento da vila de Amadora.

Entre outras campanhas que lançou, destacam-se: 1.º Concurso de Balões Esféricos; Jogos de Preparação Olímpica; 1.ª Corrida de Automóveis em Rampa; 1.ª Festa de Amizade e Confraternização entre os clubes desportivos de Lisboa e a Academia de Coimbra; Banquetes de Confraternização Desportiva, primeiros Jogos [illegible]is; o 1.º Porto-Lisboa em bicicleta, e a 1.ª Grande Parada Ciclista em honra do Governo Provisório da Republica, prova que reuniu a inscrição de cerca de mil e duzentos corredores.

José Pontes saltou do ciclismo para os desportos náuticos e o atletismo. Colaborou activamente na organização dos primeiros desafios oficiais e internacionais de futebol e lançou o gosto pelo «Jiu-Jitsu». Organizou na Amadora o Concurso dos Balões Pilotos e, no Porto, um Salão Automobilista.

Promoveu diversas Festas do Mar na Póvoa de Varzim e no Estoril. Organizou o 1.º Portugal-Inglaterra em espada, e o 1. «Match» de espada França-Portugal e muitas outras provas desportivas.

José Pontes foi um ginasta de assinalados méritos e um atleta de enormes recursos. Pertencia ao Real Ginásio Club Português, onde percorreu toda a escala da hierarquia clubista.

Foi monitor de ginástica das classes infantis daquela colectividade, em vários colégios. Dedicou-se, também, ao jogo de pau, muito em voga na sua época. Foi moço de forcado.

O dr. José Pontes foi presidente do «Comité» Olímpico Português, presidente de várias federações e associações desportivas; sócio benemérito e honorário de vinte e sete colectividades de desporto e de assistência; autor de vários livros sobre temas desportivos.

Como capitão-médico, teve importante acção na recuperação de inválidos da primeira guerra mundial.

Como político, foi senador durante a Republica democrática. Foi autor das leis de protecção aos inválidos e combatentes da guerra; autor das leis de protecção da Educação Física; autor das leis de assistência social; e membro das comissões governamentais para a regulamentação dos códigos de inválidos da guerra.

Foi também presidente da assembleia geral da Liga dos Amigos dos Hospitais.

Era cavaleiro da Legião de Honra, oficial do British Empire, da coroa da Bélgica, de Sant'Iago da Espada, grande oficial da Instrução Publica e comendador de Cristo.

O dr. José Pontes deixa viúva a sr.ª D. Palmira Martins da Nova Pontes. Era pai da sr.ª D. Maria da Glória Zeia Bermudes, casada com o sr. José Zeia Bermudes, irmão da sr.ª D. Augusta Pereira Cardoso e cunhado das sr.as D. Rita Martins da Nova, D. Alice Martins da Nova, D. Teresa Martins da Nova e D. Maria das Dores Martins da Silva

À família enlutada apresentamos sentidos pesames.

FALECIMENTOS

Armando Carthó

Com 70 anos, faleceu hoje, na sua residência, Beco do Forno do Sol, 7, 1.º, o industrial de tipografia sr. Armando Carthó, que gozava de grande prestígio nos meios tipográficos pelos seus dotes artísticos e profissionais. Republicano convicto era também muito conhecido nos meios marítimos.

Era casado com a sr.ª D. Maria carthó e do sr. Armando Carthó. Carthó e Armando Carthó.

O funeral efectua-se amanhã, ás 16 hòras da igreja da Graça para o cemitério Oriental.

FUNERAIS

José da Ascensão Gomes

CURIA, 25 — *(Pelo telefone)* — Com grande acompanhamento, efectuou-se, para o cemitério de Tamengos, o funeral do comerciante sr. José de Ascensão Gomes, de 77 anos, natural de Nogueira de Cravo, e estabelecido nesta localidade há cerca de 40 anos.

O extinto era casado com a sr.ª D. Maria Candida Guedes Pinho Gomes, professora primária, aposentada, pai da dr.ª Alzira de Pinho Gomes Nogueira, licenciada em Farmácia, e sogro do sr. Julio Neves Nogueira. Devido ás suas grandes qualidades, gozava de gerais simpatias.

UM AUTOMOBILISTA DE MOÇAMBIQUE NO «GRANDE PRÉMIO DE LUANDA»

LOURENÇO MARQUES, 25 — Causou a maior surpresa a notícia de que o carro de João Dias Gomes, um «Jaguar XK 150S», seguia amanhã para Angola, a bordo do «Moçambique», a fim de que aquele automobilista pudesse participar no «Grande Prémio de Luanda», marcado para o dia 5 de Outubro.

João Dias Gomes anunciara que não mais voltaria a correr. Todavia, numa entrevista que concedeu ao jornal «Diário», esclareceu o motivo por que irá a Luanda: «Senti que não devia recusar o convite que me foi dirigido para correr em Luanda, pois trata-se de uma prova cuja receita reverterá para fins de beneficência. Não haverá quaisquer prémios para os corredores.

«Por outro lado corri em Luanda três anos seguidos e não quero que digam que este ano não ia só por não haver prémios».

No «Grande Prémio de Luanda» deste ano participarão alguns dos melhores automobilistas nacionais, como Correia de Oliveira, Daniel de Magalhães e Horácio Macedo. — (A. N. I.).

Experimente o novo

ŠKODA Octavia

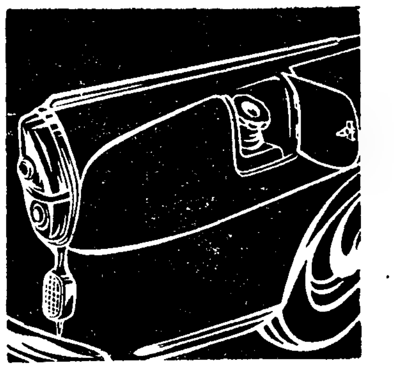
1961·62

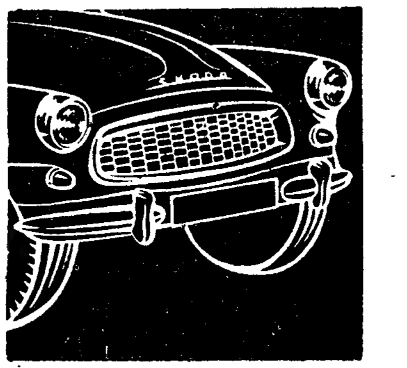
Preço sem concorrência

53.921$70

NOVOS MELHORAMENTOS

AUMENTO DE POTÊNCIA DO MOTOR, PARA 43 HP.
CAIXA DE VELOCIDADES E EMBRAIAGEM TOTALMENTE MODIFICADAS.
NOVO COMUTADOR DOS INDICADORES DE DIRECÇÃO, COMBINADO COM O SINALIZADOR LUMINOSO.
ARRANQUE COM IGNIÇÃO DE ATAQUE ELECTROMAGNÉTICO.
NOVO ESTABILIZADOR TRASEIRO.
GRELHA NOVA DO RADIADOR.
NOVO PAINEL DE INSTRUMENTOS.
FAROLINS TRASEIROS AUMENTADOS.
TAMPÃO DO DEPÓSITO DA GASOLINA OCULTO NO GUARDA-LAMAS.
ASSENTOS SUAVES EM ESPUMA DE BORRACHA E TRANSFORMÁVEIS EM CAMA.
TEJADILHO FORRADO DE IMITAÇÃO DE PELE (LAVÁVEL).
AR QUENTE E FRIO.
NOVAS CORES.





Um conjunto de melhoramentos que tornam o carro mais elegante e cómodo

PREÇO	49.100$00
FUNDO FOMENTO DE EXPORTAÇÃO	4.098$40
ART.º 2.º DECRETO 43.770 R. G. ESTADO	723$30
	53.921$70

incluindo todos os extras

Importador: STOCK, LIMITADA

LISBOA, Rua Luciano Cordeiro, 113-D • PORTO, Rua Santa Catarina, 1395

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — A's 21: «Jerry no Grande Hotel» e «Selvagem é o vento» (17 anos).

OEIRAS — *Oeiras-Cine* — A's 21: «Avançada perigosa» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine*—A's 21: «As noites do Moulin Rouge» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — A's 21 e 30: «O contra ataque do gorila» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — A's 21 e 30: «Gangsters falhados» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — A's 21 e 30: «Psico» (17 anos). — *Académico* — A's 21; «Tonca, o heroi da Batalha» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Aven. Combatentes da Grande Guerra, 166 (Tel. 013953).

CAXIAS — *Nova* — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Grincho* — Av. da Republica (Tel. 047204).

ESTORIL — *Lopes* — R Hangar, 3 (Tel. 060008). — *S. João* — Est. Marginal, 18 (Tel. 061186).

CASCAIS — Cordeiro — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

O TOTOBOLA

(Continuação da página central)

nos empates registados pelo Sporting e pelo Porto.

Os outros vencedores

Cento e vinte e seis escrutinadores apuraram 53 apostas premiadas para o segundo prémio, que coube a todos os concorrentes que acertaram em 12 resultados. Houve ainda outra nota de sensação: o concorrente com o bilhete n.º 834 029, snr. Benjamim Martins Benido, de Lisboa, acertou nesse bilhete com duas apostas de 12 acertos cada.

São os seguintes os numeros dos bilhetes a quem couberam os segundos prémios, que determinarão aos seus portadores um lucro de mais de 4 contos por cada aposta com 12 acertos:

13 806 — 16 965 — 52 036 — 55 446 — 133 406 — 259 828 — 321 009 — 343 750 — 356 159 — 357 358 — 437 007 — 460 861 — 519 167 — 663 591 — 638 871 — 697 872 — 702 292 — 724 109 — 741 282 — 777 240 — 807 641 — 809 746 — 834 029, que como se disse obteve duas apostas premiadas — 842 405 — 892 448 — 956 460 — 958 442 — 987 654 — 1 067 923 — 1 101 103 — 1 148 416 — 1 158 048 — 1 172 225 — 1 198 192 — 1 223 908 — 1 261 302 — 1 329 150 — 1 361 590 — 1 427 620 — 1 444 020 — 1 451 227 — 1 468 006 — 1 481 154 — 1 505 058 — 1 505 142 — 1 575 173 — 1 577 656 — 1 678 345 — 1 723 148 — 1 740 225 — 1 780 093 — 1 846 825.

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 25 de Setembro de 1931 se transcreve do artigo intitulado «Como se administram as empresas coloniais»:

«Há estatutos (dessas empresas) que além de deficientes, foram capciosamente elaborados. E' o que se depreende da leitura de alguns. E' vulgar estatuirem que, para assistir, discutir ou votar nas assembleias gerais, é necessário possuir-se milhares de acções e depositadas com quatro e até seis meses de antecedência; outros dizem, que só têm voto os vinte maiores accionistas, sem dizerem qual o numero de acções precisas, o que faz com que os seus directores sejam sempre os mesmos, sendo inamovíveis; e embora não haja lucros, recebem sempre proventos de gerência.

Já dissemos e é um facto. O insucesso de muitos organismos coloniais é devido ás más gerências e ao estado-maior que elas acoitam. Absorvem todos os lucros, acabando, não por se comerem uns aos outros, como os célebres grilos, mas por roerem o papel das próprias acções. O Governo viu bem o problema e autoriza a função sem receber qualquer tributo. Oxalá também pudesse legislar sobre o pessoal superior das sociedades constituídas e a constituir, que é quem suja toda a seiva desses organismos, de parceria com os vários consultores oficiais e oficiosos, que enxameiam todas as grandes sociedades e companhias. Toda esta parasitagem come e engorda á sombra de favoritismo».

PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — A's 17: Fados; 17 e 30: Estrela da tarde, programa juvenil, de Odette de Saint-Maurice; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: Alegria no trabalho, uma produção da F. N. A. T.; 19 e 30: Variedades; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Tempo de valsa; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: Cançonetas portuguesas; 21: Noticiário — Comentário — Crónica de Angola, por Ferreira da Costa; 21 e 40: Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes; 22: 6.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Camilo Alcoforado»; 22 e 20: Bailarico; 22 e 45: Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5: De tudo um pouco; 23 e 35: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — A's 19: Reabertura — Canta o soprano Pierrette Alarie: «Ah! como eu era feliz», da ópera «O rapto do serralho», de Mozart; «Tormento de toda a espécie», da ópera «O rapto do serralho»; «Aproxima-se finalmente a hora», da ópera «As bodas de Fígaro», de Mozart; 19 e 20: Musica de cravo; 19 e 30: Musica sinfónica: «Sinfonia n.º 4, em dó maior», de Prokofieff; 19 e 50: Noticiário regional; 20: Musica coral; 20 e 20: Gravações cedidas pela Rádio Austríaca; 21: Noticiário; 21 e 20: Separador; 21 e 30: Concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto, dirigida pelo maestro Silva Pereira, no qual tomam parte os cantores Maria Teresa de Almeida (soprano) e Alvaro Malta (baixo); 22 e 15: Jograis da Lírica Medieval; 22 e 30: 2.ª parte do concerto, pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23 e 20: «As Bodas», cantata-bailado, de Strawinsky; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUB PORTUGUÊS — A's 17 e 30: Motivos portugueses; 17 e 45: Noticiário; 18 e 30: Cantares de Espanha; 19 e 10: Orquestras e canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 20: Orquestra; 20 e 45: Cançonetas; 21 e 15: Conjuntos; 21 e 30: Brasil; 21 e 45: Orquestras; 22 e 1: Novos discos; 23 e 15: Artista; 23 e 30: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

EMISSOR DE MIRAMAR — A's 17 e 32: Solos ligeiros; 17 e 45: Noticiário; 18: Brasil; 18 e 30: Cançonetas portuguesas; 19 e 15: Uma orquestra; 19 e 35: Vocalistas; 20: Noticiário; 20 e 10: Mensagem do soldado; 20 e 45: Curso de língua inglesa; 21: Noticiário; 21 e 15: Uma voz portuguesa; 21 e 30: Os grandes esquecidos (Roberto Ivens e Brito Capelo); 22 e 45: Melodias de sempre; 23: Tempo de musica; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18: Passatempo para o lar; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Comércio e industria ao serviço de Lisboa e do Porto; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O meu programa; 20: Encontro ás 8; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22 e 30: Sinal verde; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular; 1 ás 2: Club Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 19 e 30, abertura; 19 e 32, «Telejornal» (edição da tarde); 19 e 45 «Culinária»; 20 e 20, figuras e factos do domingo desportivo; 20 e 45, «Grande Plano» — Julia Babo. (Transmissão dos Estudios do Porto); 21 e 5, recital pelo pianista António Victorino de Almeida e pela cantora Judith Lupi Freire, acompanhada ao piano por José Carlos Picoto; 21 e 30 «Telejornal» (edição da noite); 22 e 5, episódio da série «O Chicote»; 22 e 30, concurso «Quem sabe, sabe» (2.ª edição — 6.ª sessão); 23 e 30, «Telejornal» (ultimas notícias).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
VARIEDADES — «Divorciados»
ABC — «O trunfo é espadas».

CINEMAS

TIVOLI — «Porgy e Bess».
TIVOLI — «Querida vigarista»
S. LUIZ — «Falsa identidade».
S. JORGE — «Um voto para Johnnie».
IMPÉRIO — «Morangos silvestres».
EDEN — «O Mundo de noite».
ODEON — «Ama Rosa».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «Falsa identidade».
POLITEAMA — «Um pé no inferno».
CONDES — «Uma parisiense»
ROMA — «Uma parisiense».
AVIS — «As asas do Gavião».
ROYAL — «Um de nós foi traidor».
OLIMPIA — «O invencível Capitão Marvel».
IDEAL — «O valentão das duzias».
SALÃO LISBOA — «A estrada da montanha».
ARCO-IRIS — «Para além da cortina»
ESPLANADA PORTUGÁLIA — «A ilha do desespero».
PROMOTORA — «Afunder o Bismarck».

HORAS DAS MARES

PREIA-MAR

Dia 25 — ás 16 e 56 (4,61 m.).
Dia 26 — ás 5 e 13 (4,45 m.) e 17 e 32 (4,55 m.).
Dia 27 — ás 5 e 56 (4,37 m.) e 18 e 20 (4,38 m.).

BAIXA-MAR

Dia 25 — ás 22 e 41 (0,55 m.).
Dia 26 — ás 11 horas (0,61 m.) e 23 e 24 (0,66 m.).
Dia 27 — ás 11 e 45 (0,73 m.) e 24 horas (0,85 m.).

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO A

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão Ajuda, Est Cruz, 20 (633248).

ALCANTARA — Bairrão, R Prior Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS - Confiança, Av. Alm. Reis, 46 (42453).

ALVALADE — Zil, Av. Igreja, 9 (711780) ✲ **Celta,** R Moura Girão, 3 (710621)

AMOREIRAS — Britanica. 1 Légua Póvoa, 5 (689250).

AREEIRO — Roma, Av. Roma, 85 (772466) ✲ **Garantia,** Av. P.e Manuel Nóbrega, 5 (727300) ✲ **Imperial,** Av. Guerra Junqueiro, 30 (726860)

ARROIOS — Veral, R Morais Soares, 109 (40632).

AVENIDAS NOVAS — Alcantara, Av. Republica, 74 (771379) ✲ **Vale,** Av. Marquês Tomar, 45 (773043) ✲ **Dalva,** Av. Duque Avila, 125 (45225) ✲ **S. Sebastião,** L. S. Sebastião, 1 (48642).

BAIRRO ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).

BAIXA — Teixeira Lopes, R. Aurea, 154 (24816) ✲ **Oliveira,** R Prata, 240 (21415).

BELÉM — Moura, T Memória, 55 (630944).

BENFICA — União, Est. Benfica, 592 (700092) ✲ **Alegria,** Est Benfica, 180 (780511).

CAMÕES — Barreto, R. Loreto, 30 (27284).

CAMPO OURIQUE — Lobel, R. Infantaria, 16, n.º 98 (688807) ✲ **União,** R de Infantaria 16, n.º 98-B (688807)

CAMPOLIDE — Salutar, R. B 75 (Bairro Liberdade) (683694) ✲ **Pinto,** R Campolide, 11 (682610)

CONDE REDONDO — Sousa Martins, R. Sousa Martins, 25 (53468).

ESTEFÂNIA — Estefânia, R. Pascoal Melo, 90 (44438).

ESTRELA E LAPA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, Lote 4, Loja B (666971) ✲ **Paiva Costa,** R Lapa, 105 (664414).

GRAÇA — Ziler, R S. Tomé, 54 (862835) ✲ **Central,** R Penha França, 58 (849245).

LUMIAR — Central, R. Lumiar, 77 (790480) ✲ **Douro,** Al Linhas Torres, 93 (791131).

MADRAGOA — Lys, R. Esperança, 17 (660913).

OLIVAIS — Olivais, R Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVÃ — Canto, Est. Laranjeiras, 202 (780841)

PEDROUÇOS — Restelo, R. Duarte Pacheco Pereira, 11 (610741).

PICHELEIRA — Luzmar. R 2 n.º 16 (728395).

REGO — Baptista, R F.co Tomás Costa, 3 (771873).

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zófimo Pedroso, 11 (381136) ✲ **Banha,** Est. Chelas, 173 (382241) ✲ **Frazão,** R. Cruz St.ª Apolónia, 90 (847019).

SANTA MARTA — Fernandes, R. S. José, 187 (26476).

SANTO AMARO — Biotifar, R D. João Castro, 27 (638824) ✲ **Correia Azevedo,** R. Luís Camões 48 (638625).

S. BENTO — Castro, R S. Bento, 199 (660513)

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	—
Cons. 3 % T. 10	—	701$00	708$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	800$00	810$00
Centenários 4 % 1940	—	—	2.000$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.007$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010$00	—
Externo 1.ª série	—	1.050$00	1.125$00
Ext. 1.ª série car.	—	1.080$00	1.150$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Ext. 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	1.385$00	1.380$00	1.390$00
Caut. 3.ª série s/juro	—	215$00	220$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	460$00	480$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	—	910$00
Gás Elect. 4 %	—	—	—
Gás Elect. 4 1/2 % ...	901$00	—	905$00
Gás Elect. 5 %	—	—	980$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	89$50	—
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	925$00	920$00	—
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	626$00	700$00
C. P. 4 1/2	—	—	990$00
Metropolitano	—	908$00	910$00
Acções *Bancos*			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	1.600$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	1.860$00
Portugal	—	—	2.640$00
Ultramarino	—	1.240$00	1.250$00
Agricultura	—	52$00	54$00
Seguros			
Mundial	—	330$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.300$00	—
C.ªs Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	650$00	700$00
Ag. das Neves	—	—	250$00
Agríc. Colonial	—	165$00	—
Açucar de Angola	925$00	915$00	940$00
Boror	—	—	—
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	1.100$00	—
Colonial do Buzi	90$00	89$00	91$00

C.ªs Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.100$00	1.200$00
Moçambique	—	43$00	46$00
Zambézia	—	79$50	81$00
Diamantes	378$00	376$00	380$00
Lobito	320$00	320$00	325$00
C.ªs Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	—	—
Crédito Predial	—	55$50	56$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	470$00	465$00	475$00
Nacional Navegação ...	—	900$00	—
Colonial Navegação ...	—	750$00	800$00
Port. de Celulose	—	3.100$00	—
Portuguesa de Pesca...	—	—	1.230$00
Port. de Tabacos	—	300$00	310$00
Tabacos de Portugal...	—	600$00	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	320$00	318$00	325$00
Águas Lisboa 1936	—	313$00	317$00
Elect. das Beiras	1.715$00	1.710$00	—
Gás e Electricidade ...	291$00	290$50	291$50
H. Alto Alentejo	159$50	159$00	160$00
H. E. Cávado	—	1.280$00	1.320$00
H. E. Zêzere	—	1.250$00	1.260$00
Nac. de Electricidade ..	1.260$00	1.258$00	1.262$00
União Eléctrica Port. ..	168$00	168$00	170$00
H. E. do Douro	1.180$00	1.175$00	1.185$00
H. E. Portuguesa	—	—	—
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	37$00	39$00
Alemanha	7$05	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$20	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$40	28$90
Argentina	$33	$36
Áustria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$09	$11
Canadá	27$40	28$00
Congo Belga	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47	$48,5
França (N. Franco) ...	5$68	5$88
Holanda	7$80	8$10
Inglaterra	79$25	81$25
Itália	$04,57	$04,72
Inglaterra (Libra)	5$00	5$50
Marrocos	3$92	4$12
Noruega	5$40	5$70
Suécia	6$55	6$75
Suíça		
Ouro:	285$00	297$00
Portugal — Barra	33$90	34$90
Portugal — Barra fino	34$10	35$10

O PÃO DE LEIRIA é de má qualidade

LEIRIA, 25. — Tem sido de inferior qualidade, nestes ultimos tempos, o fabrico de pão nesta cidade.

Não devem, porém, atribuir-se as maiores responsabilidades a deficiências de manipulação, mas sim ás qualidades dos lotes de farinhas utilizadas, especialmente nas do tipo corrente.

Pode mesmo dizer-se, sem receio de desmentido, que a qualidade do pão, actualmente, é bastante inferior á que se consumia antes das disposições tomadas, há tempos, para melhorar o seu fabrico.

Os próprios industriais de padaria são os primeiros a verificar o contraste entre as farinhas de agora, no que respeita a tipo corrente, e as que se utilizavam antes daquelas disposições.

MOEDAS ANTIGAS

de ouro, prata e cobre. Compram-se aos melhores preços na **Ourivesaria Santos Catita, Ld.ª**, Rua das Porta de Santo Antão, 44.

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas) Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724

PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

BURNAY, LDA.

RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papeis de crédito

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias.
Consulte os serviços técnicos da
FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO
Pedidos aos escritórios: Rua Conde Redondo, 64-2.º Dir. — Telefone 59288.
ORÇAMENTOS GRATIS

Dr. José Pontes

Os Corpos Gerentes do Ginásio Clube Português cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu saudoso Consócio Benemérito, Honorário e Técnico, Ex.mo Sr. Dr. José Joaquim Fernandes Pontes, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basilica da Estrela para o cemitério dos Prazeres.

Guerreiros tribais armados com carabinas pelo Governo de Katanga cercam Elisabethville

N'DOLA, 25.—O Governo katanguês armou alguns milhares de guerreiros tribais com carabinas automáticas, segundo revelaram comerciantes belgas que chegaram a esta localidade, vindos de Elisabethville. Esses mesmos comerciantes, acrescentaram que todos os homens válidos entre os 16 e os 45 anos de idade abandonaram as aldeias que cercam a capital e que milhares de homens pertencentes ás tribos Lunda, Bayeke, e Tchokwe, acamparam em redor de Elisabethville, estabelecendo um estreito cordão de batalha.

O ÊXODO DOS EUROPEUS

As famílias belgas continuam a atravessar a fronteira da Rodésia do Norte devido á tensão existente na capital da Katanga.

Mais de 350 pessoas — a maior parte famílias belgas — atravessaram, ontem, a fronteira, mas os funcionários dizem que não se registou ainda panico ou qualquer outra espécie de alarme semelhante ao que se verificou nos anteriores êxodos de europeus da Katanga.

Notícias, sem confirmação, dizem que a União Mineira, gigantesca companhia mineira belga da Katanga, se prepara para evacuar as famílias de muitos dos seus empregados.

Alguns dos recém-chegados, recusam-se a considerar-se refugiados. Maurice Gaillard, empregado da «Congo Motors» disse: «Trazemos as nossas famílias para a bacia do cobre pelo tempo que for necessário. Teremos de aguardar para ver o que acontece». E disse que o êxodo se devia á aberta hostilidade de milhares de balubas pelos europeus.

Alguns dos homens que chegaram a Kasumbalesa, traziam ainda consigo pistolas automáticas e outras armas. A Polícia confiscou essas armas.

Os refugiados continuaram a afluir a N'Dola durante todo o dia e a maior parte dos hoteis estão cheios de famílias belgas e francesas de Elisabethville. Foi o dia mais agitado desde o início dos recentes acontecimentos da Katanga.

As organizações de assistência local têm estado a prestar aos refugiados o auxílio que podem.

Hoje, no entanto, tem sido mínimo o afluxo de europeus.—(R.).

OFICIAIS KATANGUESES ABANDONAM A LUTA

ELISABETHVILLE, 25.—O chefe da O. N. U. na Katanga, Conor O'Brien, apresentou, numa conferência de Imprensa, quatro capitães da gendarmaria katanguesa que, segundo afirmou, fugiram para se juntar ao Exército congolês de Leopoldville.

Três dos quatro homens, todos com 21 anos, recusaram-se a revelar os seus nomes, mas um deles disse chamar-se Gilberto Kabulo.

O'Brien anunciou que os quatro vão ser enviados, de avião para Leopoldville, a fim de se integrarem nas forças do general Mobutu.

O gesto dos quatro oficiais foi motivado pelas injustiças que actualmente se verificam na Katanga e pelo papel desempenhado pelos oficiais mercenários belgas nos ultimos, acontecimentos, tendo sido estes quem ordenou a abertura das hostilidades contra as forças da O. N. U.—(A. N. I. e F. P.).

UM SENADOR AMERICANO propõe Nehru ou Lopez Mateos para o lugar do sr. «H»

WASHINGTON, 25. — O senador democrático norte-americano Mike Mansfield sugeriu que os Estados Unidos proponham os nomes do primeiro-ministro da União Indiana, Jawaharlal Nehru, ou do presidente do México, Adolfo Lopez Mateos, para o cargo de secretário-geral das Nações Unidas.

O senador sublinhou que ao combaterem o plano russo relativo á formação de um triunvirato para o cargo desempenhado por Dag Hammarskjoeld, os Estados Unidos devem «propor a candidatura de uma personalidade de projecção internacional». — (A. N. I.).

Continua a aumentar a tensão política no Brasil e Goulart já substituiu setenta comandos militares

RIO DE JANEIRO, 25 — Duas misteriosas «mensagens pessoais», várias vezes publicadas nas secções de pequenos anuncios dos grandes jornais do Rio de Janeiro e de São Paulo, vão ser objecto de um inquérito do «Conselho Nacional de Segurança». Este inquérito foi pedido pelo presidente João Goulart que veria nesses anuncios, segundo se afirma, a manifestação de um movimento clandestino preparatório do regresso ao Poder do antigo presidente Janio Quadros.

O primeiro desses anuncios é dirigido a uma certa «Maurita» e diz: «Sentimos todos terrívelmente a tua ausência. Volta para nos trazeres a alegria e a felicidade. Esperamos notícias tuas com ansiedade». O anuncio indica um numero telefónico de S. Paulo, de onde responde uma mulher que se recusa a revelar a sua identidade, mas que jura ser Maurita uma parenta recentemente desaparecida.

O texto da segunda mensagem é o seguinte: «Noca. A tua mãe e os teus dois irmãos encontram-se no hospital e têm necessidade urgente da tua ajuda, ou, pelo menos, de notícias tuas». Este anuncio não inclui nenhuma indicação de origem.

A publicação destes dois anuncios na Imprensa brasileira já custou aos seus autores, pelo menos 500 000 cruzeiros (aproximadamente 50 contos), pois foram impressos destacadamente, com cercadura, em tipo grande, ocupando um espaço de 10x5 cms.

Quaisquer que venham a ser os resultados do inquérito, o incidente é considerado, nos círculos políticos, como revelador do «nervosismo» que continua a reinar no Brasil, um mês depois da demissão de Janio Quadros.

AS DILIGÊNCIAS DE GOULART

Entretanto, o presidente João Goulart não se poupa a esforços para consolidar o regime. Assim, no sábado expôs ao cardeal-arcebispo do Rio de Janeiro, monsenhor Jaime Camara, o programa do Governo que o primeiro-ministro Tancredo Neves deve apresentar, na quinta-feira, ao Parlamento. Por outro lado, já se fizeram 70 alterações nos altos comandos do Exército.

Se Goulart é censurado, em certos meios, por se comportar mais como presidente «presidencialista» do que como chefe de Estado de um regime parlamentarista, muitos dos seus detractores de ontem começam a render homenagem á «sua moderação» e á sua «habilidade». Isso não impede, porém, que Goulart e Tancredo Neves tenham que se bater em duas frentes: de um lado, conta a oposição «anticomunista», que, agrupada em torno de Lacerda, não desarma e conta com apoios na Marinha e no grupo de jovens coronéis do Exército, e, por outro, contra o movimento para o regresso de Janio Quadros, que presentemente, ameaça sériamente «ultrapassar pela esquerda» o próprio «leader» nacional do Partido Trabalhista (Goulart).

Perante esta situação — que acaba de ser agravada pelas declarações verdadeiramente revolucionárias do antigo ministro do Trabalho de Janio Quadros, Castro Neves — o general Segadas Viana, ministro da Guerra, ao que parece de pleno acordo com o presidente João Goulart e com o primeiro-ministro Tancredo Neves, decidiu facilitar, ao máximo, a missão da comissão de inquérito parlamentar, em via de formação, para «fazer luz sobre a demissão do ex-presidente». — (F. P.).

Fracassou uma manifestação planeada para hoje em Argel pela Organização do Exército Secreto

ARGEL, 25 — Apesar da palavra de ordem da Organização do Exército Secreto (O. A. S.), não houve, esta manhã, embandeiramento espectacular. Desta vez, a palavra de ordem foi muito menos seguida que a do «concerto de caçarolas», na sexta-feira. No centro da cidade, a manifestação foi um falhanço evidente, nomeadamente na Rue Michelet, artéria principal de Argel, onde se viam apenas duas ou três bandeiras a flutuar nos terraços. A «decoração» era mais abundante na periferia, em Bal Ul Ued e em Belcourt, onde os edifícios populares ostentavam grande numero de bandeiras negras com as três letras brancas da O. A. S.

Na expectativa de manhã agitada, as autoridades de Argel montaram forte serviço de ordem que não chegou a ser necessário. Os poucos incidentes que se registaram, começaram quando se retiraram as bandeiras e tiveram natureza local. Em Belcourt, patrulhas de soldados marcham nos passeios. As ruas são policiadas por «jeeps», dotados de rádios, que percorrem lentamente a cidade. Camiões carregados de soldados, estacionam nos principais pontos estratégicos da cidade.

A's 8 horas (T. M. G.) Argel conservava o seu aspecto de todos os dias. Soldados e gendarmes retiravam as bandeiras e galhardetes, abandonando os raros emblemas colocados fora de alcance.

Os grupos de curiosos que se tinham postado perto de certos edifícios «embandeirados», acabaram por dispersar. — (F. P.).

MANIFESTAÇÃO EM BONE

BONE (Argélia Oriental), 25 — Residentes europeus desta cidade deram, ontem, um «concerto Algérie Française», buzinando, ao ritmo das palavras Argélia Francesa e aparecendo ás varandas e ás janelas de suas casas, entoando em altos brados «slogans» pró-franceses.

Inumeras bandeiras da Organização do Exército Secreto, foram içadas no topo dos telhados.

Imediatamente se deslocaram para o centro da cidade, camiões militares que paralisaram o transito durante a demonstração.

A Polícia disse, contudo, que a manifestação não atingira a intensidade da de sexta-feira, á noite, em resposta a uma emissão «pirata» dos dirigentes da O. A. S. — (R.).

50 BOMBAS EXPLODIRAM NO FIM DE SEMANA

ARGEL, 25 — Durante o fim de semana, explodiram, na Argélia, cerca de 50 bombas e granadas de mão em outros tantos atentados, havendo cinco mortos e vários feridos.

O mais recente atentado foi perpetrado por um terrorista argelino que lançou uma granada contra um camião militar francês, matando um soldado e ferindo outros.

No hospital morreu um oficial ferido na sexta-feira pela explosão de uma carga de plástico.

Ontem, á noite, a polícia prendeu cinco jovens europeus, armados de pistolas, sob a acusação de pertencerem á O. A. S. — (A. N. I.).

O «pai» dos «Sputniks» Bertrand Russel Cocteau e Eliot entre a assistência à «Conferência Científica no mais alto nível

BRUXELAS, 25. — Leonid Sedov «pai» dos «Sputniks» soviéticos, o dr. Alain Bombard, o «náufrago voluntário», os escritores franceses Jean Cocteau e Georges Simenon e o filósofo britanico Bertrand Russel, contam-se entre as celebridades que assistem á «Conferência Científica ao mais alto nível», que se inicia hoje nesta cidade.

Presentes estarão também a sr.ª Eleanor Rossevelt, o poeta T. S. Eliot, o dr. Wiliam Shckley, da América, que inventou o transistor, e professores universitários da Russia, França, Bélgica, Itália, Suiça, Alemanha Ocidental, Holanda, Hungria, Grã-Bretanha, Estados Unidos, Senegal, India e Canadá.

Entre os assuntos a debater, incluem-se matérias tão vastas e díspares como problemas espaciais, o átomo, o homem, a humanidade, as artes e letras, etc.

Para entreter os delegados haverá diversas recepções de gala a que estarão presentes Brigitte Bardot, Jean Gabin e Orson Weles, entre outros. — (R.).

A polémica criada pela eventual adesão da Inglaterra aos "Seis" pode levar o Governo a promover eleições na Primavera

LONDRES, 25. — O «Daily Herald» (Trabalhista) afirma, hoje, na sua primeira páguina, que os *leaders* da oposição trabalhista têm, cada vez mais, a impressão de que o Governo de Macmillan será obrigado a recorrer a eleições, na Primavera, em consequência das divisões criadas na Grã-Bretanha, pela questão da adesão ao Mercado Comum.

Normalmente, as eleições legislativas só deveriam verificar-se no Outono de 1963. «As divergências relativamente a este problema, são de tal modo profundas, tanto no Partido Conservador como no Partido Trabalhista, que Macmillan será obrigado a recorrer a eleições para obter um mandato do país, antes de tomar uma decisão», escreve o «Daily Herald».

Por seu lado, o «Daily Express» (Conservador) continuando na sua campanha contra a adesão da Grã-Bretanha á comunidade dos «Seis», aponta, também, as divergências que esta questão levanta na Grã-Bretanha e pergunta: «Quando se retirará Macmillan?». Segundo este jornal, a oposição de numerosos trabalhadores, a dos países do Commonwealth, como se viu na Conferência de Accra e, por fim, a «confusão» que acerca do assunto e segundo certos círculos reina entre os «Seis», provocaram uma reviravolta na opinião publica britanica. — (F. P.).

VIOLENTA CRÍTICA DE UM DEPUTADO TRABALHISTA

LONDRES, 25 — «Seria uma tragédia para a Grã-Bretanha, se a actual crise mundial lhe fizesse esquecer a crise económica que atravessa, e, da qual, o Governo é inteiramente responsável» afirmou, ontem, o informador económico do Partido Trabalhista, Harold Wilson.

Segundo Wilson, só medidas que visem um aumento de produção podem remediar a crise actual. O deputado trabalhista criticou, violentamente, a política de empréstimos externos e de bloqueio dos salários aplicada pelo Governo Conservador.

A propósito do Mercado Comum, Wilson declarou que a recente Conferência dos Ministros das Finanças da Commonwealth tinha provado que os receios dos países da Comunidade eram bem maiores do que os ministros responsáveis o tinham dado a entender na Camara dos Comuns, o mês passado.

Além disso — afirmou Wilson — o Governo britanico não prestou garantias suficientes sobre as suas intenções respeitantes aos compromissos de ordem política implícitos na eventual adesão da Grã-Bretanha, ao Mercado Comum. — (F.P.).

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» encontra-se á venda no CAFÉ UNIDOS.

ADENAUER recebeu WILLY BRANDT

BONN, 25. — O chanceler Adenauer recebeu, hoje, os chefes do Partido Social Democrata, seus principais adversários políticos: Willy Brandt, candidato do partido para chanceler, Erich Ollenhauer e Herbert Wehner, presidente e vice-presidente do Partido Social Democrático.

Estes dirigentes da oposição, concordaram em falar com o dr. Adenauer, depois de lhes terem sido dadas garantias de que serão completamente informados da situação internacional e das difíceis decisões, que o próximo Governo da Alemanha Ocidental tem de tomar. — (R.).

A RAINHA-MÃE DA BÉLGICA e a ex-rainha de Itália a caminho da China

MOSCOVO, 25 — A rainha-mãe da Bélgica e sua filha Maria José, que foi rainha de Itália, partiram, ontem, de Moscovo, para a China Continental em viagem turística — noticia a Tass. — (A. N. I.).

Dorme mal?

Patente 5379

Experimente V. Ex.ª os colchões de molas

80 anos de bom fabrico

Fornecedor dos principais Hoteis

AGUIAR RAMALHO, LDA.

R. Actor Vale, 16-B — LISBOA

Telef. 83 12 44

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

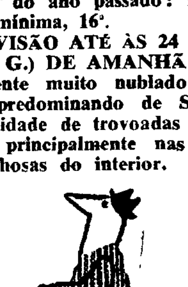
SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M.G.) DE HOJE — Em Portugal Continental o vento era fraco de Sueste e o céu estava muito nublado por acção de uma massa de ar marítimo e instável transportada na circulação de uma depressão centrada a Sudoeste da costa portuguesa.

TEMPERATURA DO AR ÀS 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 17°; Beja, 21°; Porto, 20°; Portalegre, 19°; Penhas Douradas, 17°; Lisboa, 20°; Faro, 22°; Ponta Delgada, 16°; Funchal, 18°; Sagres, 21°; Evora, 21°.

TEMPERATURAS REGISTADAS, HOJE, ÀS 10 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 22°; na água do mar, 18°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 16 HORAS: máxima, 26°,2; mínima, 19°,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 23°,2; mínima, 16°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado. Vento fraco predominando de Sudoeste. Possibilidade de trovoadas e aguaceiros, principalmente nas regiões montanhosas do interior.



Só dois visitados saíram vencedores

Vital, que foi no desafio de ontem um guarda-redes seguro, atento e calmo, arroja-se, neste lance, aos pés de Serranito, evitando um golo que se tinha já como certo. Em contraste com a excelente exibição do «Keeper» eborense, a actuação decepcionante dos dianteiros «leoninos»...

Alvalade aplaudiu o Lusitano

Batida habitualmente por marcas substanciais, sempre que lhe tem cabido visitar Alvalade, a equipa eborense do Lusitano cometeu, ontem, uma autêntica proeza ao empatar a zero com o Sporting, quebrando, assim, a tradição que tinha tanto de fatal como aquela outra de os «leões» não conseguirem vencer o seu antagonista, em Evora, em jogos de campeonato.

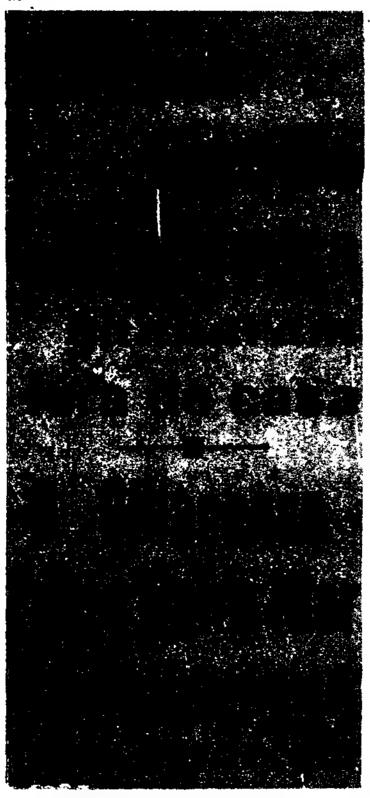
Diga-se, desde já, que o «nulo» não deve ser considerado resultado lisongeiro para os visitados, antes pelo contrário, pois os pedaços de futebol de conjunto que se viram, no relvado, pertenceram á equipa alentejana.

O Sporting atacou mais e o esférico foi, é certo, tocado mais vezes pelos jogadores «leoninos», mas em contra partida, os lusitanos podem queixar-se do facto de terem embatido na barra e nos postes da baliza três remates seus contra um apenas dos adversários.

Ressalta daqui que os atacantes do grupo de Buchelli deram ao seu jogo um sentido prático em grau superior aos «leões», ontem por demais complicativos e sem a ligação indispensável para derrotar uma defesa experiente e coesa (guardião incluído) como foi a do Lusitano.

Outro pormenor a referir o grupo eborense nunca recorreu ao

(Continua na 3.ª página)



TEIMAR E REMATAR

(e um Matateu influente) características do Belenenses

por FERNANDO SOROMENHO

O figurino táctico do grupo da C. U. F. esteve quase a resultar, se porventura o Belenenses, como aconteceu com o Sporting quando enfrentou o «ferrolho-muralha» do Partizan, persistisse em utilizar os processos de que se serviu, em larga escala, durante toda a primeira parte até ao momento da marcação do 1.º golo. Agindo morosamente, em golpes de inspiração individualista, demasiado telegrafados, os «azuis», que pareciam estar condenados a sofrer os efeitos da cuidadosa marcação directa e nominal que os visitantes exerciam, forneceram a ideia de que os intuitos do antagonista (que estribou a sua manobra na envergadura defensiva para a exploração do contra-ataque) seriam capazes de se concretizar e, até, de conduzirem a um resultado-surpresa, evidentemente satisfatório para quem idealizou e determinou um estilo que, decerto, em Santa Bárbara, não será adoptado, nem que o adversário seja de maior cartel do que os belenenses...

O golo de Matateu — o homem mais influente sobre o relvado, não obstante a sua exibição (que fez recordar tempos antigos) evidenciar uma espantosa serenidade, ao contrário do fulgor e até «espalhafato» que caracterizavam os seus saudo-

(Continua na página central)

Diario de Lisbôa

Os pés de Eusébio no rumo da vitória

O encontro de Matosinhos era um verdadeiro repositório de interrogações que se acresciam ao seu natural interesse.

Tratava-se, na realidade, de um jogo de titulares, dum campeão de Portugal e da Europa a opor-se ao vencedor da «Taça de Portugal» num «texte» que, escusado seria di-

(Continua na página central)

Matateu, a figura do Restelo, em acção. Claro a caminho da baliza...

«DIÁRIO DE LISBOA»

Comunica-nos o Sport Lisboa e Benfica que em reunião da sua assembleia geral ordinária e por proposta da sua direcção, foi aprovado por unanimidade um voto de saudação e agradecimento ao nosso jornal por todas as atenções que dispensámos a este clube durante a Gerência de 1960.

*

Da Sociedade de Propaganda de Cascais recebemos um ofício em que nos manifesta o seu reconhecimento pela reportagem que fizemos sobre o 25.º Concurso Hípico de Cascais — reportagem que é por aquela Sociedade considerada completa e esclarecida.

Eusébio escapa-se a um adversário do Leixões e prepara-se para desferir o seu temível remate

O "NACIONAL" DA 2.ª DIVISÃO

Zona Sul

Cova da Piedade e Vitória de Setúbal, iguais no querer e desiguais no poder

Na vontade de ganhar, no entusiasmo posto na luta, no destemor manifestado em cada lance, os «onzes» do Cova da Piedade e do Vitória de Setubal empataram o seu jogo de ontem. Mas no apuro técnico, na concepção das jogadas, na faculdade de fazer golos e, também, na resistência ao andamento da partida e ao calor desgastante, os sadinos usufruiram da vantagem que os conduziu ao triunfo.

Os piedenses começaram bem, estando prestes a marcar na primeira avançada e conseguindo-o, á entrada do quarto de hora, numa «genialidade» do astuto Arsénio.

Codiciosos, rápidos sobre o adversário e o esférico, os piedenses, pegajosos na marcação, ganharam os lances de discussão homem a homem, cortavam á nascença as tentativas de ataque dos visitantes, e lançavam-se sobre o meio campo dos «verde e brancos». A ser sempre assim, muitas dificuldades teria o Vitória em ganhar o desafio.

Depressa, porém, os sadinos entraram em assentar jogo, em opor rapidez á rapidez, decisão á decisão. Igualados os grupos nesse aspecto, começou a vir ao de cima a experiência de grande numero de setubalenses.

Ainda dentro do primeiro período, o Quim igualou. Quando Emídio Graça desequilibrou o marcador com os dois golos do segundo tempo, o fôlego dos briosos jogadores visitados estava nas derradeiras reservas.

Portanto, triunfo natural da equipa que «durou» os 90 minutos.

Os irmãos Graça e Alfredo sobressairam no Vitória; e Rocha, Rui Silva e Arsénio, no Cova da Piedade.

O sr. Pena da Silva não se desorientou ante a «vivacidade» do jogo e acertou nos lances capitais.

FRANCISCO CAMILO

Vencer bem, sem jogar bem,

Ao intervalo, as equipas encontravam-se empatadas e embora a igualdade desse uma ideia certa do despique, cedo se anteviu que os farenses, melhor preparados fisicamente, acabariam por impor o seu jogo e tomar o comando das operações.

Assim aconteceu, com efeito, após o descanso e logo que, aos 13 minutos, Queimado, aproveitando um lapso da defensiva adversária, colocou o Farense na situação de vencedor.

Nesta altura, os bejenses já inocentes para darem uma réplica autoritária, baixaram bandeira e ainda que o golo se lhes tivesse negado em dois ou três lances, viu-se bem que já não havia «gás» para suprir a falta de um esquema de jogo contrário aos propósitos do adversário.

O Farense, mesmo sem ter actuado em plano elevado, construiu um resultado de certo modo justo e demonstrou possuir equipa com força suficiente para se impor em ambientes estranhos.

Dos seus jogadores há a destacar a acção de Rialito, quando recuou para médio, em troca com Vitor: Reina e Ventura.

Dos bejenses (que não apresentaram ainda algumas aquisições), merecem referência especial Moreira, Baião e por vezes, Perdigão.

A arbitragem, com julgamentos precipitados e uma agravada falta de critério, esteve em plano medíocre.

A. P.

O Alhandra, equipa de futebol mais pensado, ganhou com toda a naturalidade

No campo «Alvaro Gaspar» ficou, ontem, bem demonstrado durante os 90 minutos do encontro, que o Alhandra é, de momento, equipa de maior valia e apuro técnico que o «onze» do Olivais. Enquanto neste imperou a furia desordenada e a jogada de improviso, ao sabor dos acontecimentos, do lado oposto houve um «team» bem estruturado, em que cada peça sabe de cor á sua função. Deste modo, não foi difícil aos alhandrenses impor o seu querer. Para tanto, bastou que a defesa — ponto forte da equipa — sustivesse o ímpeto inicial dos donos da casa durante uns bons vinte minutos. Depois tudo foi fácil e, ao intervalo, já os visitantes tinham um golo de vantagem.

Na segunda parte os ribatejanos cedo encotnraram o seu ritmo de grupo mais sabedor e experiente e ao fim o resultado, de 4-1, a seu favor estava absolutamente dentro da lógica, não espantando, até, os próprios adeptos do Olivais.

Nos vencedores, o conjunto foi a nota dominante. No entanto, Ribeiro, Vitorino, Julião e Antunes exibiram-se em grande plano.

No Olivais, a defesa claudicou em demasia e toda a equipa está sensivelmente mais fraca que na época passada. Ontem só o labor de Figueira, Gama e Necas deram nas vistas.

Arbitragem muito bem conduzida pelo sr. Rogério de Melo Paiva.

RUI DIAS

Empate certo em Marvila

No campo «Eng.º Carlos Salema», Oriental e Sacavenenses alcançaram uma igualdade que se ajusta ao desenrolar da partida.

Se, de início, o Oriental foi mais vezes ao reduto defensivo do Sacavenense, este, passado esse período de vantagem, dominou abertamente, pertencendo-lhe, nos 45 minutos iniciais, as jogadas de maior perigo.

A reacção dos visitantes não se fez esperar e lançando-se para a ofensiva, numa luta titanica, até anularem á desvantagem.

No segundo tempo, o Sacavenense se remeteu-se a porfiada defesa, talvez lavrando num erro que lhe terá custado pelo menos um ponto, pois se, até então, se tinha apresentado como a melhor equipa deixou todos os trunfos ao adversário, que tomou o comando das operações.

O Sacavenense mostrou ser a equipa mais bem estruturada e pertenceu-lhe, ainda, os melhores momentos do encontro, tendo Francelino realizado uma boa partida dirigindo a manobra de toda a equipa.

O final do encontro foi por isso muito emotivo, aliando-se á incerteza do resultado, um duelo de velocidade, por vezes, com rudeza.

Jogadores a salientar: no Oriental, Cordeiro, Martinho e Faustino; no Sacavenenses, Francelino, Muralha e Licas.

A arbitragem do sr. Cabral Dinis foi imparcial, mas não isenta de erros.

A vitória do Barreirense foi bem discutida pelo Seixal

No confronto de valores, o favoritismo do Barreirense apresentava-se como certo, porquanto a sua equipa, ante um Seixal inexperiente, reunia condições para anular a aplicação e vigor do adversário e construir, depois, o resultado.

Acentue-se, todavia, que a vitória dos barreirenses, bem até certo ponto, foi contestada com entusiasmo pelos seixalenses, superiores na produção de jogo e lances de golo. A concretizar-se o domínio territorial dos forasteiros, estamos em dizer que o Barreirense não teria o animo para contrariar o antagonista, sempre lesto e disciplinado na mecanização do seu futebol.

Os seixalenses terão que se queixar da sua pouca sorte e da falta de atenção do seu avançado-centro, desmarcado várias vezes frente a Bráulio, para acabar sempre por rematar ao lado... A equipa é valorosa e tem «garra». Merecia melhor sorte. Os erros da defesa, detestam ás deambulaçõese de Lito, ditaram a sorte do vencedor.

Do Barreirense diremos que não rendeu o seu normal, por culpa própria... e do adversário. Se a defesa, nem sempre certa, foi preponderante na luta para se impor á movimentação acutilante do ataque seixalenses, e a linha média procurou no discernimento de jogo, o domínio do meio campo, o ataque não correspondeu, por falta de clarividêneia. Se não surge a mudança de Lito, a quebrar a irreverência para o golo, a equipa «alvi-rubra» teria estreia pouco auspiciosa na prova.

A arbitragem de Raul Martins, de Lisboa, embora sem atingir a perfeição, não deixou de ser aceitável.

J. R.

O Portimonense venceu mas não convenceu

O despique travado entre o Portimonense e o Campomaiorense, este estreante na prova, não merece grandes referências, porquanto vencedores os locais, desarticulados e com os dianteiros a mostrarem-se pouco expeditos no remate, perderam inumeras ocasiões de fazerem funcionar o marcador, não logrando mais do que três tentos contra um dos visitantes.

Os campomaiorenses, muito aguerridos, pouco mostraram além de vontade, o que é pouco para se poder conservar na segunda divisão.

M. MERGULHÃO

Boa replica do Lusitano no Montijo

Os montijenses receberam o Lusitano, de Vila Real de Santo António, ao qual venceram por 1-0, golo marcado a poucos minutos do termo da primeira parte. Venceram com justiça, mas o certo é que os algarvios deram sempre réplica entusiástica. Sucedeu, até, que impuseram largos trechos de equilibrio territorial.

Todavia, embora se tivessem empregado na luta, por vezes com admirável rapidez, os dianteiros das duas equipas revelaram várias deficiências, entre as quais a do remate, sendo, por isso, dominadas, com relativa facilidade, pelos defesas contrários. Os montijenses, desfrutaram, porém, de maior porção de domínio, pelo que também e por consequência, a defesa do Lusitano, equipa jovem e ainda inexperiente, esteve mais tempo em acção.—*N. T.*

De Jornada a Jornada

ZONA NORTE

Resultados

Oliveirense-Spt. Braga	1-2
Feirense-Sanjoanense	4-0
Caldas-Torriense	1-0
Vila Real-Peniche	2-0
C. Branco-Spt. Espinho	2-0
Marinhense-Vianense	3-1
Cernache-Boavista	1-2

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Feirense	1	1	—	—	4-0	2
Castelo Branco	1	1	—	—	2-0	2
Vila Real	1	1	—	—	2-0	2
Marinhense	1	1	—	—	3-1	2
Sp. de Braga	1	1	—	—	2-1	2
Boavista	1	1	—	—	2-1	2
Caldas S. C.	1	1	—	—	1-0	2
Sanjoanense	1	—	—	1	0-4	0
S. C. Vianense	1	—	—	1	1-3	0
Sp. Espinho	1	—	—	1	0-2	0
Desp. Peniche	1	—	—	1	0-2	0
Torriense	1	—	—	1	0-1	0
Cernache	1	—	—	1	1-2	0
Oliveirense	1	—	—	1	1-2	0

A próxima jornada

No próximo domingo a 2.ª jornada, fornecerá os seguintes jogos: Sp. Braga-Feirense, Vianense-Oliveirense, Torriense-Marinhense, Peniche-Caldas, Boavista-Vila Real, Espinho-Cernache e Sanjoanense--Castelo Branco.

ZONA SUL

Resultados

Barreirense-Seixal	3-1
C. Piedade-V. Setubal	1-3
Olivais-Alhandra	1-4
Oriental-Sacavenense	2-2
Beja-Farense	1-4
Montijo-Lusitano	1-0
Portimonense-Campomaiorense	3-1

Classificação

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Sp. Farense	1	1	—	—	4-1	2
Alhandra S. C.	1	1	—	—	4-1	2
V. Setubal	1	1	—	—	3-1	2
Barreirense	1	1	—	—	3-1	2
Portimonense	1	1	—	—	3-1	2
Desp. Montijo	1	1	—	—	1-0	2
Sacavenense	1	—	1	—	2-2	1
Oriental	1	—	1	—	2-2	1
Lusitano	1	—	—	1	0-1	0
Seixal F. C.	1	—	—	1	1-3	0
Cova Piedade	1	—	—	1	1-3	0
Campomaior.º	1	—	—	1	1-3	0
S. L. Olivais	1	—	—	1	1-4	0
Desp. de Beja	1	—	—	1	1-4	0

A próxima jornada

No próximo domingo, a 2.ª jornada fornecerá os seguintes encontros: Seixal-Beja, Lusitano V. R.--Barreirense, Alhandra-Montijo, Sacavenense-Olivais, Setubal-Oriental, Campomaiorense-Cova da Piedade e Farense-Portimonense.

Os jogos da Zona Norte

Bom começo do Braga !

O resultado de Oliveira de Azemeis não esteve certo com a fisionomia do jogo, mas traduziu as maiores possibilidades dos bracarenses, que se valeram da sua experiência para imporem o resultado necessário.

A Oliveirense atacou mais, dominou mesmo territorialmente, mas concluiu mal o seu trabalho, não talhando as jogadas em moldes que batessem a defesa minhota.

Obtido o golo da vitória aos 20 minutos da segunda parte, o Sporting de Braga soube aguentar firmemente o resultado, não deixando duvidas quanto ao mérito do seu triunfo.

A experiência deu o triunfo ao Boavista

Perante o Cernache, que jogava no seu ambiente, o Boavista não actuou de «sorriso nos lábios» mas também não correu perigo sério.

A equipa visitada fez do entusiasmo a sua arma, mas gastou-se rápidamente. A uma bola de desvantagem, registada ao intervalo, os «axadrezados» responderam com melhor presença no seguimento, marcando por duas vezes e imprimindo ao jogo um andamento que os adversários não puderam acompanhar.

Vontade mas mau jogo, em Castelo Branco

Tanto o Castelo Branco como o Espinho se mostraram ontem ainda distantes da boa forma, realizando um encontro que foi de fraco nível técnico.

A vontade posta na luta salvou o interesse do publico mas não foi o bastante para suscitar entusiasmos.

Mais objectivos e amparados pelo seu ambiente, dos albicastrenses tiveram um golo em cada tempo, ao passo que o Espinho não deu sensação de perigo na ofensiva.

Um golo feliz quebrou o equilibrio nas Caldas

A partida das Caldas da Rainha caracterizou-se pelo equilibrio da luta ardorosamente disputada por caldenses e torrienses.

Qualquer das equipas conheceu fases de ofensiva, com ligeira vantagem dos locais, que no entanto, remataram em regra mal e só a dez minutos do fim puderam obter o resultado, com um golo solitário.

A juventude dos trasmontanos foi influente

Com uma equipa onde predominam a juventude e os elementos regionais, o Vila Real mostrou-se acometedor frente ao Peniche e, embora não se tivesse imposto territorialmente, a sua vivacidade deu-lhe a vitória com dois golos após o intervalo.

Os penichenses equilibraram o encontro mas não souberam aproveitar as oportunidades, a despeito de possuirem bons elementos na sua linha avançada.

A superioridade do Marinhense não foi contestada

O Vianenses foi uma equipa quase sempre dominada, na Marinha Grande, não conseguindo oferecer resistência notória ao grupo local, que ganhou á vontade, embora não tivesse sabido traduzir no marcador toda a vantagem de que desfrutou.

Os minhotos, constantemente á defesa, deram ao encontro uma só face, que em alguns períodos o monotonizou.

Sensacional resultado do Feirense

Com a sua equipa fortalecida em alguns pontos, o Feirense actuou ontem com grande desenvoltura, dando a entender boa disposição para a prova deste ano.

Alcançado o primeiro golo aos 12 minutos, a equipa de Vila da Feira entregou-se resolutamente ao ataque construindo marca expressiva.

A Sanjoanense reagiu por vezes, mas não conseguiu contrariar o melhor ritmo dos locais, cuja equipa se afigura bastante valorizada.

O guarda-redes sadino consegue defender a soco, embora um avançado piedense tivesse saltado mais alto do que ele

O guarda-redes sacavenense defende com relativa facilidade

Lesionado antes do jogo António Calheiros não dirigiu o Barreirense-Seixal

Quando se equipava para dirigir o jogo Barreirense-Seixal, o árbitro António Calheiros escorregou e ficou contundido num pé.

Na impossibilidade de dirigir a partida, António Calheiros cedeu o seu lugar a Raul Martins, indo ocupar o lugar deste, no que se houve a contento, embora deixando transparecer algumas dificuldades, resultantes de não poder correr. E assim se remediou um problema inesperado, que poderia ter causado certas apreensões.

Está prestes a terminar

a primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus» Grupo II

Com o jogo C. C. C. (da Roménia)-Austria, a disputar no próximo dia 27, ficará concluída a primeira eliminatória da «Taça dos Campeões Europeus», de 1961-62, á qual concorrem o Sporting e o Benfica, este detentor do precioso troféu e, por isso, isento da eliminatória.

O sorteio dos oitavos de final realiza-se no dia 30, em Londres.

O panorama do torneio é o seguinte:

GRUPO I

Spora (Lux.)-Odense (Din.), 0-6 e 2-9; Gornik (Pol.)-Tottenham (Ing.), 4-2 e 8-1; Feyneoord (Hol.)-Goteborg (Suécia), 3-0 e 8-2; Lindfield (Irl. N.)-Vorwärts (Al. Or.), 0-3 e 27 Set.; Drumcondra (Eire).-Nürnberg (Al. Oc.), 0-5 e 1-4; Frederikstad (Nor.)-Standard (Bélg.), 1-2 e 0-2. Glasgow (Escócia)-Mónaco (França), 3-2 e 3-2.

GRUPO II

Hibernians (Malta)-Servette (Suíça) 0-5 e 1-2. Panathinaikos (Grécia)-Juventus, 1-1 e 27 Set.; C. C. C. (Roménia)-Austria, 21 e 28 Set.; R. Madrid-Vasas (Hungria), 2-0 e 3-1. Dukla (Chec.)-C. D. N. A. Bélg.), 4-4 e 2-1; Sporting-Partizan, 1-1 e 0-2.

Estão apurados para a fase imediata o Glasgow Rangers (Escócia), Dukla (Checoslováquia), Nurnberg (Alemanha), Odense (Dinamarca), Feyneoord (Holanda), Servette (Suíça), Tottenham (Inglaterra), Standard Liège (Bélgica), Real Madrid (Espanha), Partizan (Jugoslávia) e Benfica (Portugal).

Vital defende observado de perto por Morais

Sporting-Lusitano

(Continuação da 1.ª página)

sempre antipático anti-jogo para travar as arremetidas dos «leões», Ao contrário, os seus elementos patentearam claramente ao longo do desafio a sua intenção de violar as redes, á guarda de Carvalho.

Numa atitude plena de desportivismo, o publico afecto ao Sporting dedicou uma calorosa salva de palmas aos jogadores visitantes quando estes, após o desafio, se encaminhavam para o vestiário. Que melhor prova do mérito do resultado alcançado pelos lusitanistas?

Só foi pena aquela mancha dos assobios desse mesmo publico ao seu grupo!.

Depois desta descolorida exibição dos «leões», não podem restar dúvidas de que os problemas com que se debatia Otto Glória se agravaram. A incapacidade e o desacerto revelados por esta dianteira, cuja constituição cremos ser de recurso, acabou, até, por contagiar alguns companheiros da retaguarda, a qual só não resultou em mal maior graças á atenção, e certa dose de felicidade, do guarda-redes Carvalho. Cabrinha, um jovem vindo há pouco dos juniores, dotado de habilidade não parece, no entanto possuir ainda a resistência indispensável, para figurar na primeira categoria.

O próprio Serranito, que já prestara agradáveis provas, parecia debutante. Como nem Figueiredo, pese embora o seu espírito combativo, nem Morais, forçado frequentemente pelo defesa contrário a jogar para trás, a dar mais uma voltinha, os mais bem dotados fisicamente do sector, foram capazes de criar espaços para remate sem estorvo, segue-se que só problematicamente o «team» de Alvalade poderia alcançar o golo que lhe garantiria os dois pontos da vitória.

De resto, mesmo com formações diferentes, o ataque «leonino» já não marca há três desafios. Chegou a pairar, ontem, ao redor do rectangulo, a sensação de que o luso-brasileiro Lucio, um médio-defesa autor do unico golo registado no activo sportinguista no referido período, iria dar, mais uma vez, a vitória á sua equipa.

O remate de Lucio, embora desferido com a potência habitual saíu porém desta feita, sem a direcção necessária e a ilusão desfez-se.

A propósito, depois das infrutíferas trocas de lugar entre Morais, Serranito e Cabrinha na 2.ª parte, estranhou-se que não fosse deslocado Pérides para um posto da linha dianteira. No entanto, é verdade que nem sempre resultam tais recursos.

O Lusitano realizou uma exibição que agradou a espaços, isto é sempre que a equipa passava da defesa para o ataque, seguindo o esférico pela via mais eficiente, a rasar a relva e jogada em conjunto.

Em perfeitas condições físicas a equipa alentejana, ora reforçada com os brasileiros Walter e Tonho ex-Covilhã e Belenenses respectivamente, Sosa (farense) e Miguel (V. Setubal), surgiu-nos sensivelmente mais equilibrada de modo a poder vaticinar-se-lhe uma das suas melhores épocas.

Vital, valente e decidido a sair da baliza, por ter estado mais vezes em jogo, Walter, Tonho e José Pedro estes porque perturbaram várias vezes a defesa categorizada «leonina», deram mais nas vistas, mas toda a equipa foi esforçada de modo a repartir entre si o quinhão dos aplausos.

António P. Santos (estreante na 1.ª divisão?) foi um árbitro discreto, mal se dando por ele. Este o melhor elogiu.

Figueiredo quando bateu Vital, na 2.ª parte estava off-side e o juiz de campo não hesitou em cortar a jogada ainda antes do esférico entrar na baliza do Lusitano.

Trabalho a merecer boa nota portanto.

JUSTINO CORREIA

NO ESTÁDIO PADINHA

Jogo modesto

e vitória da equipa mais voluntariosa

Os olhanenses encararam o encontro com cepticismo, no que respeita ao comportamento dos seus representantes, tendo ao estádio Padinha acorrido em escasso numero. O caso surpreendeu, atendendo a que o Olhanense, clube com tradições no futebol, iria disputar precisamente o primeiro jogo do «Nacional» da 1.ª Divisão, depois de longa ausência do convívio dos «grandes».

Quer-nos, no entanto, parecer que a «sangria» operada na equipa da época passada (muitos jovens e hábeis elementos ausentes por motivo dos seus deveres militares) algo deveria ter contribuído para o cepticismo gerado entre os entusiastas olhanenses, que receberam, com manifesta desconfiança, a primeira actuação dos representantes.

Estes, porém, souberam lutar com ardor, embora tivessem revelado deficiências de conjunto. Mereceram, pois, a vitória que alcançaram, por 1-0, golo marcado por Armando, um extremo-esquerdo vindo do Atlético Marinhense, precisamente no ultimo minuto da partída! Os adeptos do Olhanense, depois de «sofrerem» muito, tiveram, assim, ensejo para rejubilar quando o árbitro já consultava o relógio, preparando-se para dar o jogo por terminado.

Os algarvios dominaram territorialmente, mas as já citadas deficiências de conjunto impediram que os dianteiros, já de si inábeis na execução do remate, tivessem desfrutado de bons ensejos para alvejar as redes.

Os covilhanenses, no entanto, ainda mais deficências de conjunto revelaram, verificando-se quase nulo entendimento entre os vários sectores da equipa. A defesa foi o compartimento que se exibiu mais a contento, ainda que houvesse amiude manifestado desorientação e desconfiança nos recursos próprios. Entre os avançados, apenas o ex-cufista Palmeiro Antunes agiu com um pouco de mais acerto.

*

Como se infere desta rápida apreciação ás duas equipas, o jogo revestiu-se de diminutos atractivos. Ambos os «teams» manifestaram fragilidade que por certo tentarão remediar o mais rápidamente possível, a fim de se colocarem a coberto de quaisquer surpresas desagradáveis. A de Olhão, ao cabo de laboriosos esforços, venceu, quando o empate de 0-0 parecia inevitável, porque os seus avançados se movimentaram um pouco melhor e denotaram também maior apego á luta. Poderá dizer-se que os algarvios lutaram, com pertinácia, pela obtenção de um triunfo, embora tardio, o qual até certo ponto servisse para quebrar o «gelo» que os cercava... Assim aconteceu, mas a verdade é que, embora coagidos a suportar maior porção de domínio territorial, os «leões» da Eerra acabaram por não ser felizes, pois só nos ultimos instantes da partida consentiram o golo que ditou a sua derrota e o qual talvez pudessem ter evitado se a sua defesa, na altura, houvesse estado mais atenta.

Em suma: desafio de nível modesto, vitória da equipa que mais fez por merecê-la e, nos dois «teams», ausência de conjunto firme, natural consequência da má forma ainda exibida por vários jogadores.

O. T. R.

A ESPANHA venceu a Áustria

BARCELONA, 25. — A Espanha venceu a Austria por 116 pontos contra 99, num encontro de atletismo que ontem terminou no Estádio de Montjuich, nesta cidade.

Vencedores das ultimas provas:

400 metros-barreiras — Haid (A), 53,7 s. 200 metros — Noster (A). 1500 metros — Klaban (A), 3 m 57,2 s. Martelo — Thun (A), 63,38 metros. Salto á vara—Adarraga (E) 4 metros. 10 000 metros — 1.º Amorós (E), 31 m 46,8 s. Disco — Egermann (A), 50,88 metros. 3000 metros-obstáculos — M. Alonso (E) 9 m 02,2 s. Triplo-salto — Areta (E), 15,13 metros. Estafeta 4×100 metros — Espanha (Lopez Amor, Caño, Barbeitos e Perez), 3 m 13.0 s. — (A. N. I.).

Campeonato de Itália

O «LEADER» é o Inter

ROMA, 25 — Resultados dos jogos para o campeonato de futebol italiano:

Atalanta, 0-Lanerossi, 1; Fiorentina, 5-Udinese, 2; Mantua, 3-Lecco, 0; Milan, 2-Sampdoria, 3; Padua, 0-Inter, 2; Palermo, 1-Veneza, 0; Roma, 4-Catania, 0; Spal, 0-Juventus, 3; Torino, 2-Bolonha, 1.

Classificação: Inter, 10 pontos; Sampdoria e Lanerossi, 9; Atalanta, 8; Milan, Bolonha, Fiorentina e Torino, 7; Roma, Mantua e Juventus, 6; Spal e Lecco, 5; Catania e Palermo, 4; Pádua e Veneza, 3; Udinese, 2 — (A. N. I.).

Otto Glória DIZ...

*** Que o grande Di Stefano tem razão e que os brasileiros lucrariam com a visita das melhores equipas portuguesas de handebol e hóquei em patins.**

MUITO se tem falado, ultimamente, sobre a responsabilidade contraída pelos futebolistas profissionais não só perante os clubes e entidades superiores, como, principalmente, diante do apaixonadissimo mundo dos «torcedores» do desporto das multidões. Lemos, há tempos, num jornal do nosso querido Rio de Janeiro — a, sempre, apesar de todos os seus inumeros defeitos, cidade maravilhosa — uma entrevista concedida pelo consagrado centro-avante do glorioso e superfamoso Real Madrid, Alfredo Di Stefano, na qual o renomado «craque» teve interessantissimas e assisadas considerações em torno de tão momentoso assunto. Entre outras coisas falou Di Stefano da crise que avassalou o futebol inglês durante alguns anos, culminada com a ameaça de greve que por pouco não se transformou em realidade contundente, por parte dos futebolistas profissionais. Demonstrando sua estranheza pelo facto de os jogadores ingleses se sujeitarem ao irrisório de 20 libras, o «grande Alfredo» salientou que não compreendia a razão por que autênticos «astros» como é o caso de Stanley Mattews, Tom Finney, Softhouse, Tommy Lauster, Greaves, e outros — no passado e no presente — prefeririam manter-se numa situação desvantajosa, em lugar de — como ele e outros — aproveitarem-se do seu grande valor para enriquecer em outros centros que recompensam devidamente a categoria dos futebolistas de escol.

Concordamos inteiramente com a ideia do genial «merengue», embora admitamos que o espírito conservador e a mentalidade dos britanicos devem constituir os principais obstáculos. Parece-nos, mesmo, que os profissionais ingleses ainda esperaram tempo demasiado longo para reclamar os seus direitos e reivindicações. Como muito bem salientou o grande jogador, as «estrelas» das boas companhias têm de ser bem pagas, pois representam verdadeiro chamariz e extraordinária fonte de receitas. É lógico, por conseguinte, que também os futebolistas ingleses tenham reconhecido o seu real valor em lugar de servirem apenas de «mercadoria» para as polpudas somas que os clubes cobram para as suas transferências.

Não sabemos em que situação ficarão no futuro. Mas, nunca é demais recordar que o exodo dos jogadores argentinos e a greve que se verificou naquele país sul-americano, bem como o movimento que se regista na Velha Albion, foram os causadores da forte baixa de produção ocorrida. E o próprio Di Stefano, muito justamente considerado o melho centro-avance do Mundo, nunca teria conseguido a excepcional situação que ora desfruta, se não tivesse saído para grandes clubes da Colômbia e, posteriormente, da Espanha.

E o que mais admira em todo este caso tão objectivamente abordado e que vem causando sensação em todo o mundo do futebol «association», é que o profissionalismo foi implantado há quase um século em Inglaterra. Lemos, na semana passada, um artigo referente ao grupo de jogadores ingleses que aceitaram transferir-se para a Itália, e no qual o articulista atacava rude e violentamente a decisão tomada, considerando que aqueles jogadores deveriam preferir as amizades e o bem-estar relativo. Não podemos, é óbvio, deixar de discordar da opinião do crítico, ao mesmo tempo que consideramos que é preciso não esquecer, neste momento, o rifão popular que diz: «cada terra tem seu uso, cada roca tem seu fuso»...

* * *

Segundo notícias vindas do nosso Brasil e em virtude do entusiasmo que já vem suscitando a possibilidade da realização do mundial de handebol, bem como o do hóquei em patins, é pensamento dos dirigentes da entidade paulistana da empolgante modalidade convidar a selecção portuguesa de handebol de «sete» para realizar uma série de jogos nas cidades de Rio e São Paulo. Embora ainda bastante incipiente em confronto com o handebol europeu, pois só há poucos anos é que começou a ser praticado com cuidado — e assim mesmo em centros desportivos muito esparsos e de reduzido interesse, o handebol brasileiro começa agora, de repente, a entusiasmar o publico e a ganhar um numero já bastante razoável de praticantes. Além das capitais carioca e paulista, há em Recife, Porto Alegre, Belém do Pará, Curitiba e Belo Horizonte, bem como em outros, inumeras equipas, sendo disputados os campeonatos com grande equilíbrio, e interesse. Há tempos, os mentores do outro lado do Atlantico tentaram levar para exercerem funções de treinador-jogador alguns dos melhores «ases» portugueses, tendo sido insistentemente convidados vários deles. De outra feita, quando levámos a equipa de ténis de mesa do Benfica ao nosso torrão, envidámos todos os esforços para levar também as representações de hóquei em patins e de handebol do grande clube. Entretanto, todos os esforços foram em vão, pois as dificuldades em conseguir licenças e conciliar os interesses profissionais dos jogadores não foram removidas. Agora, no entanto, se for definitivamente resolvido o caso da digressão projectada, os meios desportivos brasileiros vão poder vibrar entusiásticamente com as magníficas exibições que lhes serão proporcionadas.

Oxalá, por isto mesmo, seja concretizada a pretensão dos nossos conterraneos da Pauliceia, para seu regalo, para expansão e propaganda do empolgante desporto e para o estreitamento dos sólidos e imperecíveis laços de amizade que nos unem. E para que esta expansão seja um facto, bastará que se olhe para o exemplo da Jugoslávia, onde o handebol feminino e masculino é ministrados obrigatóriamente nas escolas de instrução primária e onde há nada mais nada menos de 150 mil moças inscritas e o campeonato nacional de homens, conta com a presença de 22 mil equipas, enquanto que no futebol — desporto mais popular e importante no interesse publico —, «apenas» disputam 2000 equipas. De resto, com estes numeros altamente eloquentes, torna-se desnecessário outro qualquer comentário, restando dizer apenas que os bons exemplos devem sempre ser imitados.

OTTO GLORIA

O "Nacional" da 1.ª Divisã

Ainda não foi desta vez que José Maria foi batido. Mas tardou que Matateu, pouco depois, desse o lamiré

Imprevista igualdade

no Beira Mar-F. C. Porto

O encontro Beira-Mar-F. C. do Porto que assinalou o ingresso dos aveirenses na primeira divisão foi presenciado por assistência «record».

A partida foi jogada em ritmo veloz e prejudicada pelo calor excessivo, que se fez sentir.

Ambos os grupos se empenharam no triunfo jogando aberto, sem tácticas preconcebidas de defesa, o que muito valorizou o espectáculo.

Durante todo o primeiro tempo houve sensível equilibrio.

Os defensores locais opuseram-se ao ataque portista e os lances de perigo repartiram-se por ambas as balizas sendo de notar que Américo esteve maior numero de vezes em acção e em maiores dificuldades do que Bastos. Registaram-se diversas perdidas, sobretudo por parte do aveirense Azevedo e, aos 17 minutos, foi anulado um golo ao F. C. do Porto, aliás com acerto.

Entretanto o eBira Mar adiantou-se no marcador perto do intervalo e o que é verdade é que o tento premiava a equipa mais ameaçadora e acutilante.

No segundo tempo, o F. C. do Porto regressou como que inconformado e passou a dar tudo por tudo pela vitória.

Os lances de maior perigo pertenceram, entretanto, logo de incício ao Beira Mar, tendo o argentino Diego ensejo soberano de conseguir os 2-0 o que não logrou porque Américo defendeu, magnificamente, para canto.

Surgiu depois a igualdade, obtida pelo médio Ivan num lance incisivo, bem organizado, em que o médio portista apareceu isolado, na grande área e atirou sem defesa para Bastos.

Reposta a igualdade, o Porto passou a ser mais dominador, mais sugestivo, submetendo a defesa local a trabalho permanente.

Contudo os aveirenses, acusando mais o desgaste físico, ripostaram sempre e foram eles, precisamente, quem mais perto esteve da vitória.

O empate de 1-1 é aceitável mas, a haver um vencedor, seria, pela lógica e pelo numero de oportunidades criadas, a equipa aveirense.

A arbitragem foi conduzida com imparcialidade mas deixou um pouco a desejar no critério com que julgou a lei da vantagem.

Houve, também, erros notórios em dois «penaltys» que ficaram por assinalar: um por derrube a Carlos Duarte e outro por derrube a Diego, não afectando, porém, o resultado final.

Dos aveirenses, Paulino jogou a grande altura e pode ser considerado o melhor homem em campo, sendo de mencionar Evaristo, Amandio, Valente e Diego e o defesa-central Liberal que jogou com muita autoridade.

Dos portistas, Américo foi a figura do dia, seguido de Paula, Carlos Duarte e Hernani.

ANTÓNIO LEOPOLDO

Táctica defensi

moda que nem sempre

(Continuação da 1.ª página)

sos «festivais Matateu» — representou uma vida nova, dado que, anteriormente alguns remates, incluindo um de Vicente, que entendeu ir á frente para mostrar aos avançados «que a finalidade deveria ser a baliza de José Maria», não haviam despertado o que parecia estar condenado a mergulhar numa profunda sonolência.

●

A proeza do célebre moçambicano electrizou o ambiente, incluindo o próprio jogador (antes, aos 15 minutos, falhou por lentidão um lance soberano) e os seus companheiros e, a partir de então, começou outro jogo, com o Belenenses mais decidido nos seus intetos, lucido nos golpes ofensivos e senhor de uma velocidade que viria a ser um dos motivos principais da radical transformação verificada — mesmo na resistência dos cufistas que, diga-se, logo que sofreram o 2-1 desprezaram o 4-3-3 que, tão rígidamente, foi interpretado de início.

Teimar e rematar passaram, então, a ser as ca... bor belenense, e ... fácil: mais qua... partir dos 20 m...

(Continua n...

Wilson, da Académica (n.º 5) anula uma avançada do Salgueiros

Sem...

o a... foi ...

(Continuação ...

zê-lo, entusiasmav... ses.

E, além disso, ... por um lado, até ... gastantes jornada... podiam ter afect... «encarnados», se ... como médio, tinh... e qual o seu alca... notoriedade já al... bio teria, em jog... petição, terreno ... consolidar.

Um aspecto do Estádio Mário Duarte, no decorrer do encontro que se disputou ontem entre o Beira-Mar e o F. C. Porto e o qual provocou a maior enchente de todos os tempos em Aveiro (18 000 espectadores) e o record da receita (140 contos). No estádio introduziram-se, apressadamente, vários melhoramentos e dentro de pouco tempo terá capacidade para acomodar mais alguns milhares de pessoas

Jogo esquemát...

e entusiasmo desp...

no Salgueiros-Académ...

Os salgueiristas derrotaram-se a si próprios, ao acontecer, no jogo de Vidal Pinheiro, um caso habitual em futebol: a equipa que mais domina, que mais lances constroi e que de maior numero de oportunidades de golo desfruta ao longo dos noventa minutos, vem a perder «ás mãos» do antagonista, territorialmente subjugado, coagido a fechar-se numa posição defensiva e a ficar dependente, no sentido da vitória, do processo elementar do contra-ataque em que uma certa felicidade tem de intervir.

Se se é supersticioso ou se se acredita na força das tradições, pode dizer-se que a Académica retornou vitoriosa desta deslocação, ao Porto, por imperativo dos deuses misteriosos que presidem á coisa desportiva e que um dia deliberaram constituir um jogo entre estüdantes e salgueiristas, em Vidal Pinheiro.

Porém, este jogo de mera formalidade para os primeiros, formalidade a cumprir e de resultado antecipadamente assegurado, isto é, de vitória para os visitantes, porque não é a primeira nem a segunda vez que a Académica, jogando a defender e a defender acentuadamente, regressa a Penates, levando na bagagem dois preciosos pontos.

A época passada foi quase de escandalo...

Deixando de lado a retórica e as especulações mais ou menos habilidosas devemos dizer que, ontem, o Salgueiros não fez mais que derrotar-se a si mesmo.

No balanço de virtudes e de defeitos estes foram em maior numero e o inêxito apareceu como consequência bastante lógica.

Conhecem-se e não foram atraiçoados os processos caros a salgueiristas e estudantes em matéria de futebol.

Enquanto os do Porto fazem do entusiasmo a sua arma principal aquela que por vezes adrega o milagre de superar as técnicas e as tácticas; os de Coimbra assentam numa cascata de pequenas maravilhas e habilidade individual submetidas á necessidade do conjunto, o bisturi com que dissecam não raramente os «corpos» mais sólidos e poderosos. Ontem ... terreno seco e are... nheiro, Salgueiro... actuaram bem a ... dizer: á fogosi... contrapôs o grupo... ma ordenada do s...

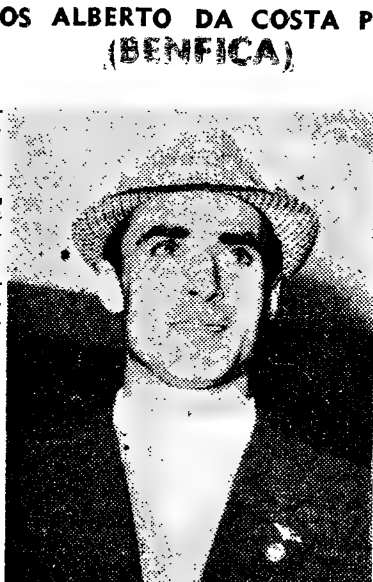
Como se pode... mais fácil num p... jogar em força do...

Por isso, se viu... zes, a Académica ... ta, evidenciando f... decisões que, com... pa desaparecerão; ... um Salgueiros tod... tusiasmo, foi me...

(Continua na...

SIM & [redacted]

CARLOS ALBERTO DA COSTA PEREIRA
(BENFICA)



● Gosta de cantar durante o banho.

● Adora animais. Entre eles, o cavalo merece a sua preferência.

● E' gastador. Gosta, sobretudo, de fazer compras.

● É grande apreciador da feijoada á brasileira que é o seu prato favorito.

● E' supersticioso

● Fuma, embora não o faça em excesso. Dez a doze cigarros por dia é a sua conta

● É corajoso, excepto diante do dentista que lhe inspira um medo horrível.

● Além do futebol, praticou outros desportos, como, por exemplo, o atletismo e o basquetebol. Dedicou-se, também, á caça, no tempo em que viveu na província de Moçambique.

● Não gosta de assobiar. Não gosta nem sabe.

● Não gosta de ver uma mulher fumar.

● Não tem paciência para ir ao barbeiro. Diz-se mesmo por aí que é, exactamente por essa razão, que ás vezes anda com o cabelo um pouco crescido.

● Não gosta de andar a pé. Em contrapartida, adora viajar de avião que é o seu meio de transporte favorito.

● Ao contrário do que muitos supõem, não nasceu em Lourenço Marques mas em Nacala, situada algumas centenas de quilómetros ao Norte.

● O posto de guarda-redes não era, a princípio, muito da sua predilecção. Pelo contrário, preferia jogar a avançado.

A vitória do Atlético

foi merecida

Não se podia esperar melhor, dado que se tratava do primeiro jogo da época e o calor abrasante influiu, decerto, no rendimento dos jogadores que, nesta altura, ainda não estão preparados convenientemente.

Talvez por a equipa lisboeta já ter disputado jogos no «Torneio de Abertura», da A. F. L., portanto com o seu conjunto mais afinado, foi ela a que melhor actuou e que, por vezes, desenvolveu esquemas de qualidade apreciável.

A sua linha avançada, onde Moreira se mostrou sempre perigoso; e Carlos Alberto, trabalhador, bem secundados pelos seus colegas, não conseguiu ser o melhor sector do «team» só porque a defesa também se portou de maneira airosa. E como os médios, Inácio e Trenque, se exibiram a contento, pode dizer-se que o grupo lisboeta não fazendo um desafio extraordinário, mostrou, pelo menos, que tem valor e algo dele se pode esperar.

O Guimarães foi animoso. Lutando sempre com entusiasmo, chegou a dominar, aqui e além, territorialmente. Faltou-lhe, pòrem, na linha atacante, rematadores da classe de Edmur e estamos em crer que o excelente brasileiro será muito lembrado ainda... Pedras, especialmente na primeira parte, mostrou-se perigoso mas logo que as atenções da defesa alcantarense se voltaram para ele o seu rendimento baixou notóriamente.

Nos sectores recuados, também o grupo ninhoto se mostrou pouco seguro. Não quer isto significar que o Guimarães esteja nítidamente enfraquecido. No jogo, de ontem, porém, acusou falta de objectividade na zona de remate e indecisão na defesa. Acreditamos que a equipa melhore bastante, pois os elementos que a servem têm valor.

O Atlético começou o campeonato com o pé direito, alcançando merecidamente, a vitória. Todos os seus elementos actuaram em plano razoável, podendo-se, no entanto, destacar Inácio, Moreira e Orlando.

Nos vimaranenses, Caiçara e Pedras, este especialmente na primeira parte, foram os que mais se notaram.

A arbitragem não deu lugar a reparos.

COELHO ALVES

MARCA...

os ún...

Principiou mai... Nacional de Fut... e mais uma vez... nossos leitores a... dores.

A jornada in... equipas em branc... los. Apenas se r... dá uma média ... desafio.

Quanto a mar... dores estiveram ... sébio, do Benfic... Belenenses, os ... jornada inaugura...

A classificaçã... guinte:

Carvalho (Bel.) ...
Eusébio (Benfica) ...
Matateu (Bel.) ...
Yauca (Bel.) ...
Carvalho (Bel.) ...
Alvaro (Cuf) ...
Osvaldo Silva (L...

visão

fensiva

n sempre vinga

aos 15 mi-
um lance
npanheiros
eçou outro
ais decidi-
lo nos gol-
uma velo-
n dos mo-
l transfor-
o na resis-
iga-se, logo
rezaram o
, foi inter-

saram, en-

tão, a ser as características do labor belenense, e o resto não foi difícil: mais quatro golos, três a partir dos 20 minutos, altura em

(Continua na 7.ª página)

Outro lance com Eusébio em evidência. Três homens do Leixões valorizam, no fundo, o labor do sensacional moçambicano

gueiros

Sem atingir ritmo regular

o ataque do Benfica foi mais incisivo

(Continuação da 1.ª página)

zê-lo, entusiasmava os Matosinhenses.

E, além disso, importava saber, por um lado, até que ponto as desgastantes jornadas de Montevideu podiam ter afectado a força dos «encarnados», se a solução Cavém, como médio, tinha prosseguimento e qual o seu alcance; e, ainda, se a notoriedade já alcançada por Eusébio teria, em jogos de futura competição, terreno propício para a consolidar.

Do outro ladò, ou seja, do Leixões, alguma coisa, muita coisa mesmo, havia para confirmar, consequente das vitórias matosinhenses na «Taça de Portugal» e «Taça Inicio» e da inclusão de Chico, o brasileiro vindo do Salgueiros, jogador de valor que pode, a par de Osvaldo, ser elemento influente na movimentação coordenada que o grupo de Santana procura impor, substituindo a sua antiga fogosidade.

Agenda repleta de casos, bem pode dizer-se, e todos ou quase todos respondidos na hora e meia de ardorosa luta que o Benfica acabou por ganhar, indiscutivèlmente, graças á sua maior experiência e, também, ao seu prestígio e, ainda... aos pés de Eusébio.

O novo recruta do Benfica, afirme-se já, foi a vedeta da tarde, não só pelo seu magnífico aproveitamento, catalogado com dois golos, que valeram o precioso triunfo «encarnado», mas pela intuição que mostrou em todas as intervenções, pondo intenção em tudo quanto fez e—e foi muito—e revelando desembaraço, ligeireza, bom domínio de bola e, sobretudo, arranque pronto e directo sobre a baliza coroado com pontapé tão fácil como potente e certeiro, todo um conjunto de qualidades, assás claras, que definem o recurso e a categoria dum excelente jogador. Se bem que disputadíssimo, do principio ao fim, o jogo não foi um primor de apuro técnico, o que mais fez sobressair a actuação de Eusébio, que começou e acabou em plano de relevo.

O Benfica teve de suportar um arranque a todo o gás por parte dos locais e a sua defesa, embora evitando prejuizos, teve dificuldades não apenas para conter o ímpeto do adversário, mas, inclusivamente, para encontrar-se.

É certo que o Leixões empolgado pelo balanço que chegou a adiquirir se deixou arrastar mais pela força que pelo jeito, diminuindo-se precisamente por isso.

E quando os «encarnados» começaram a impor á partida um equilibrio mais que natural não foi dificil observar que a dianteira do grupo da Luz continha mais mecanização e sentido mais incisivo

(Continua na 6.ª página)

squemático

siasmo desmedido

eiros-Académica

aram-se a
, no jogo
caso habi-
que mais
constroi e
oportuni-
longo dos
perder «ás
territorial-
a fechar-
va e a fi-
o da vitó-
r do con-
certa feli-

ou se se
dições, po-
ica retor-
cação, ao
os deuses
n á coisa
delibera-
ntre estu-
Vidal Pi-

era forma-
, formali-
ltado an-
o, isto é,
ntes, por-
a segun-
, jogando
acentuada-
s, levando
os pontos.
ase de es-

órica e as
nos habili-
ontem, o
que derro-

e de de-
ior nume-
como con-

am atrai-
a salguei-
atéria de

fazem do
principal
ega o mi-
icas e as
assentam
s maravi-
al subme-
onjunto, o
não rara-
ólidos e

poderosos. Ontem, no embate de terreno seco e arenoso de Vidal Pinheiro, Salgueiros e Académica actuaram bem a seu modo, quer dizer: á fogosidade salgueirista contrapôs o grupo coimbrão a calma ordenada do seu jogo.

Como se pode compreender é mais fácil num princípio de época jogar em força do que em técnica.

Por isso, se viu, não poucas vezes, a Académica apanhada em falta, evidenciando falhas, lacunas, indecisões que, com o rodar da equipa desaparecerão; por seu turno a um Salgueiros todo nervos, todo entusiasmo, foi menos difícil cons-

(Continua na 7.ª página)

MARCADORES

Eusébio e Carvalho os únicos que "bisaram"

Principiou mais um Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª Divisão e mais uma vez apresentamos aos nossos leitores a tabela dos marcadores.

A jornada inaugural, com três equipas em branco, foi fraca em golos. Apenas se registaram 19, o que dá uma média de 2,7 tentos por desafio.

Quanto a marcadores, dois jogadores estiveram em evidência: Eusébio, do Benfica, e Carvalho, do Belenenses, os uñicos a bisarem na jornada inaugural.

A classificação actual é a seguinte:

Carvalho (Bel.)	2
Eusébio (Benfica)	2
Matateu (Bel.)	1
Yauca (Bel.)	1
Carvalho (Bel.)	1
Alvaro (Cuf)	1
Osvaldo Silva (Leixões)	1
Carlos Alberto (Atlético)	1
Moreira (Atlético)	1
Carlos Gomes (Atlético)	1
Pedras (Guimarães)	1
Diego (Beira Mar)	1
Ivan (F. C. Porto)	1
Armando (Olhanense)	1
Rocha (Acad.)	1
Gaio (Acad.)	1
Dário (Salg.)	1

*

BELENENSES (5) — Carvalho (2), Matateu, Yauca e Carvalho.
ATLÉTICO (3) — Carlos Alberto, Moreira e Carlos Gomes.
BENFICA (2) — Eusébio (2).
ACADÉMICA (2) — Rocha e Gaio.
LEIXÕES (1) — Osvaldo Silva.
GUIMARÃES (1) — Pedras.
BEIRA MAR (1) — Diego.
OLHANENSE (1) — Armando.
SALGUEIROS (1) — Dário.
F. C. PORTO (1) — Ivan.
CUF (1) — Alvaro.

A marcha do campeonato

Os adeptos do futebol estão de parabéns, pois principiou, ontem, mais uma «edição» do torneio n.º 1 da F. P. F.

Voltou o «sofrimento» dos apaniguados do desporto-rei e voltamos nós á habitual «marcha do campeonato». Começaremos pela recapitulação dos resultados:

Belenenses-C. U. F.	5-1
Sporting-Lusitano	0-0
Leixões-Benfica	1-2
V. Guimarães-Atlético	1-3
Salgueiros-Académica	1-2
Beira-Mar - F. C. Porto	1-1
Olhanense-Sp. Covilhã	1-0

As equipas lisboetas repartiram-se por quatro campos, chamados a confrontos com grupos da província. Três delas corresponderam amplamente: o Belenenses chamando a si o melhor resultado do dia; o Atlético excedendo as melhores previsões e obtendo o 2.º resultado da «ronda»; o Benfica, impondo-se a uma equipa cheia de pretensões. Assim, só o Sporting não esteve á altura, pois se o empate cedido aos Eborenses tem para estes sabor de triunfo, tem, implícitamente, para os «leões» o travo de uma derrota. Mas, enfim, sempre foram sete pontos arrecadados pelos Lisboetas, num máximo possível de oito.

Falar dos dois clubes que vieram alterar o elenco da I Divisão, em relação á época passada, implica dizer que ambas entraram com o «pé direito», mesmo considerando que jogaram no seu ambiente. E afigura-se-nos mais de salientar o empate dos Aveirenses, frente ao F. C. Porto, do que a própria vitória dos Olhanenses sobre os «leões da serra».

O desafio de «Vidal Pinheiro» veio a ter um desfecho mais ou menos previsto.

No total dos sete desafios, três foram ganhos por grupos visitantes e dois por visitados; nos restantes dois empates. Portante, 6 pontos para os que jogaram em «casa», contra 8 atribuídos aos que se deslocaram.

Marcaram-se, apenas, 19 golos, sendo 10 dos visitados e 9 dos visitantes.

Campeonato de Espanha

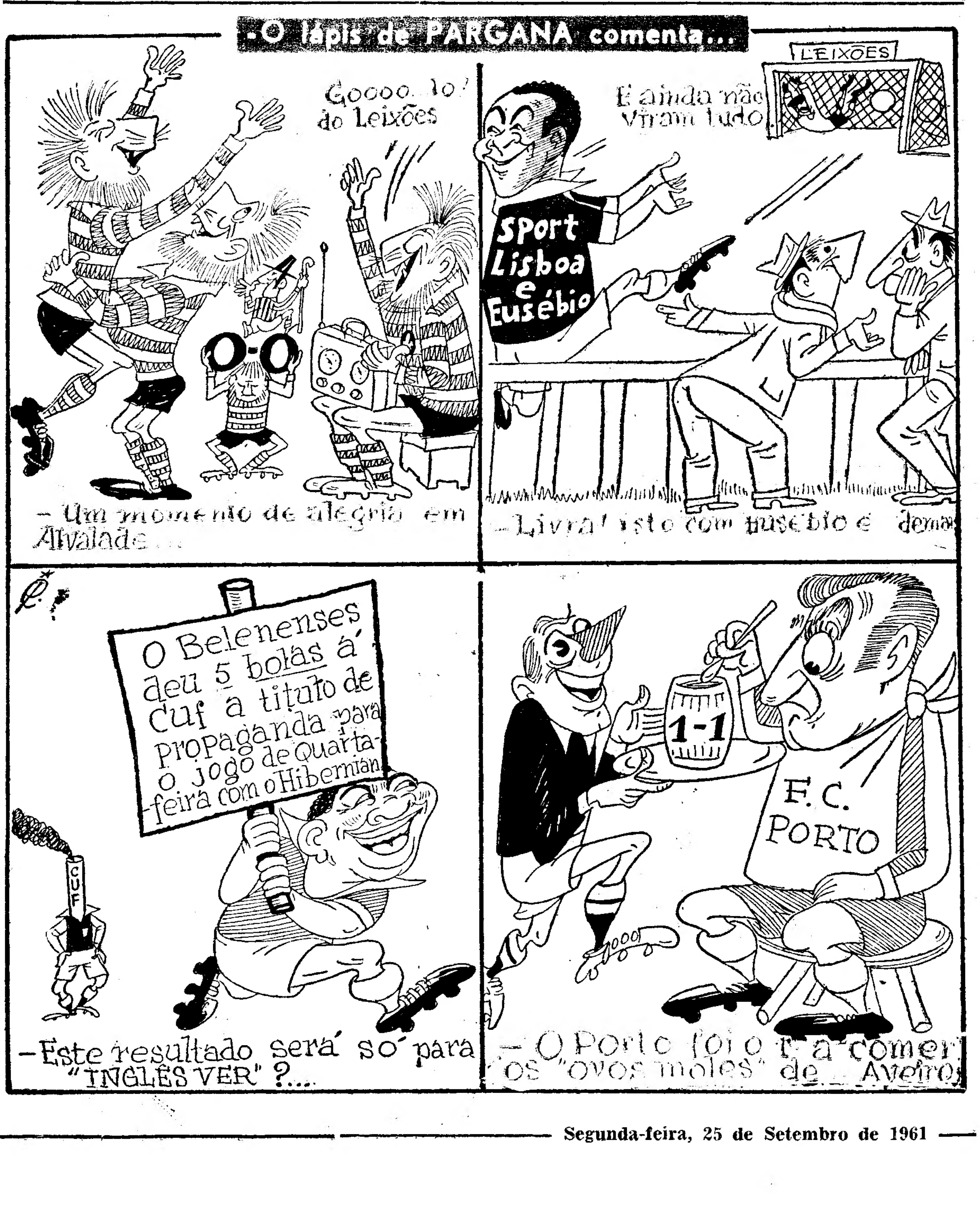
O REAL MADRID no comando da classificação

MADRID, 25. — Resultados dos encontros disputados a contar para a 4.ª jornada do campeonato de Espanha. Anteontem: Valencia-Osasuna, 2-0 e Atlético de Madrid-Espanhol, 5-2.

Tenerife-Maiorca, 3-0; Real Madrid--Real Sociedade, 1-0; Barcelona--Atlético de Bilbau, 4-2; Elche-Betis, 1-1, e Sevilha-Saragoça, 4-0.

Classificação: 1.º, Real Madrid, 8 pontos; 2.ºs, Maiorca e Barcelona, 6; 4.º, Atlético de Madrid, 5; 5.ºs, Saragoça, Elche, Tenerife, Valência e Santander, 4; 10.ºs, Espanhol, Osasuna e Real Sociedade, 3; 14.ºs, Sevilha e Oviedo, 2; 16.º, Atlético de Bilbau, 1. — (F. P.).

	EM CASA						FORA						TOTAL					
	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Belenenses	1	1	—	—	5-1	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	5-1	2
Atlético	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	3-1	2	1	1	—	—	3-1	2
Académica	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2-1	2	1	1	—	—	2-1	2
Benfica	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	2-1	2	1	1	—	—	2-1	2
Olhanense	1	1	—	—	1-0	2	—	—	—	—	—	—	1	1	—	—	1-0	2
Beira Mar	1	—	1	—	1-1	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1-1	1
F. C. Porto	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	1-1	1	1	—	1	—	1-1	1
Lusitano	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1	1	—	1	—	0-0	1
Sporting	1	—	1	—	0-0	1	—	—	—	—	—	—	1	—	1	—	0-0	1
Covilhã	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	0-1	0	1	—	—	1	0-1	0
Leixões	1	—	—	1	1-2	0	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-2	0
Salgueiros	1	—	—	1	1-2	0	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-2	0
Guimarães	1	—	—	1	1-3	0	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-3	0
C. U. F.	—	—	—	—	—	—	1	—	—	1	1-5	0	1	—	—	1	1-5	0



Seguiu ontem para Luanda, no cumprimento das suas funções profissionais, o sr. capitão Baptista da Silva (X), distinto dirigente do Belenenses, que no momento da partida teve a satisfação de ver á sua volta, no aeroporto, em manifestação de apreço e simpatia, os jogadores da equipa de honra do seu clube, com o treinador Vega; o comissário Neto, director da Polícia de Transito da P. S. P. major Pedro Barcelos, chefe do Estado Maior da P. S. P.; tenente-coronel João Tiroa, chefe do Estado Maior da L. P.; engenheiro Dias Trigo, pelo Ministério das Comunicações; os representantes da Federação e da Associação de Futebol e guardas da P. S. P.

Leixões-Benfica

(Continuação da página central)

nas jogadas, predicados preciosos na circunstancia.

O primeiro golo de Eusébio, a seguir ao quarto de hora, traduziu a melhor penetração da ofensiva visitante e pôs a lume a excelência de remate que adorna o interior benfiquista.

O ataque do Benfica não chegou, contudo, a atingir ritmo de regularidade, talvez até porque, a meio-campo, houve eclipses frequentes na formação visitante.

Coluna, generoso, sempre, não esteve em tarde que lhe desse a preponderancia de outros jogos e Cavém não foi um médio completo, conquanto alimentasse, por vezes, iniciativas de ataque.

Faltou-lhe, naturalmente, o sentido de colocação, o que não lhe permitiu opor-se á manobra contrária em muitas ocasiões, dando ensejo á nascença ou passagem de muito jogo do adversário num factor de desequilibrio que o ataque da Luz não deixou de acusar.

O empate, estabelecido, aos 19 minutos, da segunda parte, surgiu quando o Benfica procurava imprimir á sua actuação carácter de mais firmeza baseado na precária tranquilidade de um golo.

Costa Pereira deixou-se atraiçoar pelo pontapé de grande penalidade de Osvaldo, que teve toda a aparência de defensável.

Obrigado a empenhar-se sem os esmeros a que parecia disposto, o grupo da Luz soube tirar do seu saco e do seu prestígio o necessário para vencer, mas foi feliz na oportunidade que se deparou a Eusébio e que este, avaramente, aproveitou. Contudo, uns tantos ataques e uma bola no poste (ainda de Eusébio!) deram-lhe inteiro jus ao triunfo, neste final, tanto mais que o Leixões, ante tão prestigioso adversário quebrou nitidamente logo que, pela segunda vez, ficou na situação de vencido.

Pode concluir-se que o Benfica entrou com o pé direito (o pé de Eusébio) no Campeonato passando um obstáculo difícil e mostrando-se em rodagem para a boa forma.

Ontem, a falha mais sensível foi a de pouca ascendência no meio-campo, mal que, aliás, não é de ontem nem de hoje.

Pode ser que Cavém seja uma solução, mas ainda não confirmada.

Na defesa, Costa Pereira bem, excepto no golo. Angelo, muito certo e Humberto cumprindo regularmente. No ataque, depois de Eusébio, deve notar-se o esforço, mesmo sem o brilho habitual de Coluna e algumas iniciativas de Angeja, muito prometedoras.

Águas e José Augusto com lampejos de classe, mas sem grandes fulgores.

O Leixões não desmereceu, confirmando a boa tendência para a unificação do seu jogo.

O ataque, com Osvaldo, cheio de vontade mas cheio de dificuldades, foi mais entusiasta do que esclarecido, perdendo, ainda, alguns lances por falta de decisão e outros, um pelo menos, em clara obstrução feita a Oliveira, por errado critério de arbitragem.

Roldão, na baliza, foi o elemento mais seguro, demonstrando boa forma, que Raul Santana e Ventura procuraram acompanhar, nem sempre o conseguindo.

Chico não teve, ainda, a influência que podia esperar-se.

ALBERTO LOBO

A SENHORA MOSS
não quer mais taças

LONDRES, 25. — «De hoje em diante, as taças que são postas em disputa todos os anos não entrarão cá em casa» — afirmou a senhora Aillen Moss, mãe de Stirling e Pat Moss, depois de revelar que está farta de limpar os troféus que seus filhos conquistam desde a meninice.

«Não estou disposta a passar um ano inteiro a limpar uma taça para depois a ver sair de casa. Já me bastam as taças, placas, cavalos e carros de prata, relógios, objectos de vidro e prata e oiro que se acumulam na sala de estar, nos quartos, no «hall» e nas escadas da minha casa. Só para os limpar perco mais de um dia e nunca tive tempo de os contar» — declarou a senhora Moss. — (A. N. I.).

INSTANTÂNEOS DE DOMINGO

- **O Benfica entrou com o pé direito (o pé de Eusébio) no campeonato nacional de 1961-1962.**
- **Dos seis «caloiros» apresentados pelo Atlético, quatro pertencem á linha dianteira, que pelos vistos não estranhou o facto.**
- **O Belenenses começou em grande estilo. Cinco tentos contra o Cuf constituem belo cartão de visita para qualquer linha avançada.**
- **O Sporting continua a ser de uma regularidade de espantar. Cada jogo um novo quinteto dianteiro. Resultado? O futuro o dirá...**
- **O «brioso» Rocha foi o autor do primeiro golo do campeonato. Eram decorridos apenas três minutos de jogo! De resto, neste encontro, os seus três tentos foram construidos no primeiro quarto de hora...**
- **Por sua vez, o Olhanense conquistou o seu triunfo no ultimo minuto da partida, com o unico remate certeiro dos seus dianteiros.**
- **Para estreia, o Beira-Mar não esteve nada mal. Obrigou um dos «grandes» a ceder um ponto. Os aveirenses fizeram alinhar nada menos do que cinco recrutas, enquanto os portistas só alinharam com um — Juca.**

Campeonato de França

O REIMS
guia isolado

PARIS, 25 — Resultados dos jogos para o campeonato francês de futebol (8.ª jornada):

Rennes, 3-Ruão, 2; Stade Français, 1-Nancy, 0; Havre, 1-Saint Etienne, 0; Nice, 1-Racing, 0; Montpellier, 1-Reims, 3; Lens, 5-Monaco, 0; Sochaux, 2-Toulouse, 0; Lyons, 2-Estrasburgo, 1; Metz, 1-Angers, 2; Sedan-Nimes (suspenso devido ao nevoeiro).

Classificações: Reims, 13 pontos; Lens, Rennes, 11; Monaco, 10; Sedan, Nimes, Racing, Estrasburgo, 9; Montpellier, Lyons, Nice e Nancy, 8; Ruão e Sochaux, 7; Toulouse e Havre, 6; Saint Etienne, Angers e Stade Français, 5; Metz, 4. — (A. N. I.).

Campos relvados e árbitros
os grandes problemas do râguebi

Falar de raguebi no nosso País implica, infalivelmente, a citação do nome de um dos maiores «carolas» da modalidade: José Maria Prieto de Figueiredo, actual secretário da Federação Portuguesa de Raguebi e que, em gerências anteriores desempenhou idêntico cargo tendo, assim se pode dizer, organizado a Federação no que diz respeito á parte burocrática. É um trabalhador incansável e dedicado que pugna, sempre, pela modalidade acima do próprio clube.

Pois foi a este raguebista ferrenho que perguntámos quais eram os problemas mais prementes do raguebi. O «velho» Figueiredo respondeu-nos:

— Os principais são a falta de campos relvados e a de árbitros. Os rapazes têm medo do raguebi e, então, jogando sobre terrenos pelados já têm a vantagem de fazer muitos jogos em terrenos relvados pois as equipas universitárias dispõem de um bom campo e cedem-no a qualquer clube. Pena é que a «clubite» não deixe certos agrupamentos aceitarem a oferta.

«Quanto aos árbitros, se era um caso sério antes da criação da Comissão Central, agora, ainda é pior. A princípio houve, cursos, exames de árbitros, palestras de aperfeiçoamento e tudo parecia encaminhar-se para a resolução ajustada de tão importante problema. A época passada, porém, os árbitros nomeados primaram pela ausência, outras vezes nem nomeados foram e os melhores afastaram-se.

«Como o assunto está fora do ambito da Federação esperamos que a Comissão Central descubra a maneira de resolver o caso que lhe compete. Só lamentamos o mau efeito que produz no espírito dos dirigentes clubistas, habituados a ver as outras modalidades terem os seus juizes de campo a tempo e horas, a cena dos capitães andarem á procura de um voluntário, com os consequentes atrasos na hora de inicio dos jogos. Isto ás vezes vem prejudicar outras modalidades, no caso dos clubes polidesportivos. Evidentemente que isto não vem, de modo nenhum, beneficiar o raguebi...

«Em minha opinião, a falta de

JOSÉ MARIA FIGUEIREDO

campos relvados e os árbitros, são os mais importantes problemas do ragùebi português, que se os conseguir resolver poderá obter a popularidade que tem noutros países e que os seus dinamismo, emotividade e virilidade lhe garantem.

E com estas palavras de esperança no futuro de uma modalidade a que tem dedicado um esforço, por poucos igualado, encerrou as suas declarações o secretário da F. P. R.

«SWING»

Futebol no Belenenses

Na secretaria do clube está aberta a inscrição para todos os rapazes de 14 e 15 anos que queiram jogar futebol.

Também no Estádio do Restelo se aceitam inscrições ás 4.as-feiras (ás 18 horas) e aos sábados (ás 17 horas).

Impressões gerais
sobre o Espanha-Portugal
em natação

Apesar de já terem passado alguns dias sobre a realização do VIII Espanha-Portugal, em natação, ainda há muito para dizer e comentar.

Um caso concreto deste encontro era o medo que os nossos vizinhos tinham de perder o encontro. Nos dias anteriores ao Espanha-Portugal, toda a Imprensa espanhola falava das possibilidades dos dois países, aludindo sempre que o encontro era difícil para as cores espanholas principalmente devido aos excelentes resultados dos portugueses feitos contra a selecção universitária japonesa, em princípios deste mês, em Algés. As faltas de João Manuel Cossio, Câno e Peres Zamora, na equipa de Espanha, eram muito faladas e quase preparatórias de uma próxima derrota.

O programa de provas imposto pelos espanhois foi um pouco estranho e nada normal em competições de natação.

Espectacularmente, foi um fracasso. Fazer três provas internacionais seguidas e depois aguardar cerca de uma hora para fazer a outra prova (a estafeta) não lembra a ninguém.

Mas, claro está, esta impressão era benéfica para os nossos adversários, pois assim, não permitiu que os nossos nadadores pudessem participar em mais provas folgadamente.

Embora não queiramos desmerecer a vitória dos espanhois, a todos os títulos merecida, o certo é que, o resultado podia ter sido outro. Três ou quatro pontos a favor da Espanha era o resultado adequado.

Na reunião de delegados para a atribuição dos pontos, os portugueses pediram que a prova de 1500 metros fosse disputada em primeiro lugar, o que dava a oportunidade de Eduardo de Sousa participar, mais tarde, nos 100 metros livres.

Os espanhois não consentiram na alteração, e confirmaram em absoluto, o medo que tinham da «nova vaga» portuguesa.

Claro está, que a nossa pretensão só poderia ter êxito se o programa fosse disputado como é uso e costume em Portugal: as provas internacionais intercaladas com provas complementares.

*

Não restam duvidas de que a juventude impera na natação mundial.

Em Sevilha os melhores nadadores dos dois países foram Vítor Fonseca (15 anos), Miguel Tons (15 anos) e António Bessone Basto (16 anos). Destes três nadadores, Vítor Fonseca foi o que demonstrou maior categoria internacional, convencendo os espanhois em absoluto.

OS DEZ MELHORES RESULTADOS
DO ESPANHA - PORTUGAL
SEGUNDO A TABELA DE PONTUAÇÃO ITALIANA

1500 m.	livres —	Miguel Torres — Espanha	— 18 m.	17,2	—1029 p.
4×100 »	estil. —	Espanha	— 4 m.	26,2	—1003 p.
1500 »	livres —	Eduardo Sousa — Portugal	— 18 m.	38,1	— 974 p.
200 »	mari. —	Vitor Fonseca — Portugal	— 2 m.	25,2	— 967 p.
400 »	livres —	Miguel Torres — Espanha	— 4 m.	42,6	— 927 p.
1500 »	livres —	Ant.º Bessone Basto — Portugal	— 18 m.	57,4	— 926 p.
400 »	livres —	Ant.º Bessone Basto — Portugal	— 4 m.	43	— 925 p.
400 »	livres —	Eduardo Sousa — Portugal	— 4 m.	43,1	— 924 p.
1500 »	livres —	J. F. Martinez — Espanha	— 18 m.	58,9	— 922 p.
4×200 »	livres —	Portugal	— 8 m.	56,5	— 912 p.

O Belenenses vai defrontar
o HIBERNIAN

E' na noite de depois de amanhã, pelas 21,45 horas, no Estádio do Restelo, que se efectua o 2.º jogo da 1.ª Eliminatória da «Taça das Cidades com Feiras» em que se defrontarão as equipas do Belenenses e do Hibernian, da Escócia.

O Belenenses que em Edimburgo empatou por 3-3, certamente desejará eliminar a equipa do Hibernian que na época passada teve mérito para chegar até ás meias finais, desta mesma Taça.

O Hibernian não é uma equipa qualquer, é sim uma grande equipa. Tenhamos em vista a recuperação que teve no primeiro jogo com o Belenenses. Na época que findou e a contar para esta prova, foi a Barcelona empatar com este por 4-4 e venceu o mesmo clube em Edimburgo por 3-2. Na meia final em Easter Road empatou com o Roma por 2-2 e em Roma, tornou a empatar por 3-3, sendo então vencido por este em 3.º jogo.

O Hibernian é famoso em todo o Mundo e é a equipa mais viajada da Escócia.

E' treinada por Eddie Turbbull, que jogou pela Escócia no Campeonato do Mundo, e, durante 13 anos, pelo Hibernian.

O trio de arbitragem é espanhol, sendo constituido pelo árbitro José Caballero e pelos juizes de linha Simo Fiol e Lopez Zabala.

Os bilhetes para este jogo já estão á venda na secretaria do Clube e agências habituais.

Os associados, ocupam os lugares habituais, mediante a apresentação do cartão com a quota em dia e de um bilhete especial de 10$00.

GINÁSTICA
A actividade no Lisboa Ginásio

O Lisboa Ginásio Clube vai dar início a mais um ano de trabalho abrindo, de novo, as suas portas a todos, homens e mulheres, rapazes e raparigas, novos e velhos, que num justo anseio de valorização ali ocorrem nas suas horas livres.

Com efeito, começam hoje, as inspecções médicas, sem as quais a frequência de quaisquer aulas é vedada e no próximo dia 2 de Outubro, será a inauguração do ano lectivo.

A inscrição nas diversas classes, sujeita a pagamento de propina, tem, necessáriamente, de ser préviamente feita.

Inscrições no Benfica

Na sede e na secretaria do S.L.B. encontram-se abertas as inscrições para todos os associados do clube, a partir dos 3 anos de idade, que desejem frequentar as aulas de ginástica, cujos horários estão patentes naqueles locais.

Em Agueda, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda na agência Raul Conde.

OS CONGRESSOS
DA FIFA E DA UEFA

LONDRES, 25. — Com a reunião da Comissão de Finanças da União Europeia de Futebol (UEFA) iniciou-se ontem a série de congressos de 1961 da Federação Internacional (FIFA) e da União Europeia.

Hoje, também em sessão secreta, reunem-se os delegados da Confederação Africana de Futebol, seguindo-se as reuniões da Comissão Executiva da FIFA e da Comissão Executiva da UEFA. Estas reuniões prosseguem durante a semana.

No dia 26 começa a reunião dos delegados escandinavos. E só a 27 iniciam os actos a que a Imprensa é admitida.

Está marcado para 27 o Congresso da UEFA, ao passo que o Congresso da FIFA se inicia no dia 28 proferindo o discurso inaugural Peter Thomas, secretário de Estado do Foreign Office.

Finalmente, no dia 30 há reunião conjunta dos congressos da FIFA e da UEFA.

Entre os principais assuntos a tratar contam-se a fase final do Campeonato Mundial de Futebol, no Chile, com o estudo do relatório de Carlos Dittborn, presidente da Comissão Organizadora; e a eleição do novo presidente da FIFA, sendo considerado favorito «Sir» Stanley Rous, secretário da Associação Inglesa de Futebol.

No dia 29 procede-se ao sorteio da Taça dos Campeões Europeus. — (A. N. I.).

M. Santana e Ana Estalella

foram grandes vedetas

nos «Internacionais» de ténis

Os Campeonatos Internacionais de Portugal, em ténis, terminaram ontem em termos de se poder afirmar que corresponderam á expectativa e honraram as tradições do importante certame, aliás brilhantíssimas.

Não se tornou necessário trazer a Cascais muitos campeões estrangeiros para que se assistisse a lutas plenas de interesse e repletas de boas fases. As competições tiveram, até, duas facetas bem diferentes. Na 1.ª, no decurso das três primeiras jornadas houve lutas entre os nossos melhores jogadores e os estrangeiros. O desnível foi acentuado e os portugueses — mau grado é dizê-lo — não estiveram á altura da situação. Na 2.ª faceta só os quatro jogadores e as duas jogadoras estrangeiras estiveram em acção, como se tivessem sido especialmente talhados para preencherem o programa das duas ultimas jornadas.

«Proibidos» os espectadores e os adeptos do ténis de pensarem na alegria de ver um jogador nacional conquistar um titulo, ficou como compensação a possibilidade de se ver ténis da melhor qualidade.

Talvez não tenha sido totalmente confirmada a expectativa, porque as meias-finais e a final de singulares-homens — a prova mais importante — se decidiram em três partidas, quando, sobretudo, na final se esperava luta mais prolongada.

Mas, por outro lado, Santana revelou uma classe e uma forma magníficas, dominando abertamente. A sua actuação foi conveniente e justificou bem que seja ele o campeão de Espanha e internacional de França. Pôde triunfar nas três provas em que entrou (singulares e pares-homens e mistos) o que não sendo inédito não deixa, contudo, de ser sempre uma proeza.

Do lado feminino houve surpresa. A ideia predominante era a de que, Pilar Barril, talvez por ser a campeã de Espanha, triunfaria. Mas, o certo é que a sua compatriota, Ana Maria Estalella, lhe foi superior e ganhou a final com toda a justiça, arrecadando, ainda, o titulo de «mistos».

Em conclusão: Manolo Santana e Ana Maria Estalella foram as figuras salientes dos «Internacionais» deste ano que a Federação Portuguesa de Lawn Tennis organizou com a colaboração do Sporting Clube de Cascais e o alto patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. — D. D.

MANOLO SANTANA

O campeão de ténis de Espanha e vencedor dos Internacionais de França e Portugal em 1961

Salgueiros--Académica

(Continuação da página central)

truir dos lances fracos que eram, sem técnica pois eram muitos e perigosos.

Porque perdeu então a equipa tão custosamente engendrada por Artur Baeta?

Entre outras razões porque aos seus avançados faltou, em decisão, o que sobrou em ingenuidade.

Ingenuidade que se manifestou até quando os frágeis dianteiros «encarnados» quiseram regressar aos processos rudes duma defesa vigorosa «insultantemente» atlética.

Desperdiçando oportunidades como se viessem a tê-las suficientes para ganhar o jogo sem sobressaltos, os dianteiros portuenses deram tempo a que uma defesa titubeante (Wilson andou largos minutos á deriva) se personalizasse e fazendo «parede» com o excelente Maló, fechasse inapelávelmente o caminho para a sua baliza, tirando partido mais da fragilidade do ataque do que usando do poderio próprio.

Aos oito minutos o resultado estava feito em três lances, que acenderam emoções numa sequência de ritmo dramático a levarem os adeptos salgueiristas para uma reacção violenta quando Gaio galgou o terreno em posição aparentemente «fora de jogo» e marcou o segundo golo dos conimbricenses. O encontro esteve interrompido durante cinco minutos (um dos juízes de linha foi atingido do exterior) e o restante do desafio (quase todo) foi jogado sob o signo do nervosismo, por parte dos donos do campo.

Não surpreende, em ultima análise, que o jogo sistemático, frio até ao gelo, da Académica. se impusesse á actividade transbordante mas descontrolada do Salgueiros para a consecução de um resultado certo.

Jogadores em destaque: Maló, Araujo, Rocha, Chipenda. entre os estudantes; Ribeiro, Mário Campos, Edgar, Chau, dos «encarnados».

Ao árbitro faltou firmeza no pulso e visão mais esclarecida.

MANUEL DIAS

20 jogadores

da selecção nacional de futebol entram hoje em estágio

Com vista ao encontro com o Luxemburgo, a disputar no dia 8 de Outubro, entram hoje em regime de estágio, convocados pelo seleccionador Fernando Peyroteo, os seguintes jogadores:

Guarda-redes—Costa Pereira, José Pereira e Carvalho.

Defesas — Lino, Morato, Hilário, Angelo e Raul I.

Médios — Pérides, Lucio e Cruz.

Avançados — Yauca, Eusébio, Aguas, Coluna, José Augusto, Santana, Cavém, Carlos Duarte e Hernani.

Os jogadores permanecerão no estágio do Estoril até á próxima quinta-feira, dia em que regressarão aos seus clubes, e voltam a concentrar-se no dia 2 de Outubro no mesmo local, até á partida para o Luxemburgo, no dia 6.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

Belenenses-Cuf

(Continuação da página central)

que a capacidade física dos visitantes se manifestou com menor exuberancia, e a influência do sentido prático dos locais, com Matateu em plano de realce, se exerceu na medida em que o ritmo adquiria maior expressividade nas sua modulações.

●

A promessa de um embate nivelado desvaneceu-se logo que a C. U. F. distribuiu as suas unidades com os sentidos postos na guarda da sua baliza, na tentativa de subjugar e perturbar os avançados lisboetas para mais tarde (ou simultaneamente) tirar proveito da geometria posicional perfilhada, a saber, com excepção do guarda-redes: Durand, Palma, Oliveira e Abalroado, no plano recuado; José Carlos, Carlos Alberto e Faia, no plano intermediário; e Costa, Álvaro e Uria, como setas ostensivamente perfurantes.

Progressivamente, o Belenenses, embora em toada lenta, foi tomando conta do meio-campo do adversário, ilustrando a noção de que os opositores não reuniam as indispensáveis condições para fazerem prevalecer os seus pontos de vista, o que, posteriormente, se confirmou quando a acção global se baseou na valia individual, quer na capacidade atlética, quer na imaginação.

Não se julgue, porém, que a superioridade belenense está bem traduzida no resultado: 5-1. Há um desajuste, com tendência para o exagero, visto os homens do Barreiro não terem feito tão pouco como a diferença de golos dá a entender.

O Belenenses, como se apontou, melhorou nitidamente no segundo tempo, realizando uma exibição que primou pelo acerto da manobra geral e engrenagem dos sectores — qualquer deles eficaz, dentro de uma bitola sóbria.

Logo que o sincronismo da «execução-velocidade do homem-rapidez da bola» adquiriu um funcionamento regular, ressaltou a harmonia do «onze» e o excelente rendimento do quinteto dianteiro.

Exceptuando o tom discreto dos defesas laterais, mais Castro que Rosendo, todos os outros elementos (José Pereira não foi forçado a trabalho aturado) agiram satisfatóriamente. Alfredo foi um «stopper» atento, que baseou a sua atenção na antecipação, seguindo com cuidadosa vigilancia a trajectória da bola. Alguns «cortes» foram preciosos, a relembrar a subtileza de «Alfredo do Oriental».

Cordeiro e Vicente formaram uma «dupla», versátil no estilo mas uniforme no rendimento. O primeiro mostrou-se jogador perseverante, e o segundo acrescentou uns pontos á sua já alta cotação. Um valor de solidez inatacável.

O ataque reuniu agilidade, movimentação, graciosidade, singeleza e operancia. Os extremos Yauca e Estêvão souberam (o primeiro exagerou na apatia nos primeiros 45 minutos) integrar-se nos golpes idealizados pelo trio central, onde houve, realmente, muito tino, principalmente pelo lado de Carvalho e Matateu, embora Salvador, no seu jeito peculiar, fosse, também, unidade de valia pela precisão dos seus passes e mudanças rápidas na mudança da trajectória do esférico. Logo que conheça melhor os seus companheiros, e ele próprio beneficiar da rotina de mais jogos, o seu rendimento aumentará.

●

O «team» da C. U. F. não foi feliz no dispositivo táctico utilizado, devido á escassez dos dotes interpretativos, com destaque para a imaginação e pujança atlética.

Quando abandonou o 4-3-3 fê-lo, naturalmente, tarde. O Belenenses, de posse do ritmo da manobra, estava no pedestal donde era difícil desalojá-lo.

Repetindo que os 5-1 expressam «a verdade do jogo» deverá afirmar-se que o «onze» cufista pode valer mais do que aquilo que ontem demonstrou no Restelo, desde que oriente a sua manobra noutro sentido — menos hermèticamente fechado no desenho e menos constrangido na articulação.

Entre os seus elementos, que baquearam mais depressa do que se imaginava, salientou-se, principalmente pela habilidade, o extremo Uria. Os restantes, abaixo do que sabem e podem render com outro espírito mais desanuviado.

O sr. Manuel Lousada dirigiu com autoridade, agradando. Os jogadores também facilitaram... — F. S.

Lima Fernandes

triunfou no "Circuito de Grandola"

Com enorme afluência de espectadores realizou-se ontem em Grandola o 7.º Circuito daquela vila, o qual constou de 40 voltas á Avenida Dr. Jorge Nunes, num total de 100 km.

Fizeram-se representar os seguintes clubes: Benfica, Sporting, Porto, Alpiarça e Tavira.

A prova foi ganha ao «sprint» pelo alpiarcense Lima Fernandes, que travou emocionante duelo com José Pacheco, do Porto. Por equipas triunfou o Aguias de Alpiarça.

A ordem da chegada até ao 8.º foi a seguinte:

1.º, Lima Fernandes (Alpiarça); 2.º, José Pacheco (F. C. P.); 3.º, José M. Marques (Alpiarça); 4.º, Jorge Corvo (Tavira); 5.º, António Lourenço (Benfica); 6.º, Humberto Corvo (Tavira); 7.º, João Sarreira (Benfica); 8.º, Peixoto Alves (Benfica), todos em 2 h. 35 m. 35 s.

Equipas — 1.º, Alpiarça, 7 h. 46 m. 45 s., 18 pontos; 2.º, Benfica, mesmo tempo, 20 pontos; 3.º, Tavira, m. t., 24 pontos; 4.º, Sporting, 7 h. 49 m. 40 s.; 5.º, Porto, 7 h. 50 m. 40 s.

João Santos Roque, (Sporting) venceu o maior numero de voltas (13), e Mário Silva (Porto) triunfou na mais rápida.

O «Circuito do Cartaxo» disputa-se no próximo domingo

Das provas que se vão disputar até final da época em curso, que termina, como se sabe, em 30 de Novembro, destaca-se, pelo entusiasmo que está a despertar em todo o meio velocipédico, o «II Circuito do Cartaxo» a realizar no próximo domingo naquela vila ribatejana, uma das mais ricas de tradições no ciclismo e berço de vários campeões o mais famoso dos quais é o «grande» José Maria Nicolau.

Os organizadores não se têm poupado a esforços no sentido de se repetir o êxito alcançado na prova do ano passado.

A vinda ao Cartaxo do recordista da hora, o francês Anquetil, um sensacional atractivo sem duvida, teve de ficar, infelizmente sem efeito devido á impossibilidade de deslocação naquela data.

Entretanto, Porto, Benfica, Sporting, Alpiarça, Tavira e Académico far-se-ão representar pelos seus melhores corredores.

Os «nacionais» de velocidade e outras provas

A Federação marcou para domingo 8 de Outubro a realização dos campeonatos nacionais de velocidade em todas as categoriais, os quais cabem este ano á cidade do Porto, visto terem-se efectuado em Lisboa os de estrada. Oxalá que, devido ao adiantado da época, o interesse das provas não seja afectado.

Estão marcadas mais as seguintes provas, além do «Circuito de Alenquer», que se realizou esta tarde:

1 de Outubro — Circuito de S. Tiago do Cacém (45 km), Pero Pinheiro (75 km) e Castelo Branco (100 km).

8 de Outubro — S. Tiago do Cacém (60 km.).

Todas estas provas são reservadas a ciclistas populares.

PEDALADAS

■ A Federação em face das graves acusações feitas publicamente por um concorrente (Sebastião Fortuna) está a proceder a um inquérito no sentido de averiguar a veracidade de tais afirmações e proceder em conformidade com os prevaricadores.

■ Afigura-se-nos, porém, que pouco ou nada de concreto se venha a saber, já que é difícil, se não impossível, terem as pretensas faltas sido presenciadas por elementos oficiais. E' que se assim acontecesse as respectivas participações seriam comunicadas.

■ O que é deveras lamentável é que não tenham sido utilizados todos os fiscais idos de Lisboa e vindos do Porto.

Os fiscais sobraram, mas como faltaram os carros...

Mais dois

«records» nacionais

Fernando Marques ganhou o decatlo

Disputaram-se, no Estádio Nacional, as provas para encerramento da época de atletismo.

No decatlo nacional registou-se a vitória do sportinguista Fernando Marques, com 4608 pontos, seguido de Santinho das Neves, outro sportinguista, com 4359 pontos.

No pentatlo para senhoras há a assinalar a vitória da sportinguista Francelina Anacleto, com 2706 pontos, classificando-se em 2.º lugar outra sportinguista. Carmen Castelo Branco, com 1919 pontos.

A equipa do Sporting dos 4×1500 metros (Marques da Silva, Aldegalega, Miguel de Jesus e Joaquim Ferreira) bateu o «record» nacional absoluto com 16 m. 13,2 s.

Luís Rèis Santos, do C. D. U. L., bateu o «record» do lançamento do peso (categoria de aspirantes), com 14,27 metros.

O Estoril vai lançado

na 1.ª Divisão da A. F. L.

O Campeonato Distrital da I Divisão da A. F. L. deu-nos ontem mais uma jornada — a terceira — a acentuar a regularidade que está a ser características principal da competição.

Na jornada de ontem anotaram-se os seguintes resultados:

Estoril-Vialonga	12-2
Ericeirense-Arroios	6-1
Vilafranquense-Desp. Olivais	2-0
Fut. Benfica-Sintrense	4-2
Vitória-Casa Pia A. C.	1-0

Recordando o que as equipas fizeram nas duas jornadas anteriores, um relance sobre os resultados acima apontados, temos de concluir que as marcas de ontem são mais de confirmação das possibilidades das equipas do que de qualquer outra coisa.

O Estoril voltou a alcançar um resultado bem expressivo, tal como o Vialonga voltou a ser copiosamente batido. E' forçoso concluir que os estorilistas têm um ataque realizador e os vialonguenses uma defesa fàcilmente vulnerável.

O Ericeirense confirmou que «em casa» é adversário de considerar. O Vilafranquense está a ser uma equipa regular, ao invés do Sintrense e o Casa Pia não está a justificar o título de campeão que ostenta.

Em suma: o Estoril está a ser um bom guia da classificação.

O festival de Camarate

decorreu com animação

Correspondeu inteiramente ao fim em vista — angariação de fundos para uma ambulancia—o festival ontem organizado pelos Bombeiros Voluntários de Camarate, tendo o parque desportivo daquela benemérita Associação registado boa afluência de publico.

Os resultados foram os seguintes:

FUTEBOL — Secção de Cicloturismo, 6-Secção de Campismo do Benfica, 3.

«CICLO-CROSS» (populares) — 1.º, José Ferreira (Pinheiro de Loures); 2.º, Henriques Fernando (Bombeiros de Camarate); 3.º, Carlos Alberto (Bombeiros); 4.º, António Bandeira (Charneca); 5.º, Amandio Cunha (Bombeiros).

«CICLO-CROSS» (Cicloturistas) — 1.º, Joaquim Figueira (Benfica); 2.º, Fernando Spinola (Benfica); 3.º, Augusto Rodrigues (Benfica); 4.º, António Godinho (Nacionais) de C. Grande; 5.º, Manuel Conceição (Benf.).

LUTA DE TRACÇÃO — Cicloturismo venceu Campismo na final. Em 2.º e 3.º, as equipas A e B dos Bombeiros. Foram disputadas as taças «Veloso e A. Jardim», «Flávio Rodrigues», «Armindo M. Freire» e «Ambulancia».

Os componentes da equipa portuguesa que participaram no Campeonato Mundial de Voo Livre

Propaganda

—o grande objectivo

Ar livre caminho para a juventude

O aeromodelismo, fonte de grande alcance como divulgação da mentalidade aeronáutica, merece por parte das entidades oficiais, como é natural, uma atenção e um carinho que é justo salientar.

Efectivamente, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil tem procurado que o aeromodelismo — que constitui, por assim dizer, o primeiro passo dentro da carreira aeronáutica — seja cultivado, principalmente pelos adolescentes.

Assim, várias escolas criadas por iniciativa particular, com a interferência e o auxílio do Estado, encontram-se espalhadas por todo o país. Lisboa, Porto, Coimbra, Braga, Setubal e Espinho possuem a sua escola. Em Lisboa há mesmo instalados em vários organismos de educação, como sejam o Colégio Militar, a Mocidade Portuguesa que possui cerca de 30 centros espalhados por todo o País, etc. cursos de aeromodelismo.

Deste modo, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil, acorrendo a quem se lhe dirige, tem fornecido material de trabalho, ferramenta e ainda um subsídio para manutenção desses clubes ou secções e formando sempre que necessário, instrutores que estejam á altura da sua missão.

Pena é que além deste auxílio, já tão precioso se não dispense uma maior iniciativa abrindo-se novos horizontes e procurando despertar nos jovens por meios directos, o gosto pelo aeromodelismo. Palestras, exposições, conferências cursos em maior numero de estabelecimentos de ensino, visto já haver alguns, seriam excelentes meios de propaganda, podendo, também lançar-se mão da Imprensa, da Rádio, da Televisão e do próprio Cinema.

Assim, o aeromodelismo tomaria um notável incremento, e, se nos lembrar-nos de que ele pode ser considerado o A B C da Aviação, talvez que a Aeronáutica pudesse contar, de futuro, com um maior numero de técnicos de escol apurado.

Ainda longe do óptimo

mas em permanente evolução

Disputou-se, ultimamente, em Leutkirch-Allgan, na Alemanha, o Campeonato do Mundo de Voo Livre, em que os aeromodelistas portugueses tiveram presença honrosa.

Nada mais oportuno, portanto, que registarmos o depoimento de Joaquim Raimundo, que se deslocou ali, na qualidade de chefe de equipa.

—O Campeonato do Mundo de Voo Livre — começou por nos dizer — disputado em Leutkirch, no Sul da Alemanha, a uns 70 quilómetros do Lago de Constança, nos dias 1, 2 e 3 deste mês, constituiu uma bela jornada de aeromodelismo pois reuniu a grande maioria dos maiores valores na modalidade, uns já conhecidos e outros que lograram evidenciar-se notàvelmente, vencendo as várias provas com brilhantismo: Awerijanow (U. R. S. S.) que ganhou em desempate com mais quatro competidores a prova de *planadores A2;* Schneeberger (Suíça) unico que conseguiu os 900 pontos em *motomodelos* e Reich (E. U. A.) que teve de desempatar com mais dois, em *borrachas* Wakefield.

Prosseguindo:

— A equipa portuguesa, que não desiludiu, poderia ter conseguido melhor classificação pois tem capacidade suficiente para tal e isso ficou bem demonstrado nos treinos da véspera, realizados no próprio campo de provas. Mas certos empenos surgidos de um dia para o outro, com que se não contavam, e o «jogo» das ascendências e descendências que nos foi em parte desfavorável, não permitiram melhor actuação. Contudo, orgulhamo-nos do brilhante e bem merecido 5.° lugar conseguido pelo Altamiro Rodrigues, da L. I. P. A., entre 63 competidores, em *planadores A2,* a 18 segundos dos 900 pontos máximos.

— Fale-nos do nível actual do aeromodelismo no nosso País...

— Pode considerar-se satisfatório, se bem que ainda um pouco longe do óptimo. Aliás, é uma modalidade que está permanentemente em evolução e tanto assim que a C. I. A. M. (Comissão Internacional de Aeromodelismo, da F. A. I.) está, constantemente, a actualizar as normas de competições, dificultando-as cada vez mais.

E acrescentou:

— Temos já um pequeno escol de bons aeromodelistas e envidam-se esforços para o aumentar e melhorar, procurando dar oportunidade aos jovens.

O aeromodelismo

e o seu interesse desportivo

Pensam muitos que o aeromodelismo é, simplesmente, uma brincadeira de crianças, mais ou menos habilidosas. Nada mais errado! O aeromodelismo é a actividade que compreende o estudo, a construção e o voo de miniaturas de aviões de características semelhantes ás dos aviões reais.

Nos Estados Unidos, por exemplo, na Inglaterra, na Alemanha e em muitos outros países, o aeromodelismo é praticado em grande escala e por jovens dos 12 aos 50 ou 60 anos. Nos Estados Unidos, mesmo, não será exagero estimar-se em 8 ou 9 milhões o numero de praticantes.

Evidentemente, há os que praticam o aeromodelismo como passatempo e desporto e os que vêem nele uma razão de ser para o futuro. E, então, como escreveu, certa vez, Felício Cavalli, «não há duvida de que um jovem proveniente das fileiras do aeromodelismo, pode, com muito melhores credenciais, ingressar na Aviação verdadeira, pilotagem ou construção, fornecido de uma bagagem preciosa de conhecimentos técnicos e experiências utilíssimas. Ele conhecerá, então, qual como poucos, a máquina na qual o homem voa e conhecerá, melhor que qualquer outro piloto, o elemento no qual essa máquina é destinada a mover-se».

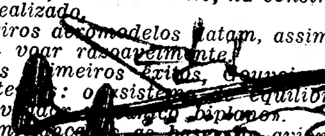
RECORDANDO...

Agora que o aeromodelismo ocupa já no nosso País um lugar de certo relevo, vivendo um momento de bastante actividade, mesmo no campo internacional, talvez seja oportuno recordar uma figura que muito contribuiu para que tão interessante modalidade fosse praticada entre nós: João Gouveia.

Autêntico pioneiro do aeromodelismo português, ele foi, sem duvida, o primeiro a fazer voar aviões reduzidos no nosso País.

Distinto polígrafo, que desde muito novo mostrara notável intuição para as letras, João da Mata Camacho Pina de Gouveia, nascido, no Funchal, a 8 de Fevereiro de 1880, foi um dos primeiros portugueses a interessar-se vivamente pela Aviação. Com efeito, logo que terminou os seus estudos, começou a dedicar-se á aerodinamica e á aeronáutica em geral.

Os primeiros anos do século, trouxeram os primeiros grandes sucessos da Aviação. E João Gouveia, entusiasmado com as sensacionais proezas de Santos Domunt, dos irmãos Wright, de Blériot e outros, lançou-se, decididamente, na construção de um avião por ele próprio idealizado.



Os seus primeiros aeromodelos datam, assim, de 1907. Alguns deles conseguiram voar razoavelmente.

Animado pelos [illegible]meiros êxitos, [illegible]istou, no ano seguinte, duas pate[illegible]: o «sistem[illegible] equilíbrio automático de aeroplanos» e o «v[illegible] biplano».

Estavam, assim, [illegible] as bases [illegible] aviominiatura em Portugal. Mas João Gouveia [illegible] parava na s[illegible] ânsia de prosseguir, cada vez com mais entusiasmo, chegando, mesmo, a construir um avião real no qual experimentou as suas teorias. Ainda tentou fazê-lo voar no campo do Seixal, mas sem resultados positivos.

Entretanto, cedeu a D. Luís de Noronha, o primeiro piloto português, o seu hangar *do Alfeite com pessoal e ferramentas, a fim de ali ser montado o biplano «Voisin» que pertencia áquele aviador. Chegou a acompanhar D. Luís de Noronha no seu primeiro voo, experiência demasiado perigosa se atendermos a que descolava de uma pista demasiadamente curta. Dias depois, a 9 de Junho de 1913, num Concurso de Aviação integrado nas Festas da Cidade, D. Luís de Noronha caiu, durante um dos voos sobre o Tejo, poucos dias lhe restando de vida.*

Nada, porém, fazia desistir João Gouveia dos seus intentos de prosseguir no estudo e na construção de modelos.

O seu ultimo invento data de 1944 e consistia num modelo de «asa voadora» a que a Imprensa se referiu largamente por essa altura.

Esta, a traços largos, a actividade de João Gouveia que bem pode considerar-se o verdadeiro introdutor do aeromodelismo no nosso País.

Um aceno

de simpatia para o C. A. L.

um clube em foco

Interessante e util actividade a que vem desenvolvendo o Clube de Aeromodelismo de Lisboa, cuja acção muito tem contribuido para o progresso da modalidade entre nós.

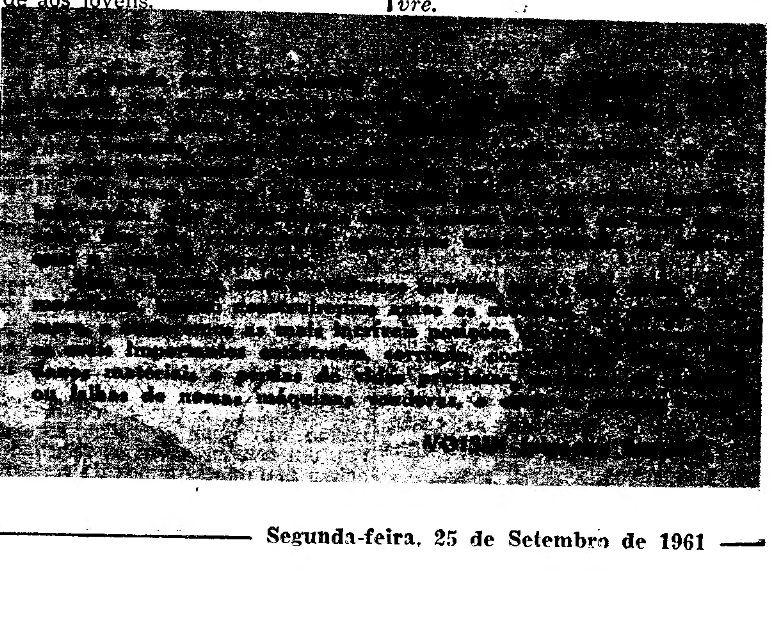
Fundado em 17 de Setembro de 1952, possui, hoje, cerca de 200 sócios. Tem, presentemente, um curso a funcionar, com mais de uma dezena de alunos.

No ano corrente, organizou duas provas: o Campeonato de Lisboa e a «Taça Outono», esta ainda por disputar. Publica, ainda, um boletim mensal, técnica e gràficamente cuidado.

Festeja, presentemente, o seu 9.° aniversário. Dentro do programa das comemorações, leva a efeito no próximo domingo, no Aeroporto de Lisboa, uma demonstração de ***voo circular.***

Por tudo que tem feito, e ainda pelo facto de estar comemorando mais um ano de existência, merece um aceno de simpatia. Daqui o fazemos com o maior prazer.

Camaradagem...

Como trabalho manual, desenvolve a habilidade, prova a paciência, e incute a delicadeza, e método na execução de tarefas e missões que muito uteis se revelam na vida prática.

As competições e treinos em campo desenvolvem a camaradagem e espírito de luta leal, a par do benefício de um desporto ao ar livre.